GRAMOPHONE

Aos 90, Neville Marriner volta ao Proms
Editor's Choice: os melhores CDs do mês



CONCERTO

Guia mensal de música clássica

Julho 2014

NO TOPO DA PIRÂMIDE

Em mês de festivais, apuramos os atuais desafios da educação musical de ponta no Brasil

ROTEIRO MUSICAL
Festivais de inverno

JÚLIO MEDAGLIA
Cultura versus política

BRASIL MUSICAL
Quarteto Radamés Gnattali

JOÃO MARCOS COELHO
O passado e a música clássica

REPERTÓRIO
Sinfonia nº 9 de Mahler

JORGE COLI
O exotismo erótico de *Carmen*

ISSN 1413-2052 - ANO XIX - Nº 207
9 771413 205009 00207
R$ 14,90



ADRIANE QUEIROZ
Conversamos com a soprano que canta Strauss em Belo Horizonte



VIDAS MUSICAIS
Francês Jean-Philippe Rameau foi grande nome da ópera no século XVIII

PETROBRAS | *apresenta*

"A MÚSICA AJUDA A CHEGAR MAIS PERTO DA FELICIDADE"

Platão
(427 a.C.–348 a.C.)



Todo homem precisa da música para viver. Ela é essencial ao ser humano no seu caminho em busca da felicidade. É preciso ouvir e cantá-la todos os dias, até o último momento das nossas vidas. Assim dizia Platão, há mais de 300 anos antes de Cristo. Hoje, 2.362 anos após a sua morte, esse pensamento permanece cada vez mais verdadeiro.





Há 17 anos o Instituto Baccarelli era apenas um sonho: ensinar música aos jovens em situação de vulnerabilidade social na comunidade de Heliópolis. Durante esse tempo, com muito trabalho, o sonho virou formação musical e artística de excelência, proporcionando desenvolvimento pessoal e criando oportunidade de profissionalização a milhares de jovens.





Hoje, Heliópolis é um bairro com mais de 70.000 pessoas que têm orgulho de ver seus filhos brilhando nos palcos da cidade com seus violinos, trombones, cellos, ferramentas que mudam o futuro de cada um deles. Meninos e meninas que se exercitam na nobre arte de dar ao mundo o que o mundo precisa para ser um pouquinho mais feliz.

patrocinador master: PETROBRAS

patrocinadores ouro: Volkswagen | BNDES

patrocinadores prata: magazineluiza | Bradesco | Instituto Votorantim | BANCO VOLKSWAGEN

Orquestra Sinfônica Heliópolis

Sala São Paulo

20 de julho
Domingo – 17h
Orquestra Sinfônica Heliópolis

Dmitri Shostakovich
Abertura Festiva, op. 96

Edvard Grieg
Concerto para piano, op.16, em lá menor

Ludwig van Beethoven
Sinfonia nº 7, op. 92, em lá maior

Regente: **Edilson Ventureli**
Solista: **Ishay Shaer, piano**

ingresso rápido
4003 1212
www.ingressorápido.com
SUJEITO A TAXA DE CONVENIÊNCIA

Venda de ingressos na bilheteria do Teatro ou ingresso rápido

SALA SÃO PAULO

FUNDAÇÃO OSESP

PETROBRAS *apresenta*

Concertos Especiais Heliópolis

Grande Auditório do Masp

27 de julho
Domingo – 16h
Orquestra Sinfônica Heliópolis
Ludwig van Beethoven
Coriolano, op. 62: abertura
Sinfonia nº 5, op. 67, em dó menor

Regente: **Carlos Prazeres**

3 de agosto
Domingo – 16h
Quinteto de Sopros

17 de agosto
Domingo – 16h
Orquestra Sinfônica Heliópolis
Ludwig van Beethoven
As criaturas de Prometeus, op. 43: abertura
Sinfonia nº 6, op. 68, em fá maior "Pastoral"

Regente: **Leonardo David**

Ingressos: Venda de ingressos no dia do concerto, na bilheteria do Masp.

R$ 10,00 inteira
R$ 5,00 (estudantes e idosos)

instituto baccarelli
tocando em frente juntos

parceiros de fé

AIDAR sbz · Jornal da Cidade · 2x · L'HOTEL

Patrocínio Master

PETROBRAS

Patrocínio Ouro

BNDES

Prezado leitor,

Foi enorme o desenvolvimento do universo clássico brasileiro nos últimos trinta anos. Este parece ser um fato irrefutável, seja pela qualidade de algumas instituições musicais que temos hoje – veja a Osesp! –, seja pela quantidade e pela diversidade de concertos e festivais (como podemos acompanhar todos os meses na Revista CONCERTO). Porém, apesar dos importantes avanços e do valoroso trabalho que vem sendo realizado em algumas escolas, a formação musical clássica, especialmente a de ponta, ainda deixa a desejar quando comparada às tradicionais academias europeias ou norte-americanas. No mês em que os festivais cumprem a importante função de oferecer ensino de alta qualidade para centenas de estudantes de todos os quadrantes do país (além de contribuir para a programação de música clássica – confira a agenda dos festivais a partir da página 48), Camila Frésca apurou como anda e quais são os desafios da educação musical de ponta no Brasil, conforme a matéria de capa publicada na página 26. Complementando o artigo, pedimos ao violonista Fabio Zanon – que estudou e atualmente leciona na Royal Academy of Music de Londres (e que, além disso, é coordenador artístico-pedagógico do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão) – um depoimento sobre sua experiência e suas opiniões (página 29).

Assim como Fabio Zanon, também a soprano brasileira Adriane Queiroz, nascida em Belém do Pará, em algum momento de sua formação decidiu complementar seus estudos no exterior. Adriane, que neste mês se apresenta em Belo Horizonte cantando Richard Strauss com a Filarmônica de Minas Gerais, trilhou uma trajetória que a levou a grandes palcos europeus – ela hoje reside em Berlim e pertence ao elenco da ópera da cidade –, como conta na entrevista que concedeu a João Luiz Sampaio (leia na página 16).

Neste ano, o compositor do Barroco francês Jean-Philippe Rameau é lembrado pelos 250 anos de sua morte. Um dos grandes nomes da ópera de seu tempo, Rameau é o artista apresentado na seção *Vidas Musicais* desta edição (página 22). Já a seção *Repertório* aborda a *Sinfonia nº 9* de Gustav Mahler (teremos, em São Paulo e no Rio de Janeiro, a oportunidade de ouvir esta obra na interpretação da Orquestra Sinfônica Simón Bolívar, dirigida por ninguém menos que Gustavo Dudamel).

A partir da página 34, você pode acompanhar o roteiro ilustrado da Revista CONCERTO, que neste mês – além das agendas regulares de São Paulo, do Rio de Janeiro e das principais cidades musicais do país – vem acrescido da programação de importantes festivais de inverno. Os textos de Júlio Medaglia (sobre cultura *versus* política, página 12), Jorge Coli (sobre a recente *Carmen* do Theatro Municipal, página 14) e João Marcos Coelho (refletindo sobre a supremacia das obras do passado nas programações atuais, página 25) e as seções *Brasil Musical* (com o dinâmico Quarteto Radamés Gnattali, página 18), *Palco* (apresentando o trabalho do maestro Luciano Camargo, página 24) e *GPS Musical* (sobre o charmoso Festival do Vale do Café, página 64) enriquecem o editorial da Revista CONCERTO.

A seção *Gramophone* desta edição, com matérias exclusivas da prestigiosa publicação britânica, traz um artigo sobre o maestro Sir Neville Marriner, fundador da famosa Academy of St Martin in the Fields (página 30). E, na página 58, o Editor's Choice apresenta os principais CDs lançados no mercado fonográfico internacional.

Anunciamos nesta edição o lançamento do *Ouvinte Crítico*, nova página do Site CONCERTO, que publica enquetes sobre os principais eventos de música clássica e ópera que acontecem no Brasil (veja mais detalhes na página 9). No *Ouvinte Crítico*, o leitor poderá fazer sua avaliação dos eventos – com os conceitos ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo –, bem como escrever comentários. Participe da temporada musical de sua cidade, visite a página do *Ouvinte Crítico* (www.concerto.com.br/ouvinte) e compartilhe sua opinião.

Desejamos a todos um ótimo mês musical!



Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTO: ISTOCKPHOTO / STOKKETE

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora

Guilherme Leite Cunha, professor e artista plástico

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

ACONTECEU EM JULHO

NASCIMENTOS

Christoph Willibald Gluck, compositor e maestro
2 de julho de 1714

Sigismund von Neukomm, compositor
10 de julho de 1778

Annie Fischer, pianista
5 de julho de 1914

FALECIMENTOS

Wilhelm Friedemann Bach, compositor
1º de julho de 1784

Josef Strauss, compositor
22 de julho de 1870

Pierre Monteux, maestro
1º de julho de 1964

ESTREIAS

Finlândia, de Jean Sibelius
2 de julho de 1900 em Helsinki

ConcertoRevista @RevistaConcerto



CONCERTO

Julho de 2014 nº 207

2 **Carta ao Leitor**

4 **Cartas**

6 **Contraponto**
Notícias do mundo musical

12 **Atrás da Pauta**
Coluna mensal do maestro Júlio Medaglia

14 **Notas Soltas**
Jorge Coli escreve sobre *Carmen*, ópera de Bizet

16 **Em Conversa**
Entrevista com a soprano Adriane Queiroz

18 **Brasil Musical**
O Quarteto Radamés Gnattali

20 **Repertório**
Sinfonia nº 9 de Gustav Mahler

22 **Vidas Musicais**
Jean-Philippe Rameau (1683-1764)

24 **Palco**
Orquestra Acadêmica e Coral da Cidade de São Paulo apresentam *O Messias*, de Händel

25 **Música Viva**
João Marcos Coelho escreve sobre a predominância das obras do passado na atividade musical da atualidade

26 **Capa**
No topo da pirâmide, por Camila Frésca

34 **Roteiro Musical**
Destaques da programação musical no Brasil

35 **Roteiro Musical São Paulo**

41 **Roteiro Musical Rio de Janeiro**

44 **Roteiro Musical Outras Cidades**

48 **Roteiro Musical Festivais de Inverno**

59 **Lançamentos de CDs e DVDs**
Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

61 **Livros**

61 **Outros Eventos**

63 **Classificados**

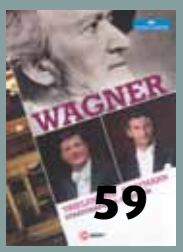
63 **Scherzo**
O espaço de humor da Revista CONCERTO

64 **GPS Musical**
Festival Vale do Café, Vassouras, RJ













GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista *Gramophone*

30 **Reportagem**
Aos 90 anos, o maestro Neville Marriner retorna ao Festival Proms, por James Jolly

58 **Editor's Choice**
Os melhores lançamentos do mês

Candide

Li o texto de João Luiz Sampaio sobre *Candide* (CONCERTO nº 206, página 20). A estreia foi em dezembro de 1956, numa época política difícil, e realmente o libreto não foi compreendido. Aquela versão, contudo, não foi um completo fracasso. Ao contrário, quando saiu a gravação original da peça ela foi muito bem recebida. A crítica rejeitou a peça, mas não a música, e aprovou os artistas. Ou seja, *Candide* de 1956 não foi o desastre que Sampaio falou. Foi um fracasso, sim, mas não um desastre.
Eu tenho duas gravações de *Candide*: a original, de 1956, e a de Bernstein, de 1989. A do compositor é mais completa com as reformas e adendos que foram feitos por ele e seus colaboradores, e ela é mais operística. A original é mais leve, com menos músicas. As duas têm cantores líricos, mas a versão de 1989 é mais pesada e sinto que falta graça na Cunegunda de June Anderson – o que sobra em Barbara Cook da versão original, uma Cunegunda mais leve e de que eu gostei mais. Os dois Cândidos são bons, mas prefiro a voz de Jerry Hadley. As duas Velhas Damas foram excelentes, Irra Petina e Christa Ludwig. Petina foi maravilhosa, mas quem pode competir com a sensacional Christa Ludwig da gravação de 1989? Ou seja, tem que ter as duas gravações para ouvir melhor esta obra prima do gênio Leonard Bernstein.

Diana Victoria Aljadeff, por e-mail

Futebol arte

Maravilhoso e oportuno o artigo de Júlio Medaglia na Revista CONCERTO de junho (nº 206, página 12, "A arte da improvisação, também no campo"). Linda e comovente análise essa que o maestro faz da transformação do futebol e da música! Nunca fui um grande apaixonado por futebol depois de Pelé e Garrincha, mas jamais imaginaria que um artigo sobre a evolução – involução, melhor dizendo – desse esporte fosse me comover. E quando vi, estava comovido. Que tristeza o desaparecimento dos virtuoses dentro do campo, substituídos por atletas olímpicos dos cem metros rasos! E que tristeza esse encolhimento das gravadoras de música erudita! Parabéns, Júlio Medaglia. É um raro e brilhante artigo, importantíssimo agora, nestes dias de Copa.

Juca de Oliveira, ator, por e-mail

Ingresso da hora

Leio a Revista CONCERTO "de cabo a rabo". Por meio das preciosas informações que ela traz me organizo, faço assinaturas, compro ingressos e, pelo menos uma vez por mês, tomo um ônibus e vou para São Paulo (moro há 200 km, na cidade de Pouso Alegre, MG). Saio de madrugada, assisto a vários eventos e chego de volta na próxima madrugada, mas com a "alma lavada".
Comentando a carta do leitor Flávio Fernando Crispolin, de Jaboticabal, SP (CONCERTO nº 206, página 4), sinto como ele essa falta de bons eventos no interior (foi por isso que decidi agir dessa forma, virando o ditado "se a montanha não vem a Maomé..."). Mas, por meio de pedido feito por órgão competente, essas orquestras poderiam sim visitar a sua cidade. É só haver empenho. Aqui já aconteceu, e a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais esteve por duas vezes em Pouso Alegre.
Comentando ainda a carta de Edison Wicher, sinto muito também que o esquema de ingressos da hora para a Osesp tenha mudado. Por inúmeras vezes fui do Tietê diretamente para a Sala São Paulo e consegui ingresso. E agora?

Regina Vilela, por e-mail, Pouso Alegre, MG

***A Fundação Osesp esclarece**: Desde 15/04, quando o programa Passe Livre Universitário entrou em vigor, os lugares vazios são preenchidos pelos universitários cadastrados no sistema, que, diferente do Ingresso da Hora, se inscrevem previamente para assistir aos concertos. O programa foi criado não só com o intuito de ocupar os lugares vazios da Sala, mas também com o objetivo de formar novas plateias, atraindo os jovens para a música clássica. Esse novo programa atende um dos objetivos primordiais da Fundação Osesp que é o de formar novas plateias. Informamos que, no intuito de dar continuidade ao projeto de democratização do acesso à música clássica, a Osesp mantém todos os outros programas já estabelecidos, tais como: concertos didáticos para crianças e adolescentes, concertos pelo interior do estado, transmissões digitais ou pela Rádio e TV Cultura, concertos abertos em parques e praças e concertos matinais gratuitos aos domingos. Além disso, a Osesp também abre ao público a maioria de seus ensaios gerais, que acontecem regularmente às quintas-feiras, pela manhã. Os ingressos são vendidos a R$10 e o público tem a oportunidade de assistir as mesmas obras que serão apresentadas no concerto da noite com o diferencial de ainda poder acompanhar músicos e maestros finalizando os últimos retoques e reparos antes da apresentação.*

Site e Revista CONCERTO
A boa música mais perto de você

A Revista CONCERTO continua aqui:
www.concerto.com.br

* Se você comprou esta revista na banca, digite "julho" no campo e-mail e "5423" como senha.

e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone.
Escreva para nós e dê sua opinião!
A cada mês, uma correspondência será premiada com um CD de música clássica.
(Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

CLÁSSICOS
Clássicos Editorial Ltda.
Nelson Rubens Kunze (diretor)
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce

CONCERTO
Guia mensal de música clássica
www.concerto.com.br

JULHO 2014
Ano XIX – Número 207
Periodicidade mensal
ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua João Álvares Soares, 1.404
04609-003 São Paulo, SP
Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046
e-mail: concerto@concerto.com.br

diretor-editor
Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)
editores executivos
Cornelia Rosenthal e João Luiz Sampaio
coordenação de produção
Luciana Alfredo Oliveira Barros
textos e site Rafael Zanatto
revisão Gabriela Ghetti e Thais Rimkus
projeto gráfico BVDA Brasil Verde
editoração e produção gráfica
Lume Artes Gráficas / Guilherme Lukesic
execução financeira
Mirian Maruyama Croce
apoio de produção
Priscila Martins, Vanessa Solis da Silva, Vânia Ferreira Monteiro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel. (11) 3539-0048

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações. Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE
Todos os textos e fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de
Mark Allen Group, Grã-Bretanha
www.gramophone.co.uk

OPERAÇÃO EM BANCAS
assessoria
Edicase – www.edicase.com.br
distribuição exclusiva em bancas
FC Comercial e Distribuidora S.A.
manuseio
FG Press – www.fgpress.com.br

CTP, impressão e acabamento
Prol Editora Gráfica Ltda.

MINISTÉRIO DA CULTURA APRESENTA

OSESP 2014
ITINERANTE

A MÚSICA CLÁSSICA POR TODO
O ESTADO DE SÃO PAULO



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

27 JUL | DOM 11H

Parque da Independência

CONCERTO GRATUITO

MAIS INFORMAÇÕES: OSESP.ART.BR PROGRAMAÇÃO SUJEITA A ALTERAÇÕES

PATROCÍNIO BANCO DO BRASIL MAPFRE SEGUROS

COMERCIALIZAÇÃO Sesc

APOIO Abril

PREFEITURA DE SÃO PAULO

REALIZAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP

Ministério da Cultura

Luiz Fernando Malheiro é o novo diretor artístico do Theatro São Pedro

A Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo confirmou a nomeação do maestro Luiz Fernando Malheiro para o posto de diretor artístico do Theatro São Pedro, em substituição a Emiliano Patarra, no cargo desde fins de 2012. A mudança foi acompanhada da chegada de Clodoaldo Medina para a direção executiva do Instituto Pensarte, organização social responsável pela gestão do teatro. Segundo comunicado oficial emitido pela secretaria, a programação de 2014 será mantida.

Malheiro é um dos mais destacados maestros do país, com uma carreira fortemente ligada à ópera. Desde 2000, é diretor artístico do Festival Amazonas de Ópera, ao qual deu reputação internacional realizando projetos como a primeira montagem brasileira da tetralogia *O anel do nibelungo*, de Richard Wagner. Também foi diretor do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e, como convidado, esteve à frente de orquestras como a Sinfônica Brasileira e a Sinfônica Municipal de São Paulo. No Theatro São Pedro, em 2012, regeu uma montagem de *Werther*, de Massenet. Clodoaldo Medina, por sua vez, já dirigiu instituições como o antigo Centro Tom Jobim, então gestor da Emesp e do Festival de Inverno de Campos do Jordão, e, nos últimos anos, no Rio, trabalhou com a Orquestra Petrobras Sinfônica e no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Emiliano Patarra, que em seu trabalho no Theatro São Pedro teve como mérito estabelecer uma linha programática criteriosa e adequada às dimensões do teatro, afirmou que trocas de maestros são naturais e que acredita ter criado, nos últimos anos, uma estrutura sólida, com o desenvolvimento da orquestra, a criação de uma identidade de repertório, de uma temporada de assinaturas e da academia de ópera. "Eu me despeço deste trabalho com a sensação de missão cumprida. Desejo muita sorte aos que ficam. Que as sementes plantadas floresçam", disse.


DIVULGAÇÃO
Luiz Fernando Malheiro

British Council oferece bolsa para gestores

Estão abertas até o dia 15 de julho as inscrições para bolsas do programa Transform Orchestra Leadership, do British Council. Os candidatos devem possuir experiência em gestão de organizações como orquestras, ensembles, salas de concerto, conservatórios ou universidades de música. "O objetivo do programa é estimular o diálogo entre orquestras, conjuntos, agências e líderes culturais do Brasil e do Reino Unido, compartilhando melhores práticas, desafios e questões do setor e promovendo relações de longa duração", explica Luiz Coradazzi, diretor de artes do British Council, que em abril deste ano promoveu em Belo Horizonte a conferência MultiOrquestra: Talento, Gestão e Impacto. "Nela ficou evidente a necessidade de maior integração entre as instituições brasileiras, e o tema da capacitação profissional surgiu em todos os debates como prioridade."

Segundo o regulamento, "os interessados devem possuir entre dois e cinco anos de experiência em uma ou mais organizações, liderança e excelente habilidade em comunicação, motivação para desenvolvimento próprio e dos outros e, finalmente, fluência em língua inglesa". Serão oferecidas duas bolsas completas, duas bolsas parciais e uma vaga para um candidato que custeie suas despesas. Mais informações podem ser obtidas pelo site www.transform.com.br. (Leia mais detalhes na seção *Outros Eventos*.)

Stabat Mater de Amaral Vieira será apresentado em Dresden

Em julho, o compositor e pianista Amaral Vieira fará uma importante estreia na Alemanha. Seu *Stabat Mater op. 240*, peça monumental escrita no final dos anos 1980 para 240 músicos, entre cantores e orquestra, será apresentado no dia 13 de julho na Kreuzkirche, de Dresden. A regência será de Christianne Büttig, que estará à frente da Sinfonietta Dresden, do Coro da Universidade de Dresden e dos solistas Romy Petrick (soprano), Ewa Zeuner (contralto), Frank Blümel (tenor) e Egbert Junghanns (baixo). O programa, todo dedicado a obras sacras de compositores contemporâneos, inclui ainda o moteto *O sacrum convivium*, do espanhol Javier Busto, e a antífona *Salve Regina*, de Arvo Pärt. Uma hora antes do concerto, Amaral Vieira conversará com o público sobre a gênese de sua obra. Ainda em julho, o *Quinteto fronteiras, op. 297* do compositor será apresentado na Argentina, dentro da série Grandes Concertos da Faculdade de Direito de Buenos Aires. Amaral Vieira anuncia ainda que acaba de assinar contrato com a editora grega Musica Ferrum, que tem como foco a publicação de obras de compositores contemporâneos. Sua primeira obra na nova casa editorial é a *Elegia in memoriam Roberto Szidon, op. 329*, estreada em junho de 2013 em Trieste, Itália, e dedicada ao grande pianista brasileiro, morto em dezembro de 2011.


DIVULGAÇÃO
Amaral Vieira



THEATRO MUNICIPAL

DIREÇÃO ARTÍSTICA JOHN NESCHLING

TEMPORADA SINFÔNICA 2014

INFORMAÇÕES E INGRESSOS:
WWW.THEATROMUNICIPAL.SP.GOV.BR

06/07 DOM ÀS 17H E 07/07 SEG ÀS 20H
ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
CORO LÍRICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO
CORAL DA GENTE
JOHN NESCHLING REGENTE
LIDIA SCHÄFFER MEZZO-SOPRANO
GUSTAV MAHLER - SINFONIA N. 3

19/07 SÁB ÀS 20H E 20/07 DOM ÀS 11H
ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
ALEXANDER SLADKOVSKIY REGENTE
MARIO BRUNELLO VIOLONCELO
ALEXANDER BORODIN - ABERTURA PRÍNCIPE IGOR
ANTONÍN DVORÁK - CONCERTO PARA VIOLONCELO EM SI MENOR
SERGEI RACHMANINOV - DANÇAS SINFÔNICAS

26/07 SÁB ÀS 20H
ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
JOHN NESCHLING REGENTE
VALENTINA LISITSA PIANO
SERGEI RACHMANINOV - CONCERTO PARA PIANO N. 3 EM RÉ MENOR
RICHARD STRAUSS - ASSIM FALOU ZARATUSTRA

27/07 DOM ÀS 11H
ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO
CARLOS MORENO REGENTE
DANIEL GUEDES VIOLINO
SILVIA DE LUCCA - GAUDEAMUS
JEAN SIBELIUS - CONCERTO PARA VIOLINO EM RÉ MENOR
CÉSAR GUERRA-PEIXE - DANÇA DOS CABOCOLINHOS DA SUÍTE SINFÔNICA N. 2 - PERNAMBUCANA
PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY - ABERTURA 1812

02/08 SÁB ÀS 20H E 03/08 DOM ÀS 11H
ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE
RINALDO ALESSANDRINI REGENTE
MORTEN LAURIDSEN - LUX AETERNA
FELIX MENDELSSOHN-BARTHOLDY - INFELICE, MEERESSTILLE UND GLÜCKLICHE FAHRT, PSALM 42

realização

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

PREFEITURA DE SÃO PAULO CULTURA

INSTITUTO BRASILEIRO DE GESTÃO CULTURAL
Organização Social de Cultura do Município de São Paulo



13 perguntas para...
Marcelo Lehninger MAESTRO



SELFIE DE MARCELO LEHNINGER

Um maestro que admira: Todos os grandes mestres com os quais aprendi. Seria impossível citar apenas um.

Ópera ou música sinfônica: O *Réquiem* de Verdi, que não deixa de ser uma "ópera".

Uma obra ainda por reger: Completar o ciclo das sinfonias de Mahler. Já regi as *Sinfonias nºs 1*, *2*, *3*, *4* e *5*, assim como *A canção da terra*. Só faltam cinco!

Uma obra que regeria quantas vezes possível: As sinfonias de Beethoven. Perdi a conta de quantas vezes eu já regi a *Sinfonia nº 5*, mas em cada performance eu descubro algo novo!

Uma obra que jamais regeria: Não sou muito fã da *Carmina burana*, de Carl Orff. Sei que um dia não terei escapatória, mas vivo recusando convites para regê-la!

Uma sinfonia difícil: As de Mozart e Haydn. O que parece fácil é difícil; adoro fazer repertório do período clássico.

Uma gravação que julga fundamental: Vai parecer estranho que um regente de orquestra diga isso, mas amo Chopin. Não conheço nenhum outro compositor que tenha feito por um instrumento o que ele fez pelo piano (nem mesmo Paganini para o violino). Ando fascinado com a gravação dos *Noturnos* por Guiomar Novaes. Muito especial... *Sônia Goulart ao vivo* também é um dos meus álbuns favoritos!

Um compositor brasileiro: O Brasil é um país de extrema musicalidade e bons compositores. Talvez o compositor brasileiro que eu mais reja seja Villa-Lobos. No entanto, temos ótimos compositores em atividade, como Marlos Nobre, Ronaldo Miranda, João Guilherme Ripper e Edino Krieger, só para citar alguns com os quais eu já trabalhei. Gosto muito, também, da obra para piano de Fructuoso Vianna. Tenho consciência de que existem muitos outros excelentes compositores no Brasil.

Ser maestro é: Usar os ouvidos e não somente os braços! Ter capacidade e competência para unificar a sonoridade e interpretação de 90, 100 músicos e saber como guiar, ensaiar e inspirá-los, com liderança, sem autoritarismo.

Se não fosse músico, seria: Nada! Flertei com a ideia de fazer arquitetura, mas a música foi uma necessidade.

Música é: A única linguagem universal. Para mim, uma ferramenta sublime e necessária de expressão.

Música não é: Não deveria ser, competição.

Um sonho: Que o acesso a uma boa educação seja, um dia, prioridade em nosso país.

Aos 34 anos, o maestro brasileiro Marcelo Lehninger já esteve à frente de algumas das principais orquestras dos Estados Unidos, como as sinfônicas de Chicago e Boston, da qual é regente associado. No ano passado, assumiu a direção da New West Symphony Orchestra, em Los Angeles. [João Luiz Sampaio]

AGENDA

Nos dias 17, 18 e 19 de julho, Marcelo Lehninger rege a Osesp em obras de Ronaldo Miranda (estreia de *Variações temporais)*, Liszt (*Concerto para piano nº 1*, com solos de Kirill Gerstein) e Beethoven (*Sinfonia nº 6*). O mesmo programa será repetido no Festival de Campos do Jordão, no dia 20 de julho.

Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro, será reaberta em setembro

Após mais de três anos de reformas, a Sala Cecília Meireles, um dos espaços mais tradicionais do país dedicado a concertos, será reaberta em setembro. A informação foi dada pelo governo do Estado e divulgada pelo diretor da sala, o compositor João Guilherme Ripper, em sua página do Facebook. A obra custou cerca de R$ 43,5 milhões, dos quais R$ 13,5 milhões foram dados pelo governo e o restante, obtido por meio de parcerias e leis de incentivo. Segundo Ripper, foi necessário "refazer a casa inteira". "A sala foi totalmente reconstruída, ficando apenas o conhecido painel ao fundo do palco. O prédio anexo agora abriga um excelente espaço multiuso Guiomar Novaes. A sala está ficando cada dia mais linda e agora falta muito pouco tempo para abrir suas portas. Contagem regressiva...", escreveu o compositor.

Morre o maestro espanhol Rafael Frühbeck de Burgos (1933-2014)

Morreu no dia 11 de junho o maestro espanhol Rafael Frühbeck de Burgos. Duas semanas antes, ele havia anunciado sua retirada dos palcos por conta de um câncer e, segundo sua família, estava internado desde abril em uma clínica de Pamplona, na Espanha. Além de atuar como convidado à frente de orquestras como as sinfônicas de Paris, Londres, Chicago e Filadélfia, Frühbeck de Burgos foi diretor da Deutsche Oper de Berlim e de orquestras como a Filarmônica de Dresden e a Sinfônica Nacional da Espanha, com as quais visitou o Brasil diversas vezes. Nos últimos anos, desenvolvia também uma relação especial com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, com a qual interpretou, entre outras obras, a *Nona sinfonia*, de Beethoven, e promoveu a estreia da *Fanfarra concertante*, do compositor brasileiro Edino Krieger. Em seu legado discográfico, estão momentos marcantes como a integral sinfônica da obra de Manuel de Falla.

Revista CONCERTO lança *Ouvinte Crítico*, página on-line de enquetes de espetáculos

Plataforma do Site CONCERTO estreou em junho com avaliação "ótimo" para ópera *Carmen* e concerto da Osesp

A Revista CONCERTO lançou em junho o *Ouvinte Crítico – Os eventos clássicos na opinião dos leitores do Site e da Revista CONCERTO*. Trata-se de uma nova página do Site CONCERTO, que trará enquetes sobre os principais eventos de música clássica e ópera que acontecem no Brasil. No *Ouvinte Crítico*, o leitor poderá fazer sua avaliação bem como escrever comentários.

O *Ouvinte Crítico* apresenta uma página com os diversos eventos abertos para votação. Uma vez escolhido o espetáculo, o internauta pode votar no conceito de sua avaliação – ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo –, bem como escrever um comentário. Em outra página, o leitor pode navegar pelos eventos de votação já encerrada, em que vai encontrar o número de votantes, a nota média e a avaliação final, além dos comentários dos participantes.

Ao longo do mês passado, os ouvintes puderam comentar a respeito da ópera *Carmen*, de Bizet, apresentada no Theatro Municipal de São Paulo (176 votantes para uma avaliação final "ótimo", com nota 9,5), e do concerto da Osesp sob direção de Jaime Martín e com o flautista Emmanuel Pahud como solista, na Sala São Paulo (45 votantes para uma avaliação final "ótimo" com nota 8,4).

Participe: em julho, será possível votar e comentar sobre os seguintes eventos (www.concerto.com.br/ouvinte):

Orquestra Sinfônica Municipal, Coral Lírico Municipal, Lidia Schäffer – mezzo soprano e John Neschling – regente. Dias 6 e 7 de julho em São Paulo. Mahler – Sinfonia nº 3.

Orquestra Sinfônica Simón Bolívar da Venezuela e Gustavo Dudamel – regente. Dias 6 e 7 de julho em São Paulo e dia 10 de julho no Rio de Janeiro. Villa-Lobos – Bachianas Brasileiras nº 2, Berlioz – Sinfonia fantástica e Mahler – Sinfonia nº 9.

Osesp, Luíz Filíp – violino e Susanna Mälkki – regente. Dias 24, 25 e 26 de julho em São Paulo. Shostakovich – Concerto para violino e Mussorgsky – Quadros de uma exposição.

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Arnaldo Cohen – piano e Fabio Mechetti – regente. Dia 3 em Belo Horizonte, MG, e dia 6 de julho em Campos do Jordão, SP. Richard Strauss – Burlesque, Don Juan e Sinfonia nº 2.



Theatro Municipal de São Paulo terá oito óperas em 2015

Ao lado de Mozart, Wagner, Verdi e Puccini, temporada contemplará título de Camargo Guarnieri

O maestro John Neschling anunciou em sua página do Facebook a programação de óperas do Theatro Municipal de São Paulo, do qual é diretor artístico, para 2015. Serão apresentados oito títulos. A abertura do ano será com *Otello*, de Verdi, que terá regência do próprio Neschling e encenação de Giancarlo del Monaco – entre os cantores, estão o tenor norte-americano Gregory Kunde e o barítono Rodrigo Esteves. Entre os demais títulos anunciados, destaque para a estreia brasileira de *Ainadamar*, do compositor argentino Osvaldo Golijov, que será apresentada em dobradinha com *Um homem só*, ópera do brasileiro Camargo Guarnieri – a regência será de Rodolfo Fischer e a direção cênica, de Caetano Vilela.

As demais óperas mantêm a filosofia recente do Municipal, que é a de apresentar grandes títulos do repertório: *Eugene Onegin*, de Tchaikovsky; *Thaïs*, de Massenet; *Manon Lescaut*, de Puccini; *Lohengrin*, de Wagner; e *Così fan tutte*, de Mozart. Os elencos anunciados incluem cantores destacados do cenário brasileiro e internacional, como as sopranos Nino Machaidze e Adriane Queiroz, os tenores Marcello Giordani, Gregory Kunde, Ricardo Tamura e Martin Muehle, os barítonos Rodrigo Esteves e Lado Ataneli, as mezzo sopranos Luisa Francesconi e Larissa Diadkova e os baixos Saulo Javan, Sávio Sperandio e Luiz-Ottavio Faria.


John Neschling
REVISTA CONCERTO / CARLOS GOLDGRUB

Segundo o maestro Neschling, o anúncio mostra que "é possível, no nosso país, mesmo com todas as dificuldades financeiras e burocráticas, programar um teatro de ópera como as grandes casas costumam fazer, [...] tendo o apoio das autoridades que percebem a importância de possuir em São Paulo um teatro que concorra 'pari passu' com as grandes casas líricas mundiais". E emendou: "Com a ressalva importante de que modificações eventualmente podem acontecer, sobretudo por razões de força maior, alheias à nossa vontade e controle".

Temporada 2015 – Theatro Municipal de São Paulo **Direção artística: John Neschling**

Otello **Verdi**
Direção musical: John Neschling
Direção cênica: Giancarlo del Monaco
Cenários: William Orlandi
Elenco: Gregory Kunde, Lana Kos, Alberto Gazale, Rodrigo Esteves e Savio Sperandio, entre outros

Ainadamar **Golijov** / **Um homem só** **Guarnieri**
Direcão musical: Rodolfo Fischer
Direcão cênica: Caetano Vilela
Cenários: Nicolas Boni
Elenco: Marisu Pavon, Alfredo Tejada, Luigi Schiafino, Carla Cottini e Saulo Javan, entre outros

Eugene Onegin **Tchaikovsky**
Direção musical: Jacques Delacôte
Direção cênica, cenários e figurinos: Hugo de Ana
Elenco: Andrei Bondarenko, Ainhoa Arteta, Ana Lúcia Benedetti, Lydia Schaeffer, Fernando Portari e Larissa Diadkova, entre outros

Thaïs **Massenet**
Producão do Teatro Reggio de Torino
Direcão musical: Alain Guingal
Direcão cênica, cenários e figurinos: Stefano Poda
Elenco: Nino Machaidze, Jean-François Borras, Lado Ataneli, Lina Mendes e Saulo Javan entre outros

Manon Lescaut **Puccini**
Direção musical: John Neschling
Direção cênica: Cesare Lievi
Cenários: Juan Guillermo Nova
Elenco: Maria José Siri, Adriane Queiroz, Martin Muehle, Marcelo Giordani, Vittorio Vitelli e Guilherme Rosa, entre outros

Lohengrin **Wagner**
Direção musical: John Neschling
Direção cênica: Henning Brockhaus
Cenários: Erich Wonder
Elenco: Tomislav Muzek, Ricardo Tamura, Luiz-Ottavio Faria, Emma Bell, Tomas Tomasson e Marianne Cornetti, entre outros

Così fan tutte **Mozart**
Direcão musical: Rinaldo Alessandrini
Direção cênica: Pier Francesco Maestrini
Cenários: Juan Guillermo Nova
Elenco: Carmela Remigio, Monica Bacelli, Luisa Francesconi, Maxim Mironov, Mattia Olivieri e Omar Montanari entre outros

Temporada sujeita a alterações
Anúncio oficial e início de venda de assinaturas: previsto para fins de outubro

ASSINATURAS MOZARTEUM 2014 AGO-DEZ
conheça
viva
faça parte

O melhor da música clássica em interpretações emocionantes!
Garanta o melhor lugar para assistir aos concertos.

04 e 05 de Agosto
NATALIE DESSAY, soprano
LAURENT NAOURI, barítono
MACIEJ PIKULSKI, piano

15 e 16 de Setembro
PHILHARMONIA ORCHESTRA
VLADIMIR ASHKENAZY, regente
& NELSON FREIRE, piano

30 de Setembro e 01 de Outubro
BRUNO WALTER SYMPHONY ORCHESTRA
JACK MARTIN HÄNDLER, regente
& STEFAN STROISSNIG, piano

25 e 26 de Outubro
MOSCOW SOLOISTS
YURI BASHMET, viola

04 e 05 de Novembro
BEIJING SYMPHONY ORCHESTRA
TAN LIHUA, regente
& DAN ZHU, violino

Assine agora mesmo:
ingressos@mozarteum.org.br
mozarteum.org.br
(11)3815-3677



Mozarteum Brasileiro
toda música conta uma história

Mantenedores
Patrocinadores Ouro
Apoio
Realização



MATRIZ

5° Festival Internacional Sesc de Música
Pelotas-RS

De 18 a 30 de janeiro de 2015
Regulamento: **www.sesc-rs.com.br/festival**
Inscrições e dúvidas: **festival@sesc-rs.com.br**

Apoio:
Apoio Institucional:
Realização:

Por Júlio Medaglia
medaglia-maestro@uol.com.br



A música e os demônios que a cercam

Uma das principais qualidades do El Sistema venezuelano é sua capacidade de funcionar à margem da demagogia política, exemplo que poderia ser seguido por aqui

Enfim, a Copa! Maravilha! O país do futebol se transforma com todas as honras na capital mundial desse esporte! E tudo converge para ele: comportamento eufórico da população; decoração nas ruas; 90% do noticiário; discussões acirradas em botequins, empresas, igrejas, redes sociais; o calendário de trabalho é alterado para liberar atenções e emoções do cidadão para o evento. Constrói-se um novo templo futebolístico de gigantescas proporções numa região das mais modestas de São Paulo para abrigar o ato e o culto. Autoridades mundiais presentes, bilhões acompanhando a solenidade esportiva via satélite, e tudo começa no momento previsto, pontualmente.

O inusitado, porém, acontece. O brasileiro, um povo pouco politizado, que coloca nos postos de comando da nação o que há de pior na sociedade, resolve, repentinamente, transformar o alegre acontecimento esportivo em manifestação política agressiva. Não sabe votar, mas, sentindo os efeitos da má administração pública que ele mesmo elegeu, resolve, num momento ultrassensível da vida nacional, expor sua indignação da forma mais grosseira. Ou seja, o ser humano é um ser político por natureza, mesmo que essa característica nem sempre apareça nos momentos adequados.

Se uma brincadeira com a bola rolando em campo se transforma em ato político, com seu poder feiticeiro a música consegue ainda mais, como nos mostram milhares de fatos na história. E mais que qualquer outra arte, por sua capacidade de atuação e sua influência em nossa estrutura emocional. Se isso é uma realidade e se muitos líderes levaram seus povos ao autoextermínio sob influência de belíssimos hinos patrióticos, muitos também tiraram proveito do poder da sedução sonora para se autopromover. E quanto se questiona a carreira de artistas que se beneficiaram do apoio de poderosos, sobretudo de ditadores, em várias épocas e países do mundo?

Estou entrando na polêmica cultura *versus* política porque neste mês de julho receberemos mais uma vez a visita da magnífica Sinfônica Simón Bolívar, da Venezuela, com seu titular Gustavo Dudamel. O excelente maestro – até cogitado para substituir Simon Rattle à frente da Filarmônica de Berlim – foi duramente atacado pela pianista venezuelana Gabriela Monteiro pelo fato de seguir com seu trabalho pedagógico e artístico no El Sistema, "indiferente" ao que vem ocorrendo em seu país – a derrocada estrutural da Venezuela sob o comando dos governos "bolivarianos".

Ocorre, porém, que a vantagem do El Sistema, projeto implementado no país há décadas pelo maestro José Abreu, é ser uma fundação independente, que nunca esteve sob comando ou influência da área política. Por essa razão, sua estrutura foi moldada com absoluta liberdade, honradez e apoiada em dados técnicos fornecidos pelos mais qualificados músicos do planeta. Assim, seus resultados atingiram níveis artísticos e sociais únicos no mundo. São 140 orquestras infantis, 125 juvenis, trinta sinfônicas profissionais, 420 corais infantojuvenis, quarenta corais profissionais e 350 mil estudantes atendidos em 180 núcleos de ensino e atuação. Hoje, a Venezuela possui o maior índice mundial de músicos atuantes em relação à população, segundo a Unesco.

Há pouco mais de quarenta anos, quando o musicólogo brasileiro Luís Heitor era comissário de música da Unesco em Paris (aliás, a música é a única atividade artística que possui um departamento nessa instituição), ele criou nos países da América Latina a Juventude Musical. Aqui no Brasil, confiou o trabalho de animação cultural a Eleazar de Carvalho e, na Venezuela, a José Abreu. Por sorte, este maestro se tornou ministro da Cultura e conseguiu – em forma de lei! – 5% das ações da PDVSA (a "Petrobras venezuelana") para o projeto juvenil que depois chamou de El Sistema. E se essa fundação possui alguma relação com o governo, o tem com o ministério dedicado à ação social, e não com os de "Relações Públicas", "Casa Civil" ou "Cultura". O projeto é de natureza sociocultural e pretende disciplinar a mente dos adolescentes por meio do rigor matemático da música, evitando que caiam nas garras do tráfico de drogas ou de outro tipo de delinquência típica da periferia das grandes cidades. No projeto, apenas parte se torna efetivamente músico profissional, mas todos adquirem novos perfis de cidadania. Isto é ou não uma prestação de serviço de cunho social à nação?

Quando Dudamel, oriundo do El Sistema, foi convidado para assumir a direção artística da esplêndida Filarmônica de Los Angeles, sediada numa sala das mais modernas, belas e de melhor acústica do mundo, a Walt Disney Concert Hall, ele estava em Londres. O então presidente Hugo Chávez, tentando tirar proveito do fato, se apressou em enviar o jatinho presidencial à capital inglesa para levá-lo a Caracas e recebê-lo com toda pompa e circunstância. Abreu telefonou a Dudamel, alertando-o do esquema preparado. Imediatamente, o maestro tomou um avião para Nova York, chegando a Caracas por outras vias, sem avisar ninguém, para evitar a "politização" do fato e a participação em mais uma fanfarronice oportunista do presidente.

Que venha Dudamel com sua maravilhosa orquestra e que nos ajude a implementar aqui um esquema semelhante, pois musicalidade não falta para chegarmos aos mesmos resultados. E que aprendamos com ele a trabalhar na área da música clássica fora dos artifícios demagógicos da política, pois esta, em nossos países, na maioria das vezes, nem suas próprias obrigações realiza com competência e dignidade. ♦



Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

Parque

Acervo

Concertos

Cursos

Palestras

Salão de Chá

PRESTIGIE-NOS COM SUA VISITA

Av. Morumbi, 4077
Fone: 3742-0077
www.fundacaooscaramericano.org.br
São Paulo - SP

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

OSUSP
ORQUESTRA SINFÔNICA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Temporada 2014

assinaturas e ingressos para o 2º semestre

concertos na Sala São Paulo

23 de agosto
sábado, 21h

14 de setembro
domingo, 17h

19 de outubro
domingo, 17h

9 de novembro
domingo, 17h

14 de dezembro
domingo, 16h

Compra pela **Ingresso Rápido**
ingressorapido.com.br - Tel: 11 4003 1212
Bilheteria Sala São Paulo - Tel: 11 3223 3966
Entradas de R$13,00 a R$63,00 (inteira)
Assinaturas de R$60,00 a R$ 270,00 (inteira)

OSUSP
11 3091 3000
sinfonica@usp.br
www.sinfonica.usp.br

USP 80
PRCEU USP
tenda cultural ortega y gasset
pró-reitoria de cultura e extensão universitária da usp
edusp
ingresso rápido
Colégio Santa Cruz
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP
SALA SÃO PAULO
GOVERNO DE SÃO PAULO

Por Jorge Coli
jorgecoli63@gmail.com



O exotismo erótico de *Carmen*

Municipal paulistano apresentou excelente produção da popular ópera de Bizet

O Festival Amazonas de Ópera programou uma *Carmen* com a ótima Cristina Gallardo-Domas. O Theatro Municipal de São Paulo também apresentou há pouco uma *Carmen*. É a ópera mais popular do repertório: não há quem não conheça a *Habanera* ou a *Canção do toureador*. E, de fato, talvez não exista obra mais melodicamente inspirada, mais sutilmente orquestrada, em que a invenção seja nova a cada segundo. É também uma obra dramaticamente perfeita, que se conclui de maneira espantosa e inédita: um dueto de palavras simples, secas, breves ("É você?", "Sou eu.", "Disseram que você devia vir..."), eletrizado em alta voltagem por Bizet.

No Municipal (espetáculo do dia 7 de junho), os protagonistas eram Rinat Shaham, jovem cantora israelense de 34 anos, e Fernando Portari. No dueto final, o público ficou de cabelo em pé, mesmerizado, tal a intensidade, tal a verdade poderosa. Rinat Shaham talvez não tenha a voz mais potente do mundo, mas é bem timbrada e habitada pelo talento dramático (sem contar a experiência do papel: desde 2009, ela o interpretou em 18 produções pelo mundo afora!). Portari cantou como só os muito grandes: com finura, requinte (o pianíssimo de "et j'étais une chose à toi"!), mas ainda com profundo sentido trágico e desesperado de seu personagem.



Duas cenas da montagem de *Carmen* do Theatro Municipal de São Paulo

FOTOS: DIVULGAÇÃO / HELOISA BALLARINI



Lana Kos, de apenas 30 anos, compunha o elenco no papel de Micaëla: admirável, com sua voz cristalina, projetando-se em bela intensidade. Teve um formidável sucesso com uma *La traviata* no Festival de Verona (regida por Carlo Rizzi) e, ao que parece, deve vir cantar a Desdemona de Verdi no ano que vem, em São Paulo: a não perder absolutamente. O barítono Rodrigo Esteves vem afirmando suas sólidas qualidades e compôs um belo Escamillo. Acrescente-se a direção vibrante do maestro espanhol Ramon Tebar (outro muito jovem: 36 anos), a qualidade da Sinfônica Municipal e do coro, e o resultado foi o que foi: excelente.

Seria possível assinalar aqui e ali alguns pontos menos felizes da montagem, mas injusto, porque eles foram largamente compensados pelo resultado do conjunto. O belo, mas severo, cenário único, de Juan Guillermo Nova, permitiu movimentos das multidões convincentes, bem-concebidos e bem-dirigidos por Fillippo Tonon, sob a iluminação poética de Caetano Vilela.

O EXOTISMO ERÓTICO

A ópera *Carmen* concentrou desejos imaginários que o século XIX superpunha nas palavras erotismo e exotismo. O desejo centra-se no outro, com paixões e violências impossíveis no mundo da sociedade industrial. Assim, brotaram espanholismos, americanismos, japonismos e orientalismos diversos. Havia também um "outro" mais próximo, constituído pelas diferenças sociais: o que poderia ser chamado exotismo de classe, no qual o público sofisticado podia experimentar as apimentadas violências passionais que ocorriam no mundo dos "inferiores". Carmen, espanhola, andaluza, cigana, rebelde, movida apenas por paixões, um condensador de seduções físicas e mentais.

Mas ela é outra coisa ainda. No século XIX assiste-se ao florescimento do temor inspirado pelas mulheres. Institui-se uma polaridade: as boas (virgens angelicais, que se tornarão mães) e as más (muito, muito más, fêmeas destruidoras de homens, *femmes fatales*, mulheres fatais). A lista seria longuíssima: Carmen, Salomé, Cleópatra, Dalila, Lulu, e que se prolongaria pelo cinema: Theda Bara, Marlene Dietrich.

Ao contrário da novela – novela, e não romance, definições que um anglicismo desastrado vem confundindo hoje – de Prosper Mérimée, que se concentra unicamente na protagonista, a ópera instaura a dualidade da virgem e da *femme fatale*, contrapondo à cigana a suave Micaëla, para quem Bizet escreveu páginas transcendentes.

O exotismo erótico de *Carmen* possui, no entanto, um aspecto paradoxal. Porque a música de Bizet, que parece encarnar sem discussão a Espanha, não é nada espanhola. Bizet não se preocupou em ir buscar no folclore andaluz qualquer inspiração. Bizet mostrou-se mais genial do que um compilador de temas locais: fabricou uma Espanha sonora mais verdadeira do que qualquer outra.

P.S. O Theatro Municipal de São Paulo vem incluindo, no programa, o libreto completo e bilíngue das óperas, excelente iniciativa. Seria preciso, porém, cuidar melhor da tradução. ♦

Ministério da Cultura, Vale, Prefeitura do Rio e BNDES apresentam:

OSB ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

SALA SÃO PAULO

DOMINGOS 17H

série SAFIRA

PATROCINADOR

Bradesco

atplan

Programe seus encontros com a OSB em São Paulo.



31ago

Roberto Minczuk
regência

TRIBUTO A JOHN WILLIAMS
E.T. - O Extraterrestre
Tubarão
Jurassic Park
Harry Potter e a Pedra Filosofal
Indiana Jones e os Caçadores da Arca Perdida
A Lista de Schindler
Guerra nas Estrelas

A pedido do público, a OSB apresenta em São Paulo sua homenagem a John Williams, o mais aclamado compositor do cinema americano, 49 vezes indicado ao Oscar.



26out

Roberto Minczuk
regência

Albrecht Mayer
oboé

JONNY GREENWOOD
Norwegian Wood - Suíte

RICHARD STRAUSS
150 ANOS DE NASCIMENTO
Concerto para oboé em Ré maior, TrV 292 (AV 144)

ANTON BRUCKNER
Sinfonia nº 3 em ré menor, WAB 103
SINFONIA WAGNER

"Mayer produz um som aveludado, de arrebatadora sensualidade, e mantém um surpreendente nível de equilíbrio musical, moldando cada compasso à perfeição."
Record Review - Classic FM (Londres)



30nov

Sir James Galway
regência e flauta

Lady Jeanne Galway
flauta

JOHANN SEBASTIAN BACH
Concerto de Brandenburgo nº 4 em Sol maior, BWV 1049

WOLFGANG AMADEUS MOZART
Concerto para flauta e orquestra nº 2 em Ré maior, KV314

JOHANNES BRAHMS
Sinfonia nº 2 em Ré maior, Op. 73

"Galway é conhecido como o 'Homem da Flauta de Ouro', literal e figurativamente: ele toca uma flauta de ouro de 20 quilates e é considerado o maior intérprete do repertório clássico para o instrumento."
The News-Gazette / Illinois

Programação sujeita a alteração | Livre para todos os públicos

Venda de ingressos na bilheteria da Sala São Paulo ou pela ingresso rápido 4003 1212 ingressorapido.com.br

MAIS INFORMAÇÕES: (11) 3522 7100 | www.osb.com.br

/orquestrasinfonicabrasileira
/OSBrasileira
/SinfonicaBrasileira
/OSBrasileira

MAESTRO TITULAR: **ROBERTO MINCZUK**

DIRETOR ARTÍSTICO: **PABLO CASTELLAR**

MANTENEDORES
VALE
RIO SEMPRE PRESENTE

APOIO FINANCEIRO
BNDES

PATROCINADOR MASTER
CARVALHO HOSKEN S/A
carvalhohosken.com.br

APOIO
atplan
Bold a design company

APOIO INSTITUCIONAL
FUNDAÇÃO OSESP

REALIZAÇÃO

Intuição e força

Entrevista com a soprano

Adriane Queiroz

Por João Luiz Sampaio

No final dos anos 1990, a soprano Adriane Queiroz se deparou com uma decisão difícil: deixar o emprego e a família na sua Belém natal e partir para Viena, onde tentaria realizar o sonho de viver de cantar. A escolha parece ter sido a correta. Cerca de quinze anos depois, hoje ela é membro do elenco estável da Ópera Estatal de Berlim, já gravou com maestros como Daniel Barenboim e Pierre Boulez e, no Brasil, tem sido presença constante em palcos como o Festival do Theatro da Paz, no Pará, e o Theatro Municipal de São Paulo, onde no começo deste ano cantou na nova produção de *Falstaff*, de Verdi. Em julho, ela se apresenta em Belo Horizonte com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais em um programa no qual vai interpretar a cena final da ópera *Capriccio* e as *Quatro últimas canções*, de Richard Strauss. São obras que se encaixam no momento atual de sua carreira, quando ela começa a acrescentar papéis mais pesados ao repertório, como explica na entrevista a seguir, concedida à Revista CONCERTO por telefone, da Suíça, onde ela se preparava para um concerto dedicado a obras de Mozart com a Philharmonie Baden-Baden.

AGENDA

A soprano Adriane Queiroz canta Richard Strauss com a Filarmônica de Minas Gerais, sob direção de Fabio Mechetti, dia 15 de julho, em Belo Horizonte

Você vai interpretar neste mês, com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, a cena final da ópera *Capriccio* e as *Quatro últimas canções*. Como definiria a importância que a obra de Richard Strauss tem neste momento específico de sua carreira?

Strauss escreveu tanto e tão bem para soprano! As duas obras oferecem desafios diferentes. *As quatro última canções* exigem uma grande estabilidade vocal e uma parte média da voz equilibrada para que, em especial na primeira canção, você consiga se sobrepor à escrita orquestral. E esse é um desafio para mim neste momento em que faço a transição do repertório mais leve de soprano lírico para papéis mais pesados de soprano lírico spinto. Já *Capriccio* coloca outra questão, que diz respeito mais à interpretação. A cena final da ópera é uma peça de conversação musical. O que Strauss faz é criar um enorme diálogo entre a soprano e a orquestra, no qual nos pergunta, mesmo sem oferecer uma resposta: o que é mais importante, a palavra ou a música?

Você falou que vive um momento de mudança de repertório. Como se dá esse processo? Quando o cantor sabe que está pronto para encarar papéis mais pesados?

Em especial para as vozes femininas, a mudança de *Fach* [termo que se refere à classificação vocal] é algo que acontece com o tempo. São cinco, sete anos de trabalho até que essa transição se complete. E isso não significa abandonar papéis mais leves, mas, sim, com base em uma técnica sólida, unir a eles outros mais pesados. Antes de mais nada, esse é um trabalho muscular, que só se realiza com treino, espera e experiência. Não é do dia para a noite. E prefiro que seja assim.

Mas a mudança também tem a ver com a maturidade musical, não?

Com certeza. É um equívoco dizer que papéis pesados são mais complexos que os mais leves, não se trata disso. Mas a experiência como cantor permite conciliar as duas coisas e entender o universo específico de cada repertório. E, além disso, com o tempo, pelo menos para mim, você aprende a necessidade de entender e aceitar sua natureza, seus limites. Não adianta correr e, de uma hora para outra, perder a leveza. Ao mesmo tempo que me preparo para cantar a Manon Lescaut, de Puccini, quero continuar cantando a Pamina, de *A flauta mágica*, por exemplo, pois acredito que Mozart é fundamental para o desenvolvimento de qualquer cantor.

No ano que vem, você canta Manon, na ópera de Puccini, no Theatro Municipal de São Paulo. Que outros papéis você gostaria de ter em seu repertório?

Minha experiência, até agora, me mostrou que Puccini, Mozart e Strauss são os compositores com quem me sinto mais à vontade musicalmente. Estou animadíssima com esse primeiro contato com Manon e, é claro, sonho com Tosca, Butterfly!

E Verdi e Wagner? Estão também no horizonte?
Há cerca de seis meses, em Belém, fiz um concerto com obras desses dois compositores. E me senti mais à vontade com Wagner, de quem cantei a *Morte de amor*, de *Tristão e Isolda*. Verdi, por sua vez, exigiu uma preparação maior. Imaginei que seria o contrário, mas não. Talvez Wagner facilite o trabalho do cantor ao estabelecer tantos coloridos na orquestra, eles servem de orientação. Já em Verdi, as cores precisam surgir do canto, e isso exige um treinamento extra.

Você começou sua vida profissional como pedagoga, trabalhando com crianças carentes em Belém. Quando a música se impôs em sua trajetória?
A música tinha enorme importância no trabalho que eu desenvolvia com as crianças em Belém, como pedagoga. Cantar era, em um primeiro momento, apenas um hobby. Até que, em 1996, durante um concerto em homenagem ao centenário de Carlos Gomes, algo aconteceu. Ali percebi que existia a possibilidade de me tornar cantora profissional. E devo isso também a minhas professoras. Primeiro, Marina Monarcha, que me abriu as portas para esse universo e, em seguida, Malina Minerva, que me empurrou em direção à decisão.

No final dos anos 1990, você estava casada, tinha um emprego, um filho de 8 anos. E, então, resolveu se mudar para a Europa atrás do sonho de ser cantora profissional, de viver do canto. Foi uma decisão pensada ou um impulso?
Um pouco dos dois. Eu já havia ensaiado uma saída do Brasil, para estudar em Missouri, nos Estados Unidos. Mas eu tinha 23 anos na época, já estava um pouco velha para começar a universidade e não consegui uma bolsa integral. Além disso, no Missouri, havia um foco muito grande na parte teórica, e eu sou uma pessoa prática, prefiro refletir sobre os papéis à medida que os preparo. E então surgiu a possibilidade de ir a Viena. Teria que abandonar o emprego, me afastar de meu marido e meu filho. Não era, claro, uma decisão fácil de tomar. Era tudo ou nada. Mas sempre valorizei muito meu instinto. E fui.

Como foi a chegada à Europa?
Catastrófica (risos). Eu não sabia nada de alemão. Todo o processo, da decisão de viajar ao embarque de fato, não demorou mais que três meses, não houve tempo para me preparar. De repente, eu estava em Viena, na casa de amigos, de amigos de amigos de alguém que me conhecia! O pior, naquele momento, foi a solidão. Ao mesmo tempo, porém, não foi tão difícil quanto me ambientar à cultura americana. Porque, em Viena, eu sentia uma valorização muito especial da música, assim como do tempo livre, do contato com a natureza, o que era importante para mim. Durante o tempo que passei nos Estados Unidos, não encontrei isso.

Seu primeiro trabalho na Áustria foi na companhia da Volksoper. Mas alguns anos depois você se mudou para Berlim. Como se deu essa mudança?
Eu ainda era estudante, mas já cantava algumas coisas na Volksoper, o que, claro, era uma experiência incrível. Foi bom demais me sentir dentro de um ambiente profissional. E então Berlim aconteceu, como um milagre. Fiz uma audição, em Viena, para a Staatsoper. Uma das diretoras assistentes de Ioan Holender, que era o chefão do teatro, estava se mudando para Berlim, onde seria diretora da Staatsoper. Gostou de mim e me convidou para ir para lá. Eu precisei, então, fazer uma escolha: ficar em Viena, uma cidade que já conhecia, e batalhar para ser efetivada na Volksoper ou tentar a sorte na Alemanha. De novo, aquela coisa do instinto. E fui.


DIVULGAÇÃO / SERGEY MIROV

Qual é a lição que você tira da experiência de fazer parte do elenco estável de uma companhia de ópera? Como isso contribui para o desenvolvimento do cantor?
Para mim, foi algo muito importante. Você aprende a lidar com a voz de uma forma profissional, precisa ter uma constância técnica, resistência. E está sempre estudando, aprendendo algo novo. Muitas vezes, um cantor que não está ligado a um teatro fica tempos sem cantar entre um contrato e outro e perde o ritmo de trabalho. Numa companhia, isso não acontece. De manhã e à tarde você ensaia Mozart, e à noite precisa cantar Puccini, tendo apenas três horas de intervalo. E, além disso, é preciso estar sempre à disposição – é o preço que se paga pela estabilidade.

Na Staatsoper, você tem trabalhado com o maestro Daniel Barenboim, que é o diretor artístico. Como é estar sob o comando dele?
Barenboim é um maestro extremamente enérgico, diferente, por exemplo, de um Zubin Mehta, mais calmo, tranquilo. Ele é visceral em tudo o que faz. E exige o mesmo respeito ao trabalho e a energia de todos os envolvidos na ópera. É genial ver como ele sabe cada detalhe, cada nota, de qualquer partitura, o que às vezes dá até certo medo. A qualidade com ele precisa ser sempre alta.

Obrigado pela entrevista. ♦

Quarteto Radamés Gnattali



DIVULGAÇÃO

Conjunto de câmara em ascensão no cenário brasileiro, o quarteto lança projetos e participa do Festival de Inverno de Campos do Jordão

Por Camila Frésca

"Seja útil à comunidade. Isso é muito mais importante do que ser uma estrela do violino" – estas palavras foram ouvidas muitas vezes pela violinista Carla Rincón. Quem a aconselhava era José Antonio Abreu, músico, economista e educador visionário que fundou o Sistema Nacional de Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela, mais conhecido como El Sistema. Tal mote parece guiar o trabalho da artista com o Quarteto Radamés Gnattali, que foi fundado em 2006 e desponta como um dos mais interessantes conjuntos de câmara do país.

Venezuelana nascida em Caracas, Carla Rincón se iniciou musicalmente no El Sistema. Depois de tocar na Orquestra Jovem Simón Bolívar e participar de master classes com músicos de várias partes do mundo, ganhou uma bolsa para os Estados Unidos. Enquanto estudava, veio algumas vezes ao Brasil para tocar e acabou se apaixonando pelo país, para onde se mudou definitivamente em 2004. Ela conta que, desde o início, pensou na possibilidade de formar um quarteto, não apenas devido ao interesse pela formação, mas especialmente por ter se decepcionado com o ambiente orquestral que encontrou aqui, bastante hierarquizado e desmotivado. "Não fui criada para ter um emprego estável, fui criada para ser feliz", afirma.

Assim, ela decidiu abrir mão de um posto orquestral fixo para se dedicar ao ensino e a um projeto próprio. Nascia, em 2006, o Quarteto Radamés Gnattali, com a vocação primordial de tocar música brasileira. O primeiro CD, "Quadro Brasil", de 2008, era também a primeira afirmação nesse sentido, com obras de Radamés Gnattali, Cláudio Santoro, Camargo Guarnieri e Villa-Lobos. À época formado por Carla Rincón e João Carlos Ferreira (violinos), Fernando Thebaldi (viola) e Paulo Santoro (violoncelo), o disco já chamava atenção pela consistência e pelo frescor com que as peças eram interpretadas. A ele se seguiram "Na cadência do silêncio", com obras de câmara de Tim Rescala; "As quatro estações cariocas", uma empreitada original que conta com a participação do violonista Zé Paulo Becker, na qual o conjunto interpreta obras compostas especialmente para a ocasião e que, ignorando as fronteiras entre erudito e popular, remetem a quatro estações de trem cariocas: *Mangueira* (por Maurício Carrilho), *Madureira* (Jayme Vignoli), *Leopoldina* (Paulo Aragão) e *Central do Brasil* (Sergio Assad); um CD dedicado aos compositores do Prelúdio 21; e, agora em 2014, a integral dos quartetos de corda do compositor Ricardo Tacuchian.

Paralelamente aos projetos discográficos, em 2012 o conjunto mergulhou numa ousada tarefa que resultou na integral dos 17 quartetos de corda de Villa-Lobos, em DVD. "Desde que ouvi os quartetos de Villa-Lobos, ainda na Venezuela, com o Cuarteto Latinoamericano, me apaixonei por essa música incrível", relembra Carla. "Gravamos a integral em nove meses. Isso é pior que um *ironman*, não recomendo e não faria de novo. Nossa integral é praticamente gravada ao vivo, em salas de concerto, não em estúdio." A experiência rendeu elogios até da prestigiosa revista inglesa especializada em cordas, *The Strad*, e abriu uma nova perspectiva de trabalho para o Quarteto Radamés Gnattali: o de gravar integrais de autores brasileiros. Estão em andamento projetos com a obra de Guerra-Peixe, Cláudio Santoro e, claro, Radamés Gnattali. "Sempre que assumimos uma integral, ela vem desde o manuscrito até a gravação final. O trabalho de revisão é enorme. E, além disso, há gastos que acabam sendo assumidos por nós, já que quase sempre iniciamos os projetos sem ter um patrocinador em vista", conta Carla.

Além do trabalho de gravação e difusão de repertório brasileiro, o conjunto é fortemente envolvido com educação musical e, desde 2009, desenvolve "O Brasil de Tuhu", projeto educativo que viaja pelo Rio de Janeiro e consiste em concertos interativos baseados no *Guia Prático*, de Villa-Lobos (Tuhu era o apelido de infância do compositor). "O Brasil de Tuhu" acaba de se transformar também em aplicativo para tablets e celulares, com música brasileira, vídeo-aulas e exercícios de musicalização.

"Um quarteto não é apenas um conjunto de quatro músicos da mais alta competência que se reúne toda vez que existe a demanda de um projeto qualquer", afirma Ricardo Tacuchian. "O trabalho deve ser permanente para criar um elo de entendimento entre os músicos, a ponto de eles se entenderem por um simples olhar. Além do mais, um quarteto brasileiro deve ter uma função cultural, promovendo os compositores nacionais do passado e do presente. Por fim, deve haver um compromisso social e educativo tão importante quanto o compromisso cultural e musical. O Quarteto Radamés Gnattali é tudo isso. Foi um privilégio ter minha obra gravada por eles. Acompanhei todo o processo de registro da integral de meus quartetos de cordas e fiquei emocionado com o respeito com que trataram minha música. O lançamento do CD é um dos momentos mais significativos de minha carreira", completa o compositor, que comemora 75 anos em 2014 e está sendo homenageado em concertos pelo Quarteto Radamés Gnattali.

Atualmente, além de Carla Rincón, o conjunto é formado por Andréia Carizzi (violino), Estevan Reis (viola) e Hugo Pilger (violoncelo). Concertos, gravações e atividades educativas estão na agenda do grupo até o final do ano. Neste mês, eles permanecem durante duas semanas em Campos do Jordão, onde irão trabalhar com os jovens selecionados para a classe de composição do festival. ♦


JULHO 18 > 27
O Melhor das Artes na Serra!
Música Clássica, Ópera, Balé, Corais, Jazz, Blues, Palestras, Cinema, Jovens Talentos, Programação Infantil e muito mais!
14º FESTIVAL DE INVERNO PETRÓPOLIS
Disque Turismo 0800 024 15 16
Disque Dell'Arte 4002.0019
www.fipet.net.br
PETRÓPOLIS
PREFEITURA DE PETRÓPOLIS
IPHAN
Tribuna
dell'arte
stretto
Sociedade Artística Villa-Lobos


Ministério da Cultura e Sesc apresentam
Escola de Música do Estado de São Paulo - Tom Jobim
CAMERATA ABERTA
GUILLAUME BOURGOGNE
Regência
PAULO ZUBEN
O Vento do Sussuarão
DENYS BOULIANE
Rythmes et échos des rivages anticostiens
JIMMIE LEBLANC
L'Espace intérieur du monde
FLO MENEZES
La Novitá del Suono
ESPAÇO INTERIOR DO MUNDO
18 JUL 2014 | Sexta-feira, 20h
Sesc Bom Retiro
Al. Nothmann, 185
tel: +55 11 3332-3600
email@bomretiro.sescsp.org.br
sescsp.org.br
Ingressos à venda pelo Sistema INGRESSOSESC
12 Não recomendado para menores de 12 anos.
www.emesp.org.br
@emesp
tomjobimemesp
LEI DE INCENTIVO À CULTURA
APOIO DE MÍDIA
FOLHA
REALIZAÇÃO
Sesc
SANTA MARCELINA
Ministério da Cultura

Música de vida, morte e transformação

Mais que o retrato de episódios traumáticos da vida de Gustav Mahler, a *Nona sinfonia* é a síntese do trabalho de um compositor preso entre a música do passado e o desejo de forjar uma ideia de futuro

Por João Luiz Sampaio

Na biografia de Gustav Mahler, o ano de 1907 ganhou importância fundamental. Foi quando ele deixou o cargo de diretor da Ópera de Viena, sob campanha virulenta da imprensa, e, paralelamente à crise em sua vida profissional, enfrentou dificuldades no campo pessoal: em julho, o compositor testemunhou a morte da filha Maria, vítima de difteria; e, pouco tempo depois, descobriu que sofria de um problema congênito no coração. O próprio Mahler, em carta escrita em 1908 ao amigo e maestro Bruno Walter, daria a medida do impacto provocado por esses acontecimentos: "Direi a você apenas que perdi toda a claridade e quietude que um dia conquistei, que estive diante do nada e que, agora, no final da vida, sou novamente um iniciante que precisa encontrar equilíbrio".

Esses dados biográficos tornaram-se indispensáveis à compreensão da *Nona sinfonia* do compositor, escrita dois anos mais tarde. E a peça passou a ser, por conta disso, entendida como uma espécie de carta-testamento, um relato tenso e comovente do flerte com a morte – e da aceitação da finitude como um fato incontornável da vida. "A sinfonia é uma canção que nos fala do pós-morte. Mahler morreu por causa dela. Sua busca instintiva pela verdade chegara enfim ao clímax", escreveu, no início dos anos 1920, o crítico Paul Bekker, estabelecendo uma interpretação que seria corroborada por nomes como o próprio Walter, para quem a "força motriz da música" seria a "sensação da partida", da despedida.

Não parece haver dúvidas de que o Mahler que, no verão de 1909, começou a trabalhar na *Sinfonia nº 9* era um homem transformado pelos acontecimentos dos anos anteriores. Ainda assim, seus principais biógrafos são unânimes ao afirmar que a imagem do autor fechado em sua cabana à beira do lago em Toblach – pressentindo, a cada nota colocada na partitura, o fantasma da morte – é exagerada. E, como prova disso, eles usam palavras do próprio compositor. "A obra (o que sei dela, pois tenho escrito cegamente e, agora que comecei a orquestrar o último movimento, já esqueci do primeiro) é uma adição satisfatória à minha pequena família", escreveu ele a Walter sobre a sinfonia, de forma breve e sem fazer referência a algum programa extramusical para a criação.

Dessa forma, se a *Sinfonia nº 9* é um dos símbolos da tendência, sempre muito forte na fortuna crítica de Mahler, de associar vida e obra, também é prova de que essa ligação se dá por mecanismos muito mais complexos do que normalmente se supõe. Uma prova disso foi fornecida pelo compositor Alban Berg, quando escreveu, em uma carta a sua mulher, sobre o impacto provocado pela audição da *Nona*. A presença do fim, ele reconhece, é muito forte. O que lhe parece mais importante, no entanto, é a "expressão de um amor inédito por esta terra, de um desejo de viver nela em paz... até que a morte se aproxime".

Em outras palavras, em uma obra como a de Mahler, construída sobre a dualidade, fazendo conviver a nostalgia e a ironia, o sentimental e o moderno, nada pode ser tão óbvio. No caso específico da *Nona sinfonia*, talvez seja mais interessante compreender morte e vida como alegorias de uma sensação de não pertencimento a um mundo do qual, paradoxalmente, não é possível se distanciar. E, em música, isso talvez se traduza pela opção de levar ao extremo elementos do Romantismo, "abalados pelo trauma de nascimento da modernidade e recuperados sob uma nova perspectiva, que oscila entre a ironia e a violência", nas palavras do filósofo Jorge de Almeida.

A *Nona sinfonia*, então, nos falaria não necessariamente de morte – seja do indivíduo, seja de toda uma época –, mas de transformação, de transmutação. É o que sugere o maestro e compositor Pierre Boulez no prefácio da edição espanhola do *Gustav Mahler* de Bruno Walter. "Unir a obra do compositor a uma corrente que conduz diretamente, e de forma plena, à Segunda Escola de Viena, seria forçar as coisas, fazer com que digam mais do que podem de fato dizer. Há, em Mahler, muita nostalgia, laços grandes demais com o passado, para que façamos dele um revolucionário responsável por desencadear um processo irreversível de renovação radical", escreve. "Mas, há, por outro lado, uma vontade tão obstinada de passar por cima das categorias do passado, de forçá-las a expressar algo para que não estavam originalmente destinadas, há tal persistência no modo como ele estende os limites que não se pode reduzir Mahler a uma definição de 'fim de tempo'; ele participa, de sua maneira pessoal, do futuro." ♦

AGENDA

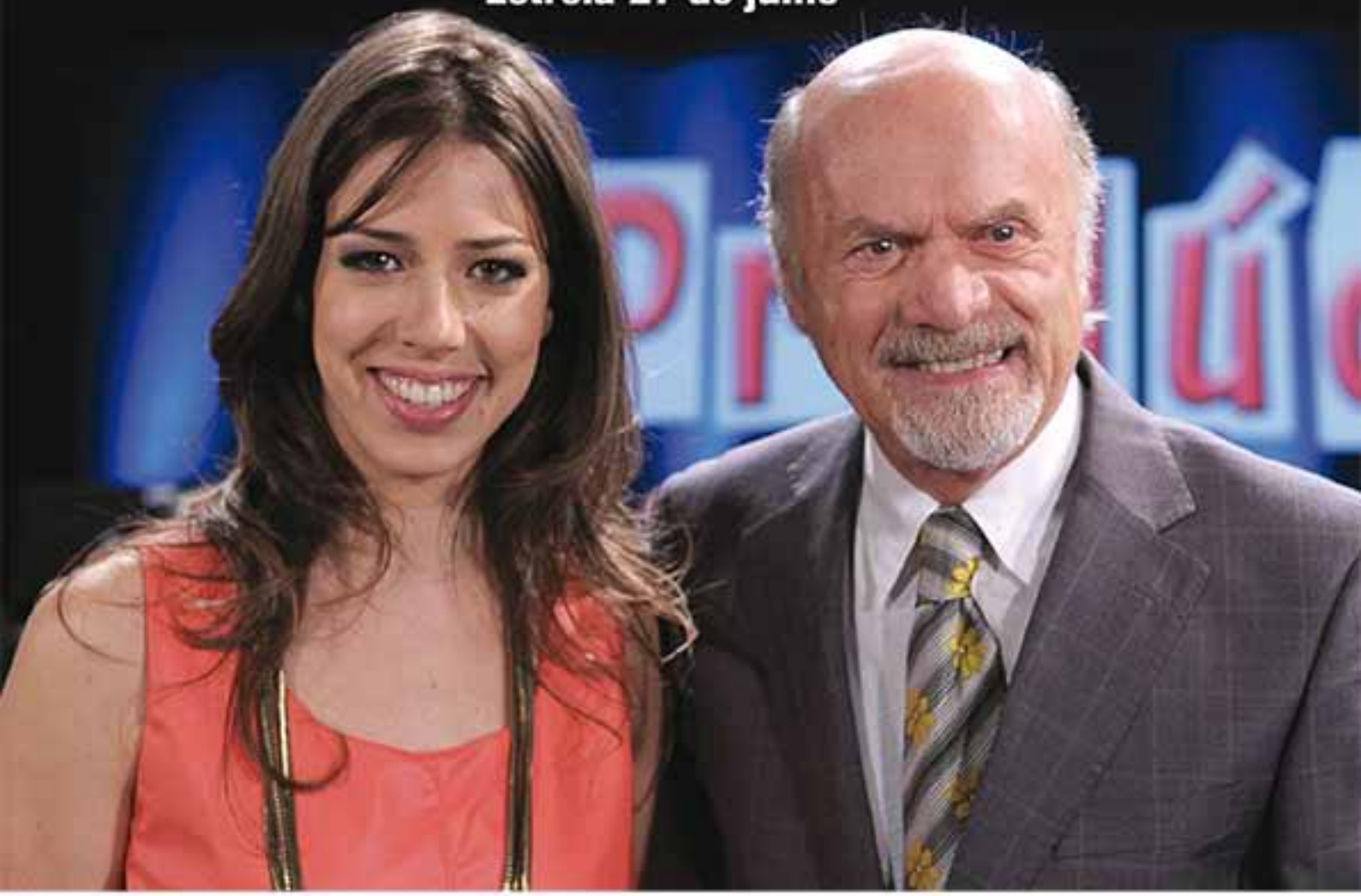
Gustav Mahler – *Sinfonia nº 9*
Orquestra Sinfônica Simón Bolívar da Venezuela,
Gustavo Dudamel, regente
São Paulo, dia 7 de julho
(Sala São Paulo – Promoção Cultura Artística)
Rio de Janeiro, dia 10 de julho
(Theatro Municipal do Rio de Janeiro – Promoção Dell'Arte)

Prelúdio

VEM AÍ O ÚNICO TALENT SHOW DE MÚSICA CLÁSSICA DA TV BRASILEIRA.

Chegou a hora do grande público conhecer você!

Estreia 27 de julho



Patrocínio: CPFL ENERGIA

Apoio Cultural: Goethe Institut · FIESP SESI · Embaixada da Hungria Brasília · Zeneakadémia

Colaboração: Fundação OSESP · Governo de São Paulo · Theatro São Pedro

Realização: CULTURA · Ministério da Cultura · Governo Federal Brasil

Jean-Philippe Rameau (1683-1764)

Grande nome da ópera francesa no século XVIII, o compositor, morto há 250 anos, viveu nas últimas décadas um processo de resgate que lhe devolveu a importância como teórico e autor

Por João Luiz Sampaio

A história da música está repleta de prodígios que, desde a mais tenra idade, demonstram enorme talento e capacidade de subverter regras preestabelecidas. Mas nela há também artistas que apenas na maturidade encontram o espaço ideal para desenvolver ao máximo suas potencialidades. É o caso do francês Jean-Philippe Rameau. A atividade praticada por ele como organista até as vésperas de seus 40 anos dificilmente lhe garantiria mais do que notas de rodapé em livros especializados – mas, depois, como compositor e autor de uma série de estudos teóricos, ele inscreveu seu nome em definitivo no panorama da criação musical ocidental.



PRELÚDIO

Rameau nasceu em Dijon, no leste da França, em 25 de setembro de 1683. O pai, organista, foi responsável por introduzi-lo no mundo da música. Relatos biográficos posteriores dariam conta de que o pequeno Jean-Philippe aprendeu as notas antes mesmo de ser alfabetizado – e que, no colégio jesuíta de Godran, era frequentemente colocado para fora da sala de aula por se recusar a parar de cantar. O canto talvez fosse consequência da paixão pela ópera, gênero que mais tarde o motivou a escolher a música como caminho profissional e ao qual ele acabaria se dedicando.

O início de sua trajetória seria, no entanto, acidentada. Com 18 anos, Rameau fez uma curta viagem a Milão em busca de oportunidades profissionais, mas logo voltou à França, onde atuou, primeiro, como membro de uma companhia itinerante e, mais tarde, como organista, em Avignon. Os anos seguintes o encontrariam ocupando o posto de organista em Dijon, no lugar que um dia foi de seu pai, e também em Clermont e Lyon.

Em 1715, mudou-se para Paris. A capital francesa passava por grandes transformações. Com a morte de Luís XIV, a corte comandada pelo regente Philippe de Orléans preparava seu retorno à cidade – e o teatro e a ópera refletiam o momento de efervescência. Rameau chegou a prestar concurso para a vaga de organista da igreja de Saint-Paul, mas acabou derrotado, o que o levou de volta a Lyon e depois a Clermont-Ferrand. E, em 1717, aos 34 anos, apesar de já ter editado uma coletânea de peças para cravo, Rameau vivia um impasse em sua carreira.

TRATADO

A sorte do compositor começou a mudar em 1722, quando ele lançou o *Tratado de harmonia reduzida a seus princípios naturais*, no qual havia trabalhado extensamente durante o período em que foi organista em Clermont. Na esteira de uma dimensão filosófica para a criação da música, da qual fazia parte também atenção especial à matemática, Rameau criou as bases de uma ciência harmônica que pregava a supremacia da harmo-

Vista artística do centro de Dijon



Após viagem a Milão, retorna à França, onde atua como organista em Avignon e Clermont

1702

Imagem da capa da primeira edição do *Tratado de Harmonia*



Torna-se mestre de música do mecenas Alexandre Le Riche de La Poupelinière

1731

Alexandre Le Riche de La Poupelinière



1683

Nasce em Dijon, no leste da França, em 25 de setembro



Vista da catedral de Avignon

1706

Publica o primeiro livro de peças para cravo

1722

Publica o *Tratado de harmonia reduzida a seus princípios naturais*

1733

Estreia sua primeira ópera, *Hippolyte et Aricie*

nia sobre a melodia – e o estudo é até hoje compreendido como uma revolução na teoria musical.

A publicação do livro fez Rameau pensar na possibilidade de retornar a Paris. Desta vez, porém, a fama de seu tratado lhe abriu portas. Pouco depois da viagem, ele lançou um novo livro com peças para cravo e passou a atuar também como professor – ele se casou, em 1726, com uma de suas alunas, Marie-Louise Mangeot. Em 1731, caiu nas graças do mecenas e *férmier general* – uma espécie de coletor terceirizado de impostos, a serviço do rei – Alexandre Jean Joseph Le Riche de La Poupelinière. Durante 22 anos, Rameau foi seu *maitre de musique*, comandando sua orquestra particular e vivendo em seu palácio.

ÓPERA

Mas a fama recém-conquistada teve outra consequência, não menos importante: permitiu que ele se aproximasse de libretistas que lhe forneceram material para óperas. A primeira delas foi *Hippolyte et Aricie*, estreada em 1733, com texto do abade Simon-Joseph Pellegrin, inspirado pela *Phèdre*, de Racine. "Meu Senhor, há música suficiente nessa ópera para dez outras; este homem vai eclipsar todos nós", escreveu André Campra, um dos principais compositores franceses da época, em carta ao príncipe de Conti. O sucesso, porém, não foi unânime – a complexidade da orquestração e a inventividade harmônica desagradaram os defensores de Jean-Baptiste Lully, então grande nome da ópera francesa, e alguns dos músicos da Academia Real de Música, que sugeriram cortes na partitura a fim de eliminar passagens que consideravam difíceis demais.

Rameau trabalhou em seguida com libretistas como Voltaire (em *Sansom*, *La princesse de Navarre, Le temple de la gloire e Les surprises de l'amour*, comissionada por Madame de Pompadour) e, com obras como *Castor et Pollux*, *Les indes galantes*, *Les fêtes de polymnie* e *Abaris ou Les boréades* e *Pygmalion*, acabou substituindo Lully na preferência do público. Em 1737, após voltar a escrever sobre harmonia no *Tratado de música teórica e prática*, assumiu a cadeira de composição da Academia Real de Ciência. Surgiu aí a controvérsia que ficou conhecida como *Querelle des bouffons* (ou Querela dos bufões), que o opôs a Jean-Jacques Rousseau.

Em agosto de 1752, chegou a Paris uma companhia de ópera italiana comandada por Eustachio Bambini. A primeira obra mostrada foi *La serva padrona*, de Pergolesi. A presença da comédia na Academia Real de Música provocou escândalo e, mais importante, mostrou a evolução alcançada pela ópera italiana de então, colocando em xeque o que se fazia na França.

CINCO GRAVAÇÕES PARA CONHECER RAMEAU



Hippolyte et Aricie
Les Arts Florissants / William Christie
A primeira ópera do autor, por um dos responsáveis pelo resgate de sua obra



Suítes para teclado
Angela Hewitt, piano
Leitura sensível, ao piano, das principais criações para cravo de Rameau



Grandes motetos
La Chapelle Royale / Philippe Herreweghe
Nos motetos, a antecipação do senso teatral desenvolvido pelo compositor



Uma sinfonia imaginária
Les Musiciens du Louvre / Mark Minkowski
Minkowski une diversas peças curtas de Rameau para criar esta 'sinfonia'



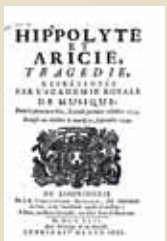
Suítes para balé
European Union Baroque Orchestra / Roy Goodman
Na música para balé, uma faceta pouco explorada do autor

Para um grupo, do qual faziam parte Rousseau e Diderot, as tragédias líricas de Rameau seriam símbolo do atraso do drama lírico francês – ambos admiravam também a naturalidade e a espontaneidade que associavam à escrita italiana. A peleja, no entanto, não era apenas musical – já na esteira dos ideais que desembocariam na Revolução Francesa, Rameau foi associado ao Antigo Regime e a uma prática política a ser combatida.

CODA

A essa altura, porém, a reputação do compositor já estava estabelecida e, mesmo quando deixou a proteção financeira de La Poupelinière, Rameau conseguiu manter suas obras sobre o palco, aceitando importantes encomendas. Segundo o escritor Chabanon, em seus últimos tempos o músico seguiu trabalhando em teorias musicais, deixando a casa em que vivia com a mulher apenas para se dedicar a longas caminhadas. Rameau morreu em 12 de setembro de 1764 e foi sepultado na igreja de Santo Eustáquio, em Paris. ♦

Edição da partitura



1736
A censura proíbe a estreia de *Sansom*, com libreto de Voltaire

É nomeado Compositor de Música do Gabinete Real

1745

1752
Envolve-se na *Querela dos bufões*, em oposição a Jean-Jacques Rousseau

Jean-Jacques Rousseau



Estreia sua última obra, *Les boréades*

1763

Estátua do compositor em Dijon



1764
Morre em Paris, no dia 12 de setembro

IMAGENS: REPRODUÇÕES

Música feita por todos

Orquestra Acadêmica e Coral da Cidade de São Paulo, formado por músicos profissionais e amadores, sobem ao palco da Sala São Paulo para três apresentações de *O Messias*, de Händel

Por João Luiz Sampaio

Levar ao palco obras fundamentais do repertório coral-sinfônico e, ao mesmo tempo, oferecer vivência musical a não profissionais, amadores interessados em conhecer e participar de apresentações de obras dos grandes mestres. Em um primeiro olhar, pode parecer impossível conciliar esses dois objetivos. Mas tem sido esse o propósito do maestro Luciano Camargo desde que, em 2002, criou a Orquestra Acadêmica e o Coral da Cidade de São Paulo, grupos que neste mês interpretam, na Sala São Paulo, o oratório *O Messias*, de Händel. Haverá uma apresentação sem os solistas no CEU Butantã, dia 19.

A ideia do projeto surgiu para o maestro – que no Brasil estudou com Aylton Escobar, Gil Jardim e Olivier Toni – após um período vivido na Alemanha. Lá, ele foi diretor de música sacra da Igreja de St. Peter und Paul, em Freiburg. Nessa condição, regeu dezenas de obras de Bach, Haydn, Mozart, Beethoven, Mendelssohn e, em muitos casos, esteve à frente de corais que misturavam cantores profissionais com amadores. A prática, pensou, estava relacionada a uma vivência musical mais plena, em que o espectador não precisava ser necessariamente um agente passivo, a quem caberia apenas ir ao teatro e assistir a apresentações de músicos profissionais. Não, a música deveria fazer parte da vida das pessoas de uma maneira ainda mais próxima e orgânica e, por meio dela, um sentido de comunidade poderia ser criado e desenvolvido.


DIVULGAÇÃO

Foi assim que nasceu o Coral da Cidade de São Paulo, que, não por acaso, além dos concertos na Sala São Paulo e em outros palcos, atua constantemente também em teatros de bairro e em CEUs. Ele está aberto a qualquer pessoa, que, sem custos, vai receber aulas de música e de técnica vocal com professores especializados. "O que queremos é dar informação sobre música, oferecer uma vivência desse universo. Temos desde estudantes a profissionais liberais, que muitas vezes são assinantes de temporadas de concertos, vão a muitas apresentações, mas querem experimentar a música de outra forma, sobre o palco", explicou Camargo em uma entrevista recente. Já a orquestra trabalha com músicos profissionais: o grupo tem uma base fixa à qual são acrescidos artistas convidados de acordo com a necessidade das obras programadas.

Ao longo de sua trajetória, coro e orquestra ofereceram ao público de São Paulo um leque amplo de composições. Obras de Mozart, Beethoven e Haydn são, claro, o pilar do repertório de qualquer grupo coral. Mas Camargo tem se preocupado, por exemplo, em incorporar a música do século XX ao cotidiano tanto da orquestra quanto do coro, com a interpretação de composições de autores como Villa-Lobos (*Choros nº 10*), Hanns Eisler (*Réquiem para Lênin*), Carl Orff (*Carmina burana*) e Shostakovich. O compositor russo, aliás, é uma das especialidades do maestro. Depois de fazer a estreia no Brasil do oratório *A canção das florestas*, ele regeu, no ano passado, um programa duplo no qual foram interpretadas a *Sinfonia nº 5* e o poema sinfônico *A execução de Stepan Razin*, uma das últimas obras do autor, a qual narra a história do rebelde cossaco que, no século XVII, liderou uma revolta fracassada contra o czar Alexis I – em uma alusão, ainda que velada, àqueles que ousaram se rebelar durante o período stalinista. Também em 2013, foi apresentada a cantata *O operário em construção*, escrita por Luciano Camargo a partir de textos do poeta Vinicius de Moraes. A ópera também tem espaço e, em 2010, foi encenada, no Theatro São Pedro, uma montagem de *Orfeu e Eurídice*, de Gluck, com direção cênica de Rodolfo García Vázquez, do grupo de teatro Os Satyros, e um elenco que incluía a mezzo soprano Denise de Freitas e a soprano Lina Mendes. ♦

AGENDA

O Messias, de Händel
Orquestra Acadêmica e Coral da Cidade de São Paulo.
Luciano Camargo, regente, e solistas
Sala São Paulo, dias 22, 26 e 27 de julho.
CEU Butantã, dia 19 de julho (sem solistas)

O espelho invertido

Ao contrário da cena teatral brasileira, obras do passado dominam 99% da programação dos concertos de música clássica

Por João Marcos Coelho

Uma estatística veiculada na imprensa a partir de pesquisas de Sérgio Fonta me deixou com inveja da vida teatral brasileira. Em junho, dos cem espetáculos teatrais em cartaz no Brasil, 60% eram de autores nacionais, dos quais – pasmem – a grande maioria viva. Uma declaração do pesquisador me assustou particularmente: "Existe uma pressa natural de todos nós, uma vontade de ver o novo que acaba deixando tudo para trás". A reclamação é que parece que o teatro brasileiro acabou de ser inventado.

Ora, a vida musical brasileira – aliás, não só aqui, mas no mundo inteiro – é um rigoroso espelho invertido do retrato da vida teatral. Músicos, empresários e entidades de concertos, instituições musicais públicas/privadas e o público lambuzam-se e chafurdam no passado. O presente fica apenas na moda das roupas, na decoração das salas e em táticas de marketing para capturar mais plateia para os concertos. No palco, 99% de obras e compositores estão mortos e canonizados.

A primazia da criação musical do passado sobre a do presente gerou uma mútua animosidade destrutiva. Compositores e músicos empenhados na produção e na execução da música viva consideram meio imbecilizadas as plateias das temporadas regulares de concertos. E o público da música de concerto convencional aceita a contragosto a música nova, no máximo como entrada de sabor esquisito que antecede o banquete da grande música do passado.

Nem tanto à terra nem tanto ao mar? O fato é que, ao contrário do teatro e das artes plásticas, na música de concerto vivemos a era da performance. Isto é, damos ao público mais do mesmo, e isso gera um anestesiante círculo vicioso. Apenas comecei a ler, mas não resisto a passar adiante epígrafe do recém-lançado *On Repeat*, da pesquisadora norte-americana Elizabeth Hellmuth Margulis, que tenta explicar o fenômeno. O poeta W. H. Auden, parceiro de Stravinsky em *The Rake's Progress*, diz que "o ouvido tende a ser preguiçoso, anseia pelo familiar e choca-se com o inesperado; o olho, por outro lado, tende a ser impaciente, anseia pelo novo e se entedia com a repetição". É possível. Mas nem sempre foi assim. William Weber mostrou que as orquestras europeias, em 1800, tocavam 20% de autores mortos e 80% de vivos; noventa anos depois, a proporção era inversa. Em 1890, o crítico Ferdinand Praeger (1815-91) combatia a repetição na música como uma praga na década final do século XIX. "Um poeta jamais pensaria em repetir metade de seu poema; um dramaturgo, um ato inteiro; um romancista, um capítulo inteiro. Seriam rechaçados como infantis. Por que na música é diferente?" Praeger falava da estrutura musical das obras, que levava os compositores a repetirem demais os temas. Mas dá pra extrapolar o raciocínio a obras inteiras. No palco e em disco. A *BBC Music Magazine* de junho de 2014 fala, numa resenha, de quatro CDs simultaneamente lançados com as *Sonatas para violino e piano* de Brahms. Para que milhares de Brahms, Beethovens, Chopins etc.? Haverá ouvidos para eles?

Se vivesse hoje, com certeza Praeger seria ainda mais incisivo com as músicas pós-modernas, que preenchem a cota de música contemporânea na vida musical convencional com música igualzinha à do século XIX, que tanto o enfurecia. Ora, hoje pode-se repetir a audição quantas vezes se desejar.

Fico na dúvida se é ou não melhor dar as costas ao passado e pensar só no novo. Corre-se o risco de reinventar a roda. O minimalismo e o pós-modernismo com tinturas pop ou místicas que ocupam enorme espaço na criação contemporânea são sintomas dessa ambiguidade. Não constituem iniciativas ingênuas de criadores despreparados, mas cínicas saídas para se acomodar ao mercado, faturar alto e vender gato por lebre. Acalmam-se, assim, público, organizadores de concertos e entidades musicais oficiais, argumentando que estão programando "o novo". Tudo "fake". Falta combinar com os incautos – no caso, o público.

Mesmo que não haja disposição clara para ouvir a música contemporânea, é preciso fazê-la chegar às pessoas. Como no passado, quando os quartetos e as últimas sonatas de Beethoven foram considerados delírios de um velho surdo... Quem segurou o bastão para levar este último Beethoven ao público? Os compositores-músicos que o seguiram. Hoje também músicos e compositores carregam a tocha da música viva – porém são poucos, estão à margem da vida musical oficial. Mas esta é outra história. Renovo minha inveja pelas casas cheias nos teatros brasileiros com o público curtindo e conhecendo criações atuais. ♦

PARA LER

"Em algum lugar do passado...",
por Maria Eugênia de Menezes,
em *O Estado de S. Paulo* de 9 de junho de 2014
On Repeat, Elizabeth Hellmuth Margulis
(Ed. Oxford, dezembro de 2013)
La gran transformación en el gusto musical, William Weber,
Fondo de Cultura Económica, 2013

NO TOPO DA PIRÂMIDE

Em um mês tradicionalmente dominado pelos festivais que buscam a combinação de difusão e aprendizagem musical, a Revista CONCERTO analisou os atuais desafios da educação musical de ponta no Brasil

Por Camila Frésca

Recentemente, dois casos de estudantes de música buscando auxílio devem ter chegado ao conhecimento de quem acompanha nossa vida musical. Rebecca Baratto, violinista de 18 anos que integra a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, ganhou uma bolsa de estudos que corresponde a 70% do valor total do curso do Birmingham Conservatoire, na Inglaterra. Agora, corre atrás de meios para angariar os 30% restantes e viabilizar o estudo na respeitável instituição europeia (você pode ler a história de Rebecca no Site CONCERTO). Do outro lado do Atlântico, a também violinista Anna Murakawa, de 23 anos, já se encontra em outra fase de sua formação: prestes a ingressar num doutorado nos Estados Unidos, ela deu início recentemente a uma campanha que visa a arrecadar fundos para comprar um violino profissional à altura de seu atual estágio de desenvolvimento. Que ambos os casos têm algo em comum é evidente. Mas o que eles nos dizem sobre o momento presente de nossa educação musical?

O GARGALO DA EDUCAÇÃO

Recentemente, uma matéria nesta mesma Revista CONCERTO (confira a edição de maio último) discutiu o cenário atual da música clássica no Brasil. Se de um lado louvamos iniciativas recentes que tiveram papel fundamental na consolidação e na ampliação desse universo, de outro já mostrávamos que a educação musical no Brasil era uma espécie de "gargalo", que acabava por emperrar outras áreas da cadeia musical. Nas últimas décadas, podemos apontar o Projeto Guri, mantido pelo governo do estado de São Paulo e criado há quase vinte anos, como pioneiro na inclusão social por meio da música – e, de quebra, como uma iniciativa de iniciação musical em massa. O projeto nasceu com o objetivo de prevenir a violência entre a população jovem carente e, aos poucos, passou a ser visto como oportunidade de acesso ao aprendizado musical (desde 2008, o Guri divide-se em dois programas independentes, o Projeto Guri, que atende ao interior e ao litoral do estado, e o Guri Santa Marcelina, responsável pelos polos da Grande São Paulo e da capital). Quase ao mesmo tempo, nasceu o projeto Baccarelli, também de promoção social por meio da música e que, após criar um instituto, construir uma sede própria em Heliópolis, comunidade carente de São Paulo e formar uma sinfônica de elevada ambição artística – a Sinfônica Heliópolis –, consolidou-se como paradigma de uma ação cultural promovida por iniciativa privada. Nos últimos anos, outros projetos se espalharam pelo país, como o Música nas escolas de Barra Mansa, no Rio de Janeiro; os Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (Neojiba); a Orquestra Criança Cidadã, no Recife; e o Prima, Programa de Inclusão Através da Música e das Artes, na Paraíba.

VIOLINO QUE TE QUERO

Foi graças ao Projeto Guri, por exemplo, que Anna Murakawa teve seu primeiro contato com a música, sendo apresentada ao violino aos 13 anos. Deu continuidade aos estudos fora do projeto até que, em 2008, aos 17 anos, foi convidada para integrar a Orquestra Jovem das Américas (YOA) e a turma de violino de Evgenia-Maria Popova, violinista e professora búlgara. Como não tinha recursos para custear os estudos em Sófia, na Bulgária, saiu atrás de ajuda. Não foi ouvida pela prefeitura de Osasco, sua cidade natal, mas o Projeto Guri se sensibilizou com o caso da ex-aluna e financiou sua ida – nascia, assim, o piloto do Projeto de Bolsas do Guri, que já ajudou mais de uma dezena de outros alunos e atualmente é integrado aos "Grupos de Referência". O talento e a dedicação de Anna lhe garantiram as oportunidades futuras: ingressar na turma de violino de Andrés Cárdenes na Universidade Carnegie Mellon, em Pittsburgh, e cursar o mestrado na Universidade de Louisville com bolsa integral – ela foi spalla da orquestra da universidade, ganhou a competição de instrumentistas da escola e foi professora assistente de violino. "O Projeto Guri foi essencial desde o começo de minha história com o violino", afirma Anna. Seu plano atual é ingressar, já no próximo semestre, num doutorado, mas para isso ela precisa vencer outro obstáculo: comprar um violino. Anna saiu do Brasil com um violino emprestado pelo Projeto Guri. Mais tarde, comprou um instrumento na Bulgária novamente com a ajuda do projeto. Depois, tocou com um violino emprestado por seu professor Andrés Cardenes e, quando teve que devolvê-lo, voltou para o instrumento comprado. Como ela mesma conta, "enquanto cursava o mestrado, as limitações de meu próprio instrumento se tornaram muito mais evidentes. Alguns dos desafios incluem a falta de projeção, de clareza nos registros agudos e de equilíbrio entre as quatro cordas". Na procura por um novo instrumento, ela se deparou com um violino Collin-Mezin de 1878, um "amor à primeira vista". Agora, tenta reunir os 15 mil dólares necessários para sua aquisição (você pode saber mais e ajudar a campanha de Anna Murakawa na página http://www.kickante.com.br/campanhas/como-violino-pode-mudar-vida-de-uma-pessoa).



ISTOCKPHOTO / STILLWORDS

DA INCLUSÃO AO APERFEIÇOAMENTO

Em sua melhor forma, os projetos de inclusão social servem como etapa preparatória para algumas das boas escolas públicas de música que possuímos – no estado de São Paulo, pode-se citar o Conservatório de Tatuí, a Escola de Música do Estado de São Paulo (Emesp) e a Escola de Música de São Paulo (antiga Escola Municipal de Música). A estes, juntam-se outros espaços de aprendizado e aprimoramento: os festivais de música (que durante muito tempo serviram como única oportunidade de contato dos alunos com grandes mestres nacionais e internacionais); as orquestras jovens; e, finalmente, as academias de música vinculadas a orquestras profissionais. A Osesp iniciou o trabalho com sua academia em 2006 e, desde então, já admitiu 87 alunos que conseguiram grandes resultados: 22 deles ingressaram em ótimas instituições internacionais de estudo e outros 56 foram aprovados em testes de orquestras pelo Brasil. Já a Filarmônica de Minas Gerais anunciou para logo a criação da academia.

Tudo somado, mais o fato de que se trata de iniciativas na grande maioria gratuitas, chega-se à conclusão de que houve uma importante ampliação do acesso à educação musical. Se mais gente é iniciada, mais possibilidades há de se descobrirem talentos e também de um maior número de pessoas levar adiante os estudos.

Porém, quando um aluno atinge alto grau de desenvolvimento, quais são suas opções para seguir os estudos? Talvez a universidade, diriam alguns. De fato, universidades podem ser uma alternativa em algumas áreas, mas estão longe de suprir as necessidades de formação de um intérprete de alto nível – e não estamos falando apenas de solistas, mas de músicos que ocuparão as primeiras estantes em grandes orquestras. Analisando o cenário musical geral, detecta-se uma melhora significativa nos cursos superiores de música, e alguns são referência nacional. Mas muitas vezes eles estão voltados para a formação de pesquisadores e teóricos, deixando a desejar na performance de alto nível.

"Quando entrei como docente na USP, há muitos anos, um colega me disse: 'Universidade não é para instrumento, isso é coisa de conservatório. Universidade é para pesquisa e musicologia etc.'", lembra Henrique Autran Dourado, diretor do Conservatório de Tatuí. "Fiquei um pouco chateado, mas passados uns bons anos, acredito que ele não quis desmerecer os instrumentistas, apenas falava da realidade brasileira do ensino. E me redimo, pois hoje concordo em parte: o sistema é estranho, e mudá-lo implica em tarefas inglórias e enormes", explica. Opinião semelhante têm os pianistas Celina Szrvinsk e Miguel Rosselini, que além da carreira artística desenvolvem um importante trabalho como professores da UFMG: "Nas universidades públicas brasileiras, o ensino da música tem sido orientado por uma política produtivista, que confronta o trabalho artesanal do professor de instrumento e a tarefa de formar individualmente seus alunos. A prioridade na sala de aula, não obstante o mérito que o trabalho do professor possa ter, é pouco incentivada pelos mecanismos de avaliação da produção docente", analisam, alertando ainda que "a persistirem essas tendências, as aulas individuais de instrumento, voltadas para a formação de profissionais competitivos, possam estar, a curto e médio prazo, no contexto das universidades federais, senão em vias de extinção, com seus objetivos seriamente comprometidos".

Ricardo Castro, pianista que se formou na Europa, desenvolveu importante carreira internacional e que há alguns anos reorientou suas atividades e criou o projeto Neojiba, na Bahia,

reflete: "Existem vários 'Brasis' e outros tantos perfis de carreiras musicais. Dependendo da base educacional e sobretudo do ambiente musical, um jovem que busca realizar uma carreira nos moldes clássicos do século XX, certamente obterá resultados mais rápidos se completar a formação em alguma boa instituição superior na Europa ou Estados Unidos". E abre o leque: "Para os que buscam outros caminhos, sobretudo aqueles que praticam a música como uma arte de desenvolvimento e integração social por meio da busca à excelência, o El Sistema na Venezuela oferece condições que atualmente nenhum outro lugar no planeta consegue equiparar".

NO TOPO DA PIRÂMIDE

A verdade é que, depois de ampliar a oferta em iniciação e formação musical, o país enfrenta o desafio de suprir o último estágio de aprimoramento de músicos profissionais – seja com instituições musicais próprias, seja dando condições para que eles terminem a formação no exterior. Hoje, os jovens em vias de profissionalização enfrentam sérias dificuldades. Não existe política pública (ou patrocínio privado) eficaz no que diz respeito ao financiamento de estudos no exterior. Quando um estudante de música (prestes a terminar sua formação ou recém-formado) depara-se com uma possibilidade de se aprimorar em centros de referência no exterior, ele não tem a que recorrer.

Se em outras áreas existem instituições e projetos pensados para apoiar talentos em vias de profissionalização (CNPq, Capes, Ciência sem Fronteiras), na área musical este é um objetivo ainda a se conquistar. Durante duas décadas (de 1985 a 2005), jovens músicos brasileiros puderam contar com o apoio decisivo da Fundação Vitae, associação civil sem fins lucrativos que patrocinou os estudos de dezenas de músicos de alto gabarito que então eram jovens promissores. Foi a Vitae, por exemplo, que possibilitou que o violista Renato Bandel (hoje coordenador pedagógico da Emesp) estudasse com um grande professor brasileiro e depois seguisse para uma temporada de dois anos na Academia da Filarmônica de Berlim. Bandel ainda permaneceu por mais cinco anos na Alemanha, diplomando-se mestre pela Universidade de Artes de Berlim. "Tanto a Filarmônica quanto a Universidade de Artes são referência para estudantes de música do mundo inteiro. Este convívio dentro das duas entidades foi de fundamental importância para minha formação, não encontraria algo similar no Brasil", afirma Bandel. Como ele, dezenas de outros músicos puderam se beneficiar da bolsa Vitae como complemento para sua formação.

Compositor e educador, Paulo Zuben, diretor da Santa Marcelina Cultura – que gerencia diversos projetos de educação musical em São Paulo como a Emesp, o Guri Santa Marcelina e a Orquestra Jovem –, acha que "o aperfeiçoamento no exterior para um jovem músico brasileiro é muito importante quando ele vai estudar em uma escola ou um conservatório de alto nível, com reconhecido trabalho na formação de excelentes profissionais. Essa lista tem hoje mais ou menos trinta nomes de instituições de referência, que possuem estrutura física adequada para o ensino de música e professores de qualidade, atualizados quanto a novas pedagogias para o ensino de instrumento e canto e, principalmente, envolvidos em projetos artísticos de qualidade que podem ser oferecidos aos alunos como importantes experiências de preparação ao mundo profissional atual". Para ele, caso não seja para estudar em uma dessas instituições de excelência, o benefício maior será o da vivência numa cultura diferente e com uma língua estrangeira. "Nesses casos, a formação musical pode ser equivalente à oferecida em cursos livres e superiores aqui no Brasil", completa.

Tanto Bandel quanto Zuben concordam que não existe política pública voltada para o estudo de jovens músicos no exterior. "Uma política pública de oferecimento de bolsas, com critérios bem definidos e de formação a partir do nível de graduação, é muito importante para nossos jovens alunos de música. Hoje, percebemos que há diversos jovens com potencial para entrar nas melhores escolas e conservatórios do mundo. Mas a grande restrição para eles, infelizmente, é a financeira", diz Zuben.

Ambos estão envolvidos numa iniciativa que procura preencher essa lacuna: o Prêmio Machado & Meyer, que há dois anos oferece bolsa para o melhor aluno da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo se aperfeiçoar no exterior. "Rubens Lopes, percussionista, vencedor do Prêmio em 2012, estuda hoje no 2º ciclo – equivalente ao nosso mestrado – do Conservatório Nacional Superior de Música de Dança de Paris; e Lucas Bernardo, violinista e spalla da Orquestra Jovem, vencedor do Prêmio em 2013, acabou de ingressar na Graduação do Conservatório de Amsterdã", conta Paulo Zuben. "Mas temos verba para somente um bolsista, que já foi selecionado entre muitos que disputaram as somente noventa vagas da orquestra! É muito pouco", admite Renato Bandel.

VIABILIZANDO SONHOS

Parece claro que o momento pede um programa amplo de financiamento para estudos musicais no exterior – o que, no futuro, permitirá uma melhor formação aqui no Brasil. Mas, enquanto o poder público não faz sua parte, iniciativas como a da Orquestra Jovem ou do Projeto Guri são verdadeiros oásis, ainda que estejam longe de suprir a demanda atual, que tende a crescer. Além delas, parece que a arrecadação de fundos junto à sociedade civil tem sido um meio possível de viabilizar os sonhos de jovens talentosos. Em 2012, ganhou grande repercussão o caso de Marcus Toscano, violonista que, por conta do talento excepcional e do esforço hercúleo, foi admitido na Royal Academy of Music. A partir daí, começou uma via-crúcis que passou pela Secretaria de Cultura de Sorocaba, sua cidade natal; por possibilidades de bolsas de estudo e contatos com pessoas influentes, até chegar ao crowdfunding, ferramenta de financiamento coletivo que tem se disseminado em tempos de internet e viabilizado os mais diferentes projetos. "Foi uma experiência marcante e muito positiva", conta Marcus. "Não sabia que estava inaugurando um novo tipo de financiamento estudantil. Conseguimos 125% da meta em noventa dias, divulgação em vários veículos de imprensa e a solidariedade de milhares de pessoas que não conheço, colaborando com meu projeto, cada uma dentro de suas possibilidades", conta. Atualmente, Marcus cursa o mestrado em performance na Escola Superior de Música de Catalunya e revela que, além do valor arrecadado, precisa contar com outras fontes. "Atualmente tenho ajuda mensal de minha avó para os custos de manutenção e tenho alunos no Brasil através de videoconferência pelo Skype." No horizonte dele está a participação em competições internacionais e o início de um doutorado em 2016.

E Anna Murakawa, o que pensa em fazer no futuro, depois de conseguir comprar seu violino e cursar seu doutorado? "Meus planos de longo prazo são me tornar uma violinista estimada, com oportunidade de tocar recitais e dar aulas ao redor do mundo. Tendo uma carreira respeitada, pretendo voltar ao Brasil e implementar uma escola de violino no país, no sentido físico e poético. Adoraria contribuir e ver não apenas nossos talentos tendo o melhor do ensino de violino em casa, mas também que violinistas de todo mundo queiram vir ao Brasil para dar continuidade aos estudos". ♦

A busca da excelência



O violonista Fabio Zanon, que estudou e atualmente leciona na Royal Academy of Music, em Londres, e é coordenador artístico e pedagógico do Festival de Inverno de Campos do Jordão, fala de sua experiência e reflete sobre a realidade da formação musical

Quando fui morar no exterior, em 1990, acho que eu já tinha muita coisa encaminhada – experiência de tocar fora, prêmios internacionais, atividade como solista de orquestras. O violão é uma área muito particular, porque já temos tradição de grandes violonistas que nunca estudaram no exterior e fizeram uma carreira internacional significativa. Portanto, na questão da formação musical, não há receita que sirva para todos. Eu tive excelentes professores de violão aqui que me prepararam para uma carreira internacional, mas senti falta de um entorno de excelência e de formação cultural, sem o qual eu provavelmente tenderia a me estagnar.

Sempre há aquele solista em potencial que vai ter um mentor que supre todas suas necessidades; mas acho que, hoje, nossa profissão é tão diversificada que a experiência que uma escola de música tem a oferecer é bem maior que simplesmente dar aulas de instrumento, teoria e as matérias acadêmicas para uma eventual pós-graduação.

A natureza da profissão é cada vez mais internacional, e não só para solistas como eu. Há muita gente dos Estados Unidos estudando na Europa e muita gente da Europa trabalhando nas Américas e na Ásia. Será que um coreano realmente precisa ir à Alemanha para aprender a tocar bem oboé dentro da orquestra? Não, estou seguro de que ele pode ter boa formação lá, mas faltarão duas coisas: a experiência transformadora de se colocar frente a outra cultura e a diversificação de interesses dentro da carreira de música.

Por mais que tenha uma grande competência tocando seu instrumento na orquestra, há todo um universo de festivais, congressos, cursos de verão, publicações, atividades educacionais para os mais variados públicos, terceiro setor, formação de plateia, assistência social etc., que exigem que você tenha outras qualificações, sem as quais dificilmente você se tornará um músico com reconhecimento e atividade internacional. Isso é uma coisa que sempre percebi nos festivais de música no Brasil: mesmo que seus professores aqui sejam brilhantes, os alunos se impressionam muito com a presença dos professores internacionais, pela sensação de abrangência que eles transmitem.

Tive sorte de estudar, na Inglaterra, numa das grandes escolas de música do mundo. A sensação era de que estava frequentando um grande festival de férias – daqueles superintensos, que durava vários anos. As diferenças em relação aos cursos que tinha frequentado aqui eram tão pronunciadas que, num primeiro momento, fiquei até um pouco aparvalhado.

A primeira coisa que eu apontaria, que pode gerar reflexão para nós, é a diversidade de cursos oferecida. De forma geral, escolas como a Royal Academy of Music ou a Guildhall School são grandes conservatórios superiores, onde o foco é formar músicos de orquestra, cantores de coro, ópera e teatro musical, compositores e maestros, além de, por uma triagem interna, promover aqueles com potencial para uma carreira de solista internacional. São escolas cuja meta é receber os melhores alunos e formar os melhores profissionais, competindo com instituições de patamar equiparável, como a Juilliard, a Universidade de Viena ou os melhores conservatórios do Leste Europeu. Há, claro, um forte componente de ensino teórico, inclusive para que os alunos tenham qualificação universitária, mas esse não é o foco. O foco é fazer o aluno passar pelas experiências que lhe serão valiosas em sua futura carreira de profissional de música.

Porém, se o foco é a investigação histórica, teórica ou musicológica, há outras escolas e outros cursos que podem servir melhor, por exemplo os das universidades de Oxford, Leeds, o King's College. Isso não quer dizer que essas escolas não tenham formado grandes intérpretes ou compositores.

Nas escolas que trilham a linha de conservatório superior, as maiores diferenças em relação às instituições equivalentes no Brasil me parecem ser: avaliação rigorosa e constante; grande diversidade de atividades paralelas, desde prática de câmara e orquestral a seminários de especialistas, master classes, montagem de óperas e espetáculos, controle do estresse físico e psicológico; calendário constante de atividades que força o estudante a organizar seu tempo; existência de um material de suporte cada vez mais sofisticado, desde boas salas de aula e teatros a instrumentos para uso dos alunos, passando por um museu de instrumentos e partituras, uma boa biblioteca constantemente atualizada, facilidades no uso de computação e material de gravação e edição etc.; apoio constante na colocação profissional dos alunos desde o início, promovendo concursos internos, concessões de prêmios e bolsas e indicações para atividades profissionais fora da escola; estímulo aos que têm interesses que os levem a outras atividades em música, como produção, gerenciamento, editoração etc.; e, por último e talvez mais importante, o esforço constante em se unir à excelência – essas escolas estão numa luta constante por se associar aos melhores profissionais e instituições para parcerias e colaborações. Os professores não são escolhidos por serem mestres ou doutores, mas por serem relevantes em sua atividade profissional, que é estimulada e usada como exemplo para os alunos.

Hoje, no Brasil, temos um gradual aprimoramento da indústria de música, com os maiores solistas internacionais atuando frente às orquestras. Mas não vejo nenhum esforço em criar um vínculo com esses artistas que beneficie nossos estudantes em longo prazo, além da ocasional master class, o que é uma coisa bastante desanimadora. Talvez o ensino musical no Brasil tenha de se preocupar menos com o Currículo Lattes e o efeito que ele pode ter no emprego, e se concentrar mais em estimular os alunos a desenvolverem o máximo de seu potencial, fora do cercadinho e dos trâmites burocráticos.

Minha crítica seria totalmente inútil se, na prática, a coisa toda funcionasse. Mas o fato é que não funciona. A cada ano, centenas de estudantes de música vão ao exterior completar sua formação, mesmo que em universidades de pouco destaque no interior dos Estados Unidos, enquanto nenhum, que eu saiba, vem estudar no Brasil em busca de excelência, à exceção daqueles que têm um interesse particular em música brasileira. Nossa produção acadêmica é grande, mas poucos trabalhos geram interesse fora de um âmbito muito circunscrito. O diálogo dessa produção acadêmica com a prática musical é quase nulo. O investimento nos maiores talentos é tímido, e a maioria dos músicos brasileiros com carreira internacional significativa acaba por passar longos períodos no exterior. Não há nenhuma parceria entre escolas brasileiras e suas equivalentes no exterior, porque não existe simetria na oferta de excelência de ensino. Essa constatação talvez confira validade a minha crítica.

Se eu for apontar os pontos fortes da educação musical no Brasil hoje, o maior deles talvez seja o trabalho junto a comunidades carentes. Nós estamos mudando o mapa sociocultural dos estudantes de música de uma forma que não existe nos Estados Unidos e que, na Europa, só foi possível conseguir com mão de ferro. Essas são instituições que têm de exportar seu *know-how*, importar alunos e criar mais vínculos com a indústria internacional de música. O Brasil também é forte em musicalização infantil, área um pouco negligenciada em muitos países. ♦

REVISTA CONCERTO / CARLOS GOLDGRUB



Mestre Marriner

O fundador da Academy of St Martin in the Fields, com a venerável idade de 90 anos, está de volta ao Festival Proms. James Jolly encontrou o sempre jovial Sir Neville para descobrir o segredo da sonoridade única de seu grupo, bem como de sua abordagem estilística do fazer musical

Quando Sir Neville Marriner, que fez 90 anos em abril, subir ao pódio do BBC Proms, em 10 de agosto, será o mais velho regente da longa história do festival. (Alguns chegaram perto – Günter Wand tinha 89 em sua última aparição, em 2001; Leopold Stokowski esteve lá aos 84; já Pierre Monteux, agendado para estrear no Proms aos 89, infelizmente não conseguiu.) Ao lado dessa estatística notável – embora a regência seja uma profissão que garante longevidade –, Marriner deve ser o único músico da temporada a ter tocado em orquestra sob a batuta de Arturo Toscanini e Wilhelm Furtwängler.

"Na época, eu tocava na Orquestra Sinfônica de Londres", recorda Marriner, "e Walter Legge [produtor da EMI], que era amigo, me ligou perguntando se eu queria me 'infiltrar' na Philharmonia para os concertos Brahms de Toscanini. Claro que todo mundo queria tocar com ele, e eu tive muita sorte em ser chamado. Ficamos todos petrificados antes do primeiro ensaio – ele era um respeitável senhor naquela época [em 1952], com cerca de 85 anos, visão já prejudicada, embora a audição fosse muito boa. Mas não importava – bastou ele pegar a batuta e a adrenalina começou a correr pela orquestra. Foi extraordinário. Quando ele apareceu no Festival Hall para o concerto, guiado por Cantelli, o público se levantou e começou a aplaudir, sem parar. Daí pensamos: 'Meu Deus. Ele vai esquecer o Hino Nacional'. O público acabou se acalmando, ele se virou, apontou para os tímpanos, e começamos. Acho que nós principiamos por uma das aberturas, se não me engano, a *Trágica,* mas ele atacou a *Primeira sinfonia.* Ele tinha se esquecido da abertura e, se você ouvir a gravação da peça – que foi feita ao vivo, no concerto –, vai entender por que ela é um pouco caótica! Ele logo se recompôs, e tudo saiu bem".



"Não deve haver muitos melômanos sem ao menos uma gravação de Marriner na coleção"

As lembranças que Marriner tem de Furtwängler são menos específicas – foram sessões de gravação e ele não recorda o repertório –, mas se lembra de ter ficado impressionado pelo jeito de Legge lidar com a situação. "Naqueles anos pioneiros, a gente gravava em cera, em 78 rotações, e tinha quatro minutos por lado. E Legge vinha e dizia a Furtwängler: 'Maestro, será que dá para fazer um pouquinho mais rápido? Nós não conseguimos gravar tudo'. Recordo que pensei: que homem cheio de coragem era aquele, que pedia a Furtwängler para se apressar?"

Não deve haver muitos melômanos sem ao menos uma gravação de Marriner com a Academy of St Martin in the Fields na coleção. Ao longo dos anos, eles fizeram centenas de gravações para vários selos; a maioria foi para a Argo (depois Decca), Philips e EMI, porém, sendo um dos grupos "obrigatórios" para jovens artistas fazerem seus discos de estreia, figuram também em muitos selos independentes. Marriner e eu brincamos com o número de vezes que eles fizeram a combinação dos concertos para violino de Bruch e Mendelssohn, embora tenha sido uma dessas ocasiões que deu à ASMF seu segundo diretor musical, o violinista e agora regente Joshua Bell. Bell é apenas um dos artistas com os quais o grupo desenvolveu uma relação próxima; dentre os outros estão os pianistas Alfred Brendel e Murray Perahia. O primeiro encontro de Marriner com Brendel foi durante sessões fonográficas para a EMI, em 1967, quando George Szell gravava canções de Richard Strauss e árias de concerto de Mozart com Elisabeth Schwarzkopf. "Aquela foi a primeira vez que reparei naquele jovem ao piano – ele era bem discreto e Szell ocasionalmente lhe dirigia a palavra. Era Alfred Brendel. Ele tinha acabado de sair de Viena e possuía certa reputação, mas nada perto do que viria depois. Posteriormente, tivemos uma relação musical muito próxima – e longa. Lembro-me de quando fizemos os concertos para piano de Mozart; acho que ele não estava interessado em aprender os primeiros – não são muito tocados em público –, pois leva muito tempo para aprendê-los apenas para as gravações. Mas Brendel exerceu grande influência sobre a maneira como a Academy toca Mozart hoje. Atualmente, acontece de um músico dizer ao outro: 'Meu Deus, você brendelizou essa passagem!'. Ele se tornou parte de nossa abordagem musical de Mozart; o jeito que Alfred aprecia nossas anacruses, por exemplo, é muito mais positivo que o da maioria dos solistas." (Quando Richard Osborne escreveu a crítica da coleção, em 1986, concluiu: "Ninguém que tem dinheiro para comprar a integral dos concertos para piano de Mozart deve deixar de investir na caixa da Philips, que, para mim, tornou-se referência musical de especial importância e distinção".)

Perahia, que detém o título de principal regente convidado, tem uma relação bem diferente com a orquestra, embora tenha gravado pouco com Marriner como regente. "Com Murray, eles estão em um mundo particular, pois se tornou uma espécie de assunto familiar. Alfred estava um pouco fora da orquestra, mas Murray estava dentro – coisas assim podem acontecer com a Academy. Tenho muita admiração pelo jeito de Murray lidar com isso. Fiquei um pouco desapontado por ele ter me pedido para reger o concerto para piano de Mozart em meu concerto de aniversário – a orquestra aprecia muito mais tocá-lo como música de câmara, porém o Festival Hall talvez seja grande demais para dirigi-lo do teclado." Não me contive: "Mas é *seu* concerto de aniversário!". Marriner só faz sorrir – para um regente, ele é de uma modéstia extraordinária.

FOTOGRAFIA: HIROYUKI ITO/GETTY IMAGES, MARK ALLAN

A história da fundação da Academy of St Martin in the Fields foi contada várias vezes, e ela ter-se tornado um dos grupos de maior sucesso de todos os tempos na gravação clássica é um feito. Minha entrevista com Sir Neville ocorreu na casa dele, em Kensington, onde ocorreram os primeiros experimentos e ensaios. Perguntei se a gênese do grupo foi uma reação contra a abordagem estilística predominante de então (a razão para Nikolaus Harnoncourt criar o Concentus Musicus Wien) ou se foi um desejo de explorar repertório novo.

"Foi uma mescla. Tudo aconteceu nesta sala. Nós – uns seis, os membros originais da Academy – estávamos todos tocando na Orquestra Sinfônica de Londres. Éramos jovens e talvez tenhamos compreendido que não se tratava da vocação de nossas vidas, pois o que queríamos dizer a respeito da música não estava em nossas mãos; diziam-nos como tocar as coisas. E, naquela época, a abordagem das orquestras de Mozart, ou mesmo Beethoven, era bem básica. Você só tocava as notas – você não ensaiava de verdade porque, tecnicamente, não era tão exigente. Tudo mudou quando Josef Krips veio de Viena para ser o regente titular [da Sinfônica de Londres]. Ele transformou o som da orquestra. Aquilo teve impacto sobre mim, pois compreendi o que uma personalidade daquelas podia fazer com uma orquestra. Então, depois dos concertos ou ensaios, vínhamos para cá – na época já éramos uns doze – e, por dois anos, nos encontrávamos quando dava e tocávamos por prazer. Como éramos todos músicos de cordas, focávamos nas obras para cordas, das quais o repertório mais óbvio era o Barroco italiano. Falávamos do som que queríamos obter; houve muita discussão e briga, e muitas ideias fixas e rígidas tiveram que ser destruídas. Estilisticamente, muita coisa depende do tipo de violinista que você é – escola russa, escola francesa, escola belga etc."

A Academy logo adquiriu personalidade e, claramente, ambições. No Reino Unido da década de 1950, orquestras de câmara não eram novidade: a Boyd Neel Orchestra tinha sido criada em 1932 e a Goldsborough Orchestra – que depois se tornaria a English Chamber Orchestra – começou em 1948 (assumindo o nome atual em 1960). Marriner e seus camaradas sabiam delas, ocasionalmente tocavam com elas também, mas achando que não havia "um sentido de desenvolvimento estilístico. De um jeito orquestral tipicamente inglês, você se ajustava a quem estava regendo; nós, porém, queríamos um estilo uniforme, com o qual todos estivéssemos de acordo. Claro que nós [a ASMF] não tínhamos um regente; naquela época, tudo era cooperativo. Acho que só quando começamos a gravar chegamos a um limite de tempo para as discussões. Afinal, não podíamos passar as sessões falando! Tínhamos que tocar e, mais cedo ou mais tarde, alguém devia tomar uma decisão e dizer: 'OK, vai ser assim'. Tive a sorte de ser eu!".

Marriner é generoso ao reconhecer o papel da indústria fonográfica em sua carreira e na da Academy – ouvir a si mesmo e manter a qualidade do conjunto, assim como a reputação que a Academy conseguiu nos discos, logo levou a convites para turnês. Um marco importante na história inicial da Academy foi ser representada, na Alemanha, pelo agente Hans-Ulrik Schmid, que abriu as portas de salas de concertos pelo país. "Ele nos colocou para tocar em lugares em que havia grupos bem-estabelecidos, como a Filarmônica de Berlim e a Orquestra de Câmara de Stuttgart, contra os quais teríamos que nos medir."

Se viagens e gravações foram os dois pilares, igualmente sólidos, da vida musical da Academy, hoje o lucro vem das turnês. "Atualmente, como a indústria fonográfica está enfraquecida, a orquestra depende das turnês – ela não tem um perfil forte em Londres, pois não há uma sala de concertos adequada para uma orquestra como a nossa."

Mas foram as gravações com a Academy que asseguraram que o nome de Marriner se tornasse conhecido no mundo musical. "Ao gravar, a principal coisa é que, quando você faz uma tomada, a orquestra inteira ouve, o que elimina o falatório. Eles podem ouvir o que precisa ser feito – podem perceber que a segunda flauta não está audível naquela passagem ou que os trombones precisam se conter ali. E, em uma segunda tomada, você consegue ouvir o sucesso que teve. Isso é difícil de replicar na sala de concertos – você sabe como soa no palco, mas não tem ideia de como soa na plateia. Temos enorme gratidão para com a indústria, pois ela nos fez manter um padrão próprio. Se você sai em turnê pela Austrália e chega a um lugar no qual nunca esteve, que tem uma sala de quinhentos lugares, a única razão para o público estar ali é porque ouviu suas gravações. Você tem que subir naquele palco e tentar fazer o tipo de som que eles estão esperando."

O concerto no Festival Proms deste ano é sua décima aparição no festival – o que é surpreendente para uma orquestra inglesa que estreou em 1959 (sendo que, nos dois primeiros concertos no Proms, em 1965, a orquestra só ficou com um terço do programa – "fizemos um concerto grosso de Händel, antes que a Sinfônica da BBC continuasse com o *Stabat mater*, de Bernard Naylor, e *The Dream of Gerontius*, de Elgar!"). Marriner, porém, sente que o Albert Hall é grande demais para um conjunto que, basicamente, costuma ter apenas de vinte a trinta músicos; quando os instrumentistas se reunirem neste ano para a música de Walton para *Henrique V*, estarão operando como uma orquestra sinfônica. Pergunto-me se Sir Neville, ao se preparar para subir ao palco, pensará na tão citada frase de Henrique V: "Ataquemos de novo a brecha, caros amigos, de novo!". [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

SEIS GRAVAÇÕES ESSENCIAIS

Sir Neville Marriner e a ASMF em seu melhor



'Neville Marriner: The Argo Years'
ASMF / Marriner
Decca S
(28 discos)
478 6883DC28
(6/14)
Uma coletânea formidável da longa relação da ASMF com a Argo/Decca, contendo tesouros.



Haydn
Concertos
Sols; ASMF / Marriner
Decca Eloquence
S b ELQ480 4481
(12/87R, 2/97R)
Marriner e a ASMF são parceiros perfeitos nessa soberba coleção de concertos de Haydn.



Bruch. Mendelssohn
Violin Concertos
Bell *vn* ASMF / Marriner
Decca B b 475
6700DF2 (5/88R)
O disco que lançou a carreira de Joshua Bell, talento jovem, acompanhado com gosto pela Academy of St. Martin in the Fields.



Mozart
Complete Piano Concertos
Brendel *pn* ASMF / Marriner
Decca S l 478
2695DB12 (4/86R)
A primeira escolha da *Gramophone* para a integral dos concertos para piano de Mozart e um encontro magnífico de mentes musicais. Além disso, a bom preço!



Finzi
Clarinet Concerto
A Marriner *cl* ASMF / Marriner
Decca M D
473 7192DH (9/97R)
Pai e filho tocam juntos um dos mais adoráveis concertos para clarinete do século XX; eloquente, tocante e bem inglês!



Rossini
Il barbiere di Siviglia
Sols; ASMF / Marriner
478 2497DB2
(6/83R)
Marriner chegou tarde à ópera, mas, nesse ponto, não lhe falta entusiasmo. Baltsa, Allen, Araiza e Lloyd soltam faíscas em uma interpretação efervescente do começo ao fim.

Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura apresentam:

OSP

ORQUESTRA ACADÊMICA DE S. PAULO
CORAL DA CIDADE DE S. PAULO

GEORG FRIEDRICH HAENDEL

Messiah
an Oratorio



Regência
LUCIANO CAMARGO

Solistas

LUÍSA KURTZ *Soprano*
LUCIANA PASSA *Contralto*
GIOVANNI TRISTACCI *Tenor*
SEBASTIÃO TEIXEIRA *Barítono*

Teatro Carlos Zara - CEU Butantã
Av. Eng. Heitor A. Eiras Garcia, 1700 - Rio Pequeno
Sábado, 19 de julho - 16:00
Entrada Franca

Sala São Paulo
Praça Júlio Prestes
Terça-feira, 22 de julho - 21:00
Sábado, 26 de julho - 21:00
Domingo, 27 de julho - 21:00
Ingressos: R$ 40,00 (dia 22) e R$ 60,00 (dias 26 e 27) e meia entrada

2014
www.coralsp.org.br

C. PASTRO

Patrocínio Apoio Cultural Apoio Promocional Produção Realização

ProacSP Cobasi Tecfil achê JSL Ingresso Rápido SP ARSMUSICA GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO Secretaria da Cultura

Destaques do Roteiro Musical

SÃO PAULO, SP

Bachiana Filarmônica Sesi-SP e João Carlos Martins e John Boudler – regentes (1/21h)

Eduardo Fernández – violão (3/21h)

Osesp, Coro Acadêmico, Coro da Osesp, solistas e Marin Alsop – regente (3 e 4/21h e 6/17h30)

Orquestra Sinfônica Municipal, Coral Lírico Municipal, Lidia Schäffer – mezzo soprano e John Neschling – regente (6/17h e 7/20h)

Cristian Budu – piano, Tiago Paganini – violino e Douglas Pereira – violoncelo (6/15h30)

Orquestra Sinfônica Simón Bolívar da Venezuela e Gustavo Dudamel – regente (6 e 7/21h)

Osesp, Kirill Gerstein – piano e Marcelo Lehninger – regente (17/10h e 21h, 18/21h e 19/16h30)

Camerata Aberta e Guillaume Bourgogne – regente (18/20h)

Orquestra do Theatro São Pedro, Kaludi Kaludov – tenor e Marco Pace – regente (18/20h30 e 20/17h)

Duo Assad – violões (18/20h30)

Coral da Cidade de São Paulo, Orquestra Acadêmica de São Paulo, solistas e Luciano Camargo – regente (19/16h e 22, 26 e 27/21h)

Quarteto Camargo Guarnieri (19/18h30)

Orquestra Sinfônica Municipal, Mario Brunello – violoncelo e Alexander Sladkovsky – regente (19/20h e 20/11h)

Orquestra Sinfônica Heliópolis, Ishay Shaer – piano e Edilson Ventureli – regente (20/17h)

Osesp, Luíz Filíp – violino e Susanna Mälkki – regente (24/10h e 21h, 25/21h e 26/16h30)

Orquestra Sinfônica Municipal, Valentina Lisitsa – piano e John Neschling – regente (26/20h)

Osesp e Susanna Mälkki – regente (27/11h)

Orquestra Experimental de Repertório, Daniel Guedes – violino e Carlos Moreno – regente (27/11h)

Coral Paulistano Mário de Andrade, Rosana Civile – piano e Martinho Lutero – regente (27/12h)

Orquestra Sinfônica Heliópolis e Carlos Prazeres – regente (27/16h)

Osesp, Manuel Barrueco – violão e Giancarlo Guerrero – regente (31/21h, 1/8 às 21h e 2/8 às 16h30)

As programações são fornecidas pelas próprias entidades promotoras. Confirme pelo telefone antes de sair de casa.

Endereços São Paulo: página 40
Endereços Rio de Janeiro: página 43

RIO DE JANEIRO, RJ

Balé La Bayadère (1, 2, 3 e 5 às 20h e 6/17h)

Ópera *As bodas de Fígaro*, de Mozart (em versão reduzida) (2, 16 e 30/12h e 20/11h)

Duo Davi Chew – violoncelo e Fernanda Canaud – piano (3/18h)

OSB e Roberto Minczuk – regente (7/21h)

Orquestra Sinfônica Simón Bolívar da Venezuela e Gustavo Dudamel – regente (10/20h30)

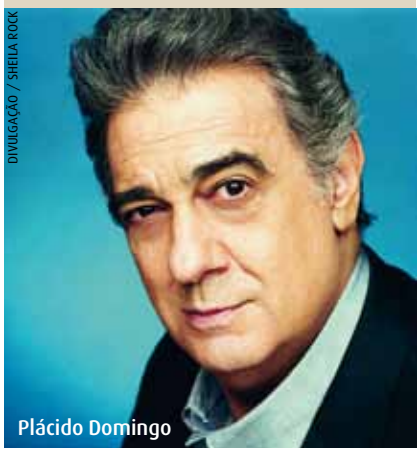
Plácido Domingo – tenor, Lang Lang – piano, Ana Maria Martinez – soprano, OSB e Eugene Kohn – regente (11/22h)

105 anos do Theatro Municipal (14/a partir das 9h)

Orquestra de Sopros da Petrobras Sinfônica e Sammy Fuks – regente (18/16h e 19/18h30)

Grupo Prelúdio 21 (26/15h)

OSB, Coro de Crianças da OSB e Roberto Duarte – regente (27/11h)


DIVULGAÇÃO / SHEILA ROCK

Plácido Domingo


DIVULGAÇÃO / STEPHEN SPARTANA

Manuel Barrueco

OUTRAS CIDADES

Turnê Orquestra Filarmônica de Goiás – Jataí (2/20h30); Palmeiras (6/20h30); Rio Verde (3/20h); e Santo Antônio do Descoberto (18/20h30)

Aracaju, SE – Orquestra Sinfônica de Sergipe e Guilherme Mannis – regente (10/20h30); Antonio Lauro del Claro – violoncelo e Daniel Nery – regente (24/20h30)

Belo Horizonte, MG – Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Arnaldo Cohen – piano e Fabio Mechetti – regente (3/20h30); Adriane Queiroz – soprano e Fabio Mechetti – regente (15/20h30); Szabolcs Zempléni – trompa e Fabio Mechetti – regente (24/20h30)

Campinas, SP – Orquestra Sinfônica Municipal, Clarissa Severo de Borba – percussão e Elena Herrera – regente (5/20h)

Campinas, SP – Duo Assad – violões (31/20h)

Goiânia, GO – Orquestra Sinfônica de Goiânia e Joaquim Jayme – regente (5/20h30)

Goiânia, GO – Nelson Freire – piano (21/20h30)

Goiânia, GO – Orquestra Filarmônica de Goiás, Washington Barella – oboé e Marcos Arakaki – regente (31/20h30)

Manaus, AM – Orquestra de Violões do Amazonas, Duo Assad – violões e Davi Nunes – regente (29/20h)

Palmas, TO – Duo Assad – violões (16/20h)

Porto Alegre, RS – Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, Guigla Katsarava – piano e Carlos Prazeres – regente (15/20h30); e Nicolas Rauss – regente (22/20h30)

Recife, PE – Orquestra Sinfônica de Recife e Marlos Nobre – regente (23/20h)

Ribeirão Preto, SP – Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto e Victoria Ratsyuk – regente (19/20h e 20/10h30)

Vitória, ES – Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo e Marcelo de Jesus – regente (16 e 17/20h)

FESTIVAIS DE INVERNO

Consulte programação a partir da pág. 48


DIVULGAÇÃO / RACHEL GUEDES

SALVO OUTRA MENÇÃO, AS FOTOS SÃO DE DIVULGAÇÃO.

1 TERÇA-FEIRA

21h00 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP
João Carlos Martins e **John Boudler** – regentes. **Samuel Hamzen** – trompa, **Edson Beltrami** – flauta e **Jean-Louis Steuerman** – piano. Programa: Fernando Riederer – Obra concertante para trompa (estreia mundial); C.P.E. Bach – Concerto para flauta; Bach – Árias de cantatas, três transcrições para orquestra e Concerto para dois pianos; e Beethoven – Concerto nº 3 para piano. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo. R$ 25 a R$ 40.

A definir Balé CONTO DE INVERNO, de Wheeldon
The Royal Ballet. Baseado no conto de William Shakespeare. Música: Joby Talbot.
Cinemark. R$ 60 e R$ 70 (Cidade Jardim). Endereços e horários em www.cinemark.com.br.

3 QUINTA-FEIRA

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO ACADÊMICO DA OSESP e CORO DA OSESP
Concertos Especiais. **Marin Alsop** – regente. **Marcos Thadeu** e **Naomi Munakata** – regentes dos coros. *Lauren Snouffer* – soprano, *Denise de Freitas* – mezzo soprano, *John Mark Ainsley* – tenor e *Paulo Szot* – barítono. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 9 op. 125, coral. Leia mais ao lado.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 4 às 21h e dia 6 às 17h30.

21h00 EDUARDO FERNÁNDEZ – violão
Cultura Artística – Série de Câmara. Programa: Bach – Suíte para violoncelo nº 2 BWV 1008; Guastavino – Sonata nº 1; Hans Werner Henze – Três tentos da Kammermusik 1958; Mangoré – La catedral; e Aguado – El fandango variado op. 16. Leia mais na pág. 37.
Teatro JK Iguatemi. R$ 60.

21h00 CLAUDIO BARDUCO RIBEIRO – cravo e órgão
Bach: Tema & Contratema. Programa: Reincken – Suíte em sol maior; Sweelinck – Fantasia Hexacorde; Bach – Prelúdio e fuga nº 9 do Cravo bem temperado vol. 2 BWV 878 e Suíte nº 2 BWV 807; e J.C. Bach – Sonata nº 2 op. 5.
Espaço Cachuera! R$ 30.

4 SEXTA-FEIRA

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO ACADÊMICO DA OSESP e CORO DA OSESP
Concertos Especiais. **Marin Alsop** – regente. **Marcos Thadeu** e **Naomi Munakata** – regentes dos coros. *Lauren Snouffer* – soprano, *Denise de Freitas* – mezzo soprano, *John Mark Ainsley* – tenor e *Paulo Szot* – barítono. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 9 op. 125, coral. Leia mais ao lado.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 6 às 17h30.

5 SÁBADO

10h00 Ópera FALSTAFF, de Verdi
Ópera no MIS. Orquestra e Coro da Ópera Nacional de Paris. Daniel Oren – direção musical. Dominique Pitoiset – direção.
MIS – Museu da Imagem e do Som. R$ 30.

18h30 FÁBIO BARTOLONI – violão e DANIELA LUCATELLE – piano
Série Concertos. Programa: Castelnuovo-Tedesco – Fantasia op. 145; Mojola – Fantasia; Escalante – Duo nº 20; Carmo Bartoloni – Fragmentos; João Luiz – On KJ Steps; e Gnattali – Sonatina.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO
Cláudio Cruz – regente.
Auditório Ibirapuera. Entrada franca.

6 DOMINGO

10h00 Ópera LA FANCIULLA DEL WEST, de Puccini
Ópera no MIS. Orquestra e Coro da Ópera Nacional de Paris. Carlo Rizzi – direção musical. Nikolaus Lehnhoff – direção. Denni Sayers – coreografia.
MIS – Museu da Imagem e do Som. R$ 30.

11h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Domingo Sinfônico. **José Urcisino da Silva** (Duda) – regente. *Albert Santos, Rodrigo Burgo* e *Marcos Carneiro* – trompetes e *Marcos Pedroso, Ramiro Marques, Ederson Marques* e *César Roversi* – saxofones. Programa: Maestro Duda – O guarani em frevo, Espera, Fantasia carnavalesca para três trompetes, Música para metais nº 2, Suíte Nairam, Saudade de Pipa, Choro para quinteto de saxofones, Suíte Pernambucana de bolso e Banda sinfônica, 25 anos (estreia mundial).
Masp – Grande auditório. R$ 10.

15h30 CRISTIAN BUDU – piano, TIAGO PAGANINI – violino e DOUGLAS PEREIRA – violoncelo
Música no MuBE. Programa: Brahms – Sonata para violino e piano op.

Sala São Paulo

Osesp tem destacados convidados e estreia obra de Ronaldo Miranda


DIVULGAÇÃO
Kirill Gerstein

O mês de julho se inicia com a programação especial promovida pela Osesp durante a Copa do Mundo, com a *Nona sinfonia* de Beethoven, nos dias 3, 4 e 6 de julho. Quem rege a peça é a titular da Osesp, Marin Alsop. Participa um time de solistas formado pela norte-americana Lauren Snouffer (soprano), o inglês John Mark Ainsley (tenor) e os brasileiros Denise de Freitas (mezzo) e Paulo Szot (barítono), além do Coro Acadêmico e do Coro da Osesp (com preparação de Marcos Thadeu e Naomi Munakata, respectivamente). A apresentação do dia 6 será transmitida ao vivo pelo site www.medici.tv, a partir das 17h30.

Já nos dias 17, 18 e 19 de julho, a orquestra recebe um dos jovens talentos da regência brasileira, o maestro Marcelo Lehninger. Atual regente associado da Orquestra Sinfônica de Boston, Lehninger é também diretor musical da Sinfônica New West, de Los Angeles (leia mais sobre Lehninger na página 8). No palco da Sala São Paulo, Lehninger e a Osesp recebem como convidado o pianista russo-americano Kirill Gerstein, que em 2001, aos 22 anos, venceu a Competição Internacional de Piano Arthur Rubinstein. Gerstein interpreta o *Concerto nº 1*, de Liszt. A apresentação inclui a estreia mundial da obra encomendada *Variações temporais – Beethoven revisitado*, do compositor carioca Ronaldo Miranda. O programa se encerra com a *Sinfonia nº 6, Pastoral*, de Beethoven.

A trinca seguinte de concertos da Osesp – nos dias 24, 25 e 26 – traz novamente um jovem talento nacional como convidado. Desta vez é o violinista Luíz Filíp, que em 2012 passou a integrar o naipe de violinos da Filarmônica de Berlim – o que lhe rendeu o Prêmio CONCERTO 2012 na categoria jovem talento. Ele atua sob a regência da maestrina finlandesa Susanna Mälkki, atual principal regente convidada da Orquestra Gulbenkian, de Lisboa, que tem em seu currículo participações com grandes grupos do mundo, como a Orquestra do Concertgebouw, de Amsterdã, e o Ensemble InterContemporain, de Paris. Sob sua batuta, Luíz Filíp interpreta o *Concerto nº 1* de Shostakovich, de quem a orquestra ainda toca a *Abertura festiva*. Completa o programa a famosa orquestração de Ravel para a suíte *Quadros de uma exposição*, de Modest Mussorgsky. O mesmo repertório, sem o concerto de Shostakovich e a participação de Luíz Filíp, é apresentado no dia 27, no Parque da Independência.

Fecha o mês um velho conhecido da Osesp, o maestro costa-riquenho Giancarlo Guerrero. Notório por sua energia e carisma, o regente retorna à Sala São Paulo para comandar um concerto que tem como convidado o virtuoso violonista cubano Manuel Barrueco. Nascido em 1952, em Santiago de Cuba, Barrueco emigrou com sua família para os Estados Unidos, em 1967, onde completou sua educação musical no Peabody Institute, em Baltimore. Com a Osesp, ele interpreta o *Concerto para violão e pequena orquestra*, de Villa-Lobos. Completam o repertório mais três peças do continente americano: *Fandangos*, do porto-riquenho Roberto Sierra, *Brasiliana*, de Cláudio Santoro, e a suíte de *On the Waterfront*, de Leonard Bernstein (compositor transversal da temporada da Osesp). Os concertos ocorrem nos dias 31 de julho, 1º e 2 de agosto.

Em julho, a Osesp também participa do Festival de Inverno de Campos do Jordão, na cidade do interior paulista – a Fundação Osesp é quem realiza o evento, em parceria com o Governo do estado (leia mais sobre o festival na página 48).

Theatro Municipal

Sem óperas, Municipal investe em grande programação sinfônica


Valentina Lisitsa

DIVULGAÇÃO

O Theatro Municipal de São Paulo dá uma pausa em sua temporada lírica no mês de julho – a programação de óperas será retomada em setembro, com *Salomé*, de Richard Strauss. Até lá, a programação segue com concertos sinfônicos importantes. Nos dias 6 e 7, a Orquestra Sinfônica Municipal sobe ao palco do teatro para interpretar a monumental *Terceira sinfonia* de Mahler. A regência é de John Neschling, que dirige também o Coro Lírico, o Coral da Gente e a mezzo Lidia Schäffer.

O grupo volta a se apresentar nos dias 19 e 20, desta vez sob o comando do russo Alexander Sladkovsky, regente titular da Sinfônica da Capela de São Petersburgo, regente associado da Orquestra Nacional Russa e ex-titular da ópera e do balé do Teatro do Conservatório de São Petersburgo. Como solista convidado, a orquestra recebe um vencedor da Competição Internacional Tchaikovsky: o violoncelista italiano Mario Brunello. Ele dividiu o primeiro prêmio com o russo Kirill Rodin, em 1986 – na competição anterior, em 1982, Antonio Meneses havia sido o premiado. O repertório se inicia com a abertura de *Príncipe Igor*, de Borodin, e traz ainda o *Concerto em si menor*, de Dvorák, e as *Danças sinfônicas*, de Rachmaninov.

Neschling volta a reger a Sinfônica Municipal nos dias 26 e 27 – no Theatro Municipal e no Festival de Inverno de Campos do Jordão, respectivamente –, com a pianista Valentina Lisitsa. Nascida em Kiev, na Ucrânia, e atualmente radicada nos Estados Unidos, Lisitsa iniciou seus estudos ao piano aos 3 anos de idade e teve uma carreira relativamente bem-sucedida até estourar como um fenômeno da internet – seu filme no YouTube se tornou um sucesso, especialmente após a publicação de sua interpretação dos *Estudos* de Chopin. Com 62 milhões de visualizações de seus vídeos e mais de 98 mil seguidores, Lisitsa ganhou tanta notoriedade que foi convidada a se apresentar no Royal Albert Hall, onde fez sua estreia em Londres em 2012. Desde então firmou-se como uma pianista importante no cenário mundial. No Municipal de São Paulo ela toca o *Concerto nº 3*, de Rachmaninov. O programa se completa com *Assim falou Zaratustra*, de Richard Strauss.

A Orquestra Experimental de Repertório também toca em julho. Ela faz duas apresentações no mês: a primeira, no dia 25, como parte do Festival de Inverno de Campos do Jordão; e a segunda, no dia 27, no próprio Municipal. O programa e a formação são os mesmos. Sob regência de seu titular, Carlos Moreno, e com o violinista Daniel Guedes como solista, a OER toca *Gaudeamus*, de Silvia de Lucca, o *Concerto* de Sibelius, *Dança dos Caboclinhos*, de Guerra-Peixe, e a *Abertura 1812*, de Tchaikovsky.

OUTROS EVENTOS

O Coral Paulistano Mário de Andrade faz duas apresentações em julho. A primeira, no dia 26, acontece no Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes e tem participação da cantora Fabiana Cozza; no repertório, músicas populares brasileiras. A segunda ocorre no dia seguinte, no Centro Cultural São Paulo. Sob regência de Martinho Lutero Galati, o grupo canta o *Salmo 42*, de Mendelssohn, e *Lux Aeterna*, de Morten Lauridsen. A série de música instrumental da Praça das Artes apresenta, no dia 23, o duo de clarinete e violão formado por Alexandre Ribeiro e Alessandro Penezzi.

78 nº 1; e Beethoven – Trio op. 97, Arquiduque.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 20.

16h00 Espetáculo cênico-musical LENDAS AMAZÔNICAS
Alunos dos Grupos de Referência do Projeto Guri de Franca, Jundiaí e Lorena. **Aimar de Noronha Santinho** – piano, concepção, direção artística e musical. **André Sanches** – regente. *Ana Luísa Lacombe* – narração. *Paulo Rogério Lopes* – direção cênica e dramaturgia. Programa: Obras de Waldemar Henrique sobre as lendas amazônicas; Villa-Lobos – Melodia sentimental e A lenda do caboclo; e personagens como Boi-bumbá, Boto cor-de-rosa e Matinta Pereira. Leia mais na pág. 39.
Theatro São Pedro. Entrada franca, mediante doação de livro, CD ou DVD de temática infantil (válido para uma pessoa ou família).

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL, CORO LÍRICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO E CORAL DA GENTE
John Neschling – regente. **Lidia Schäffer** – mezzo soprano. Programa: Mahler – Sinfonia nº 3. Leia mais ao lado.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 60. Reapresentação dia 7 às 20h.

17h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO ACADÊMICO DA OSESP e CORO DA OSESP
Concertos Especiais. **Marin Alsop** – regente. **Marcos Thadeu** e **Naomi Munakata** – regentes dos coros. *Lauren Snouffer* – soprano, *Denise de Freitas* – mezzo soprano, *John Mark Ainsley* – tenor e *Paulo Szot* – barítono. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 9 op. 125, coral. Leia mais na pág. 35.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166.

17h30 A DOBRA SCHUMANNIANA IV – concerto-instalação
Série Caminhos da Música Clássica. **Duo Heloisa e Amilcar Zani** – pianos. *Branca de Oliveira* – videografia e *Pedro Peres Machado* – projeção mapeada. Programa: obras de Schumann e Brahms. Leia mais na pág. 39.
Centro da Cultura Judaica. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA SIMÓN BOLÍVAR DA VENEZUELA
Cultura Artística – Concerto especial. **Gustavo Dudamel** – regente. Programa: Carreño – Margariteña; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 2; e Berlioz – Sinfonia fantástica. Leia mais na pág. 37.
Sala São Paulo. R$ 50 a R$ 455. Televendas Cultura Artística: (11) 3258-3344. Ingressos remanescentes: R$ 20 meia hora antes, estudantes e pessoas com mais de 60 anos: R$ 10. A Orquestra Sinfônica Simón Bolívar da Venezuela se reapresenta dia 7 às 21h.

7 SEGUNDA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL, CORO LÍRICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO E CORAL DA GENTE
John Neschling – regente. **Lidia Schäffer** – mezzo soprano. Programa: Mahler – Sinfonia nº 3. Leia mais ao lado.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 60.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA SIMÓN BOLÍVAR DA VENEZUELA
Cultura Artística – Concerto especial. **Gustavo Dudamel** – regente. Programa: Mahler – Sinfonia nº 9. Leia mais na pág. 37.
Sala São Paulo. R$ 50 a R$ 455. Televendas Cultura Artística: (11) 3258-3344. Ingressos remanescentes: R$ 20 meia hora antes, estudantes e pessoas com mais de 60 anos: R$ 10.

12 SÁBADO

15h00 Ópera DER FREISCHÜTZ, de Weber
Ópera Comentada. Rene Pape, Juliane Banse, Michael König, Olaf Bar e Orquestra Sinfônica de Londres. Daniel Harding – regente. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

19h00 MARILIA TEIXEIRA – soprano e CARLOS YANSEN – piano
Carlos Gomes do salão ao palco – Canções e árias de óperas.
Clube Paineiras do Morumbi – Teatro.

15 TERÇA-FEIRA

20h30 FELIPE SCAGLIUSI – piano
Terça no Centro. Programa: Martini – Sonata nº 6 op. 3; Beethoven – Sonata nº 23 op. 57 Appassionata; Scriabin – Sonata-Fantasia nº 2 op. 19; e Rachmaninov – Sonata nº 2 op. 36.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

17 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Ensaio aberto. **Marcelo Lehninger** – regente. **Kirill Gerstein** – piano. Programa: Miranda – Variações temporais, Beethoven revisitado (encomenda Osesp, estreia mundial); Liszt – Concerto para piano nº 1; e Beethoven – Sinfonia nº 6 op. 68, Pastoral. Leia mais na pág. 35.
Sala São Paulo. R$ 10. 500 lugares. Apresentação às 21h, dia 18 às 21h e dia 19 às 16h30.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marcelo Lehninger – regente. **Kirill Gerstein** – piano. Programa: Miranda – Variações temporais, Beethoven revisitado (encomenda Osesp, estreia mundial); Liszt – Concerto para piano nº 1; e Beethoven – Sinfonia nº 6 op. 68, Pastoral. Leia mais na pág. 35.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 18 às 21h e dia 19 às 16h30.

18 SEXTA-FEIRA

20h00 CAMERATA ABERTA
Guillaume Bourgogne – regente. Programa: Zuben – O vento do Sussuarão; Bouliane – Rythmes et échos des rivages anticostiens; Leblanc – L'espace intérieur du monde; e Flo Menezes – La novitá del suono. Leia mais na pág. 40.
Sesc Bom Retiro. R$ 12, R$ 6 e R$ 2,40.

20h30 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO
Ciclo Grandes Vozes. **Luiz Fernando Malheiro** – regente. **Kaludi Kaludov** – tenor. Programa: árias de óperas de Bizet, Massenet, Verdi, Carlos Gomes, Cilea e Puccini. Leia mais na pág. 38.
Theatro São Pedro. R$ 30. Reapresentação dia 20 às 17h.

20h30 DUO ASSAD
Sérgio e **Odair Assad** – violões. Programa: Sor – Fantasia; Rameau – Seis peças para cravo; Granados – Valsas poéticas; Gnattali – Valsa e Corta jaca; Villa-Lobos – A lenda do caboclo e Alma brasileira; Gismonti – Palhaço e Baião malandro; e Sergio Assad – Tahhyya Li Ossoulina. Leia mais na pág. 46.
Teatro Lauro Gomes. R$ 40.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marcelo Lehninger – regente. **Kirill Gerstein** – piano. Programa: Miranda – Variações temporais, Beethoven revisitado (encomenda Osesp, estreia mundial); Liszt – Concerto para piano nº 1; e Beethoven – Sinfonia nº 6 op. 68, Pastoral. Leia mais na pág. 35.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 19 às 16h30.

19 SÁBADO

15h00 Ópera DON GIOVANNI, de Mozart
Ópera Comentada. Kiri Te Kanawa, José Van Dam, Ruggero Raimondi, Edda Moser, Orquestra e Coro da Ópera de Paris. Lorin Maazel – regente. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h00 CORAL DA CIDADE DE SÃO PAULO e ORQUESTRA ACADÊMICA DE SÃO PAULO
Luciano Camargo – regente. Programa: Händel – O Messias. Apresentação sem solistas. Leia mais na pág. 39.
CEU Butantã – Teatro Carlos Zara. Entrada franca. Apresentação completa dias 22, 26 e 27 às 21h na Sala São Paulo.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marcelo Lehninger – regente. **Kirill Gerstein** – piano. Programa: Miranda – Variações temporais, Beethoven revisitado (encomenda Osesp, estreia mundial); Liszt – Concerto para piano nº 1; e Beethoven – Sinfonia nº 6 op. 68, Pastoral. Leia mais na pág. 35.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166.

18h30 QUARTETO CAMARGO GUARNIERI
Série Concertos. *Elisa Fukuda* e *Ricardo Takahashi* – violinos, *Silvio Catto* – viola e *Joel de Souza* – violoncelo. Programa: Guarnieri – Quarteto de cordas nº 3; e Brahms – Quarteto de cordas nº 2. Leia mais na pág. 40.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Alexander Sladkovsky – regente. **Mario Brunello** – violoncelo. Programa: Borodin – Abertura de Príncipe Igor; Dvorák – Concerto para violoncelo op. 104 B.191; e Rachmaninov – Danças sinfônicas op. 45. Leia mais na pág. 36.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 60. Reapresentação dia 20 às 11h.

20 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Alexander Sladkovsky – regente. **Mario Brunello** – violoncelo. Programa: Borodin – Abertura Príncipe Igor; Dvorák – Concerto para violoncelo op. 104 B.191; e Rachmaninov – Danças sinfônicas op. 45. Leia mais na pág. 36.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 60.

11h00 ORQUESTRA DO FESTIVAL.
45º Festival Internacional de Campos do Jordão. **Marin Alsop** – regente. **Boris Giltburg** – piano. Anna Clyne – Masquerade; Rachmaninov – Rapsódia sobre um tema de Paganini op. 43; e Shostakovich – Sinfonia nº 5 op. 47. Leia mais na pág. 48.
Sala São Paulo. Favor confirmar horário.

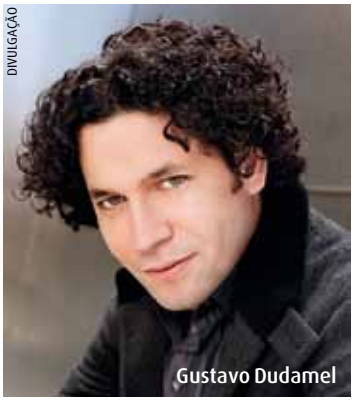
12h00 PATRICIA ENDO – soprano e convidados
Domingo no Centro. Homenagem a Regina de Boer. Participação: *Ana Luiza, Sandro Bodilon, Ilana Volcov, Claudio Curi, Juliana Amaral, Marcos Aguiar, Carmen Nakasu de Souza, Aldy Carvalho, Paulo Menegon, Adriana Cliss, Joana Matera* e *Walter Weiszflog* – canto. Programa: peças de diversos compositores.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

15h30 CÉSAR BIRSCHNER – piano
Música no MuBE. Programa: Bach – Suíte francesa nº 2; Mozart – Sonata K 311; e Beethoven – Sonata op. 26.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 20.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS
Edilson Ventureli – regente. **Ishay Shaer** – piano. Programa: Shostakovich – Abertura Festiva op. 96; Grieg – Concerto

Dias 6 e 7, Sala São Paulo

Sinfônica Simón Bolívar e Dudamel fazem duas apresentações em SP


DIVULGAÇÃO
Gustavo Dudamel

A Cultura Artística mais uma vez traz para São Paulo, nos dias 6 e 7 de julho, uma das maiores orquestras do mundo: a Orquestra Sinfônica Simón Bolívar. É a terceira vez que o grupo venezuelano passa pelo Brasil – a orquestra tocou aqui em 2011 e no ano passado, quando seus concertos em homenagem ao centenário de *A Sagração da primavera*, de Igor Stravinsky, estiveram entre os principais eventos da temporada clássica. (A orquestra também toca no Rio de Janeiro, no dia 10; leia mais na página 41).

Fruto do El Sistema, abrangente programa de educação musical venezuelano, a Sinfônica Simón Bolívar será regida por seu diretor artístico, Gustavo Dudamel. O jovem maestro (ele tem apenas 33 anos) é um verdadeiro fenômeno da música clássica e atualmente também acumula os postos de diretor artístico da Filarmônica de Los Angeles e de regente honorário da Sinfônica de Gotemburgo (grupo que dirigiu entre 2007 e 2012) – isso além de atuar como convidado dos principais grupos do mundo, como as filarmônicas de Berlim e Viena.

Os dois concertos acontecem na Sala São Paulo, mas cada um tem um repertório. O primeiro, do dia 6, inclui *Margariteña*, do venezuelano Inocente Carreño, as *Bachianas brasileiras nº 2*, de Villa-Lobos, e a *Sinfonia fantástica* de Berlioz. No dia 7, o programa traz um dos compositores mais caros a Dudamel: Gustav Mahler. Ele dirige a *Sinfonia nº 9* do austríaco – mesma peça de um de seus últimos lançamentos fonográficos com a Filarmônica de Los Angeles, pelo selo Deutsche Gramophon. (Leia mais sobre a peça na seção *Repertório*, na página 20.)

Dia 3, Teatro JK Iguatemi

Cultura Artística promove recital do violonista Eduardo Fernández


DIVULGAÇÃO
Eduardo Fernández

A série de música de câmara da Cultura Artística muda de endereço em julho e será realizada no Teatro JK Iguatemi. A atração do mês é o violonista uruguaio Eduardo Fernández, que faz um recital solo no dia 3. Vencedor da Competição Andrés Segovia de 1975, Fernández tem destacada atuação como solista, tendo se apresentado nos principais centros da música clássica mundial, com um repertório bastante abrangente – em seus 18 discos lançados pelo selo Decca, ele já gravou de Bach a Berio. Em São Paulo, Fernández apresenta um arranjo próprio para a *Suíte para violoncelo nº 2*, de Bach, além de peças de Carlos Guastavino, Hans Werner Henze, Agustín Barrios Mangoré e Dionisio Aguado.


DIVULGAÇÃO / JOEY COEN

Ishay Shaer

Dia 20, Sala São Paulo / Dia 27, Auditório do Masp

Com Ventureli, Sinfônica Heliópolis toca com o pianista Ishay Shaer

O maestro assistente Edilson Ventureli é quem comanda o primeiro concerto de julho da Orquestra Sinfônica Heliópolis, no dia 20, na Sala São Paulo. O convidado da apresentação é o pianista Ishay Shaer. Mais um talento recente da música israelense, Shaer conta em seu currículo com apresentações ao lado das principais orquestras de seu país (incluindo a Filarmônica de Israel) e atuações como solista de grupos como a Nacional da BBC do País de Gales e a Sinfônica de Navarra, da Espanha. Com a Sinfônica Heliópolis, ele interpreta o *Concerto em lá menor*, de Grieg, uma das peças mais populares do repertório. O programa traz ainda a *Abertura festiva*, de Shostakovich, e a *Sinfonia nº 7*, de Beethoven.

Já no dia 27, a orquestra toca sob a regência de Carlos Prazeres, no auditório do Masp. Dedicado a Beethoven, o programa traz a abertura *Coriolano* e a *Quinta sinfonia*.

Dias 18 e 20, Theatro São Pedro

Theatro São Pedro recebe tenor búlgaro Kaludi Kaludov


DIVULGAÇÃO

Kaludi Kaludov

O Theatro São Pedro segue sua temporada após as recentes mudanças na administração da casa. A diretoria executiva do Instituto Pensarte (OS que administra o teatro) passa a ser de Clodoaldo Medina; e o maestro Luiz Fernando Malheiro substitui Emiliano Patarra na direção artística (leia mais na página 6).

Os concertos de julho acontecem nos dias 18 e 20 e fazem parte da série Grandes Vozes. Sob regência de seu novo diretor artístico maestro Luiz Fernando Malheiro, a Orquestra do Theatro São Pedro recebe o tenor búlgaro Kaludi Kaludov. Após se destacar na cena nacional e tornar-se primeiro tenor da Ópera Nacional de Sófia, Kaludov expandiu sua atuação para o resto da Europa, trabalhando com Claudio Abbado, Zubin Mehta e Riccardo Muti, além de contracenar com grandes nomes do canto, como Plácido Domingo. No São Pedro, Kaludov canta uma seleção de árias de óperas de Bizet, Massenet, Verdi, Carlos Gomes, Francesco Cilea e Puccini.

A Orquestra do Theatro São Pedro ainda toca no dia 31 no Festival Internacional de Campos de Jordão. O concerto terá novamente o maestro Luiz Fernando Malheiro à frente do grupo e traz como solista a soprano Marina Considera. (Leia mais sobre o Festival de Campos de Jordão na página 48).

para piano op. 16; e Beethoven – Sinfonia nº 7 op. 92. Leia mais ao lado.
Sala São Paulo. R$ 40.

17h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO
Ciclo Grandes Vozes. **Luiz Fernando Malheiro** – regente. **Kaludi Kaludov** – tenor. Programa: árias de óperas de Bizet, Massenet, Verdi, Carlos Gomes, Cilea e Puccini. Leia mais ao lado.
Theatro São Pedro. R$ 30.

21 SEGUNDA-FEIRA

20h00 CARLOS AUDI – violoncelo e HAMILTON TESCAROLLO – piano
Recitais Eubiose. Participação: **Ariel Magno da Costa** – piano. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 5; Schubert – Sonata Arpeggione D 821; Mendelssohn – Canção sem palavras op. 109; Debussy – Sonata em ré menor; César Camargo Mariano – Cristal; e Chopin – Polonaise fantasia op. 61.
Sociedade Brasileira de Eubiose. R$ 20.

22 TERÇA-FEIRA

20h30 DOUGLAS BRAGA – saxofone e NATHALIA KATO – piano
Terça no Centro. Programa: Bach – Sonata em sol menor BWV 1001; Kalinkovich – Concerto Capriccio; Boutry – Divertimento; Landeghem – Três peças; Schmitt – Légende op. 66; Berio – Sequenza XB; e Piazzolla – Café 1930.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

21h00 CORAL DA CIDADE DE SÃO PAULO e ORQUESTRA ACADÊMICA DE SÃO PAULO
Luciano Camargo – regente. **Luísa Kurtz** – soprano, **Luciana Pansa** – mezzo soprano, **Giovanni Tristacci** – tenor e **Sebastião Teixeira** – barítono. Programa: Händel – O Messias. Leia mais na pág. 39.
Sala São Paulo. R$ 40. Reapresentação dias 26 e 27 às 21h. R$ 60.

23 QUARTA-FEIRA

20h00 ALEXANDRE RIBEIRO – clarinete e ALESSANDRO PENEZZI – violão
Série Instrumental no Conservatório.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R$ 30.

24 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Ensaio aberto. **Susanna Mälkki** – regente. **Luíz Filíp** – violino. Programa: Shostakovich – Abertura festiva op. 96 e Concerto para violino nº 1 op. 77; e Mussorgsky – Quadros de uma exposição (orquestração de Maurice Ravel). Leia mais na pág. 35.
Sala São Paulo. R$ 10. 500 lugares. Apresentação às 21h, dia 25 às 21h e dia 26 às 16h30.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Susanna Mälkki – regente. **Luíz Filíp** – violino. Programa: Shostakovich – Abertura festiva op. 96 e Concerto para violino nº 1 op. 77; e Mussorgsky – Quadros de uma exposição (orquestração de Ravel). Leia mais na pág. 35.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 25 às 21h e dia 26 às 16h30.

25 SEXTA-FEIRA

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Susanna Mälkki – regente. **Luíz Filíp** – violino. Programa: Shostakovich – Abertura festiva op. 96 e Concerto para violino nº 1 op. 77; e Mussorgsky – Quadros de uma exposição (orquestração de Ravel). Leia mais na pág. 35.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 26 às 16h30.

26 SÁBADO

10h00 Ópera AS BODAS DE FÍGARO, de Mozart
Ópera no MIS. Orquestra e coro da Ópera Nacional de Paris. Humbert Camerlo – direção. Philippe Jordan – regente. Alessandro Di Stefano – regente do coro. Jean Guizerix – coreografia.
MIS – Museu da Imagem e do Som. R$ 30.

15h00 Ópera TOSCA, de Puccini
Ópera Comentada. Raina Kabaivanska, Plácido Domingo, Sherril Milnes, Giancarlo Luccardi e Mario Ferrara, Ambrosian Singers e New Philharmonia Orchestra. Bruno Bartoletti – regente. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Susanna Mälkki – regente. **Luíz Filíp** – violino. Programa: Shostakovich – Abertura festiva op. 96 e Concerto para violino nº 1 op. 77; e Mussorgsky – Quadros de uma exposição (orquestração de Maurice Ravel). Leia mais na pág. 35.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166.

18h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE
Fabiana Cozza – cantora. Programa: Músicas populares brasileiras.
Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes. Entrada franca.

18h30 DRUMBAQUE
Série Concertos. *Richard Fraser, César Simão e Thiago Lamattina* – percussão. Programa: Videla – El Conde Espátula e Espatulación; Drumbaque – Hibiscos; Carlos dos Santos – Drumbaque; Camiruaga – Cuarteto en Chico; e Ficarelli – Ensaio 90.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
John Neschling – regente. **Valentina Lisitsa** – piano. Programa: Rachmaninov – Concerto para piano nº 3 op. 30; e R. Strauss – Assim falou Zaratustra op. 30. Leia mais na pág. 36.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 60.

21h00 CORAL DA CIDADE DE SÃO PAULO e ORQUESTRA ACADÊMICA DE SÃO PAULO
Luciano Camargo – regente. **Luísa Kurtz** – soprano, **Luciana Pansa** – mezzo soprano, **Giovanni Tristacci** – tenor e **Sebastião Teixeira** – barítono. Programa: Programa: Händel – O Messias. Leia mais ao lado.
Sala São Paulo. R$ 60. Reapresentação dia 27 às 21h.

27 DOMINGO

10h00 SINFONIA Nº 3, de Gustav Mahler
Ópera no MIS. Balé de John Neumeier. Primeiros bailarinos, solistas e Corpo de baile do Balé da Ópera de Paris. Orquestra e coro da Ópera Nacional de Paris. Coro Juvenil da Ópera Nacional de Paris. Simon Hewett – direção musical. Alessandro Di Stefano – regente do coro. Música: Gustav Mahler. John Neumeier – coreografia, cenário e iluminação.
MIS – Museu da Imagem e do Som. R$ 30.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concertos Matinais. **Susanna Mälkki** – regente. Programa: Shostakovich – Abertura festiva op. 96; e Mussorgsky – Quadros de uma exposição (orquestração de Ravel). Leia mais na pág. 35.
Parque da Independência. Entrada franca.

11h00 ORQUESTRA DO FESTIVAL.
45º Festival Internacional de Campos do Jordão. **Giancarlo Guerrero** – regente. Beethoven – Sinfonia nº 1 op. 21; Mignone – Sinfonia tropical; e Respighi – Os pinheiros de Roma. Leia mais na pág. 48.
Sala São Paulo. Reapresentação às 16h. Favor confirmar horário.

11h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO
Carlos Moreno – regente. **Daniel Guedes** – violino. Programa: Lucca – Gaudeamus; Sibelius – Concerto para violino op. 47; Guerra-Peixe – Dança dos Caboclinhos; e Tchaikovsky – Abertura 1812. Leia mais na pág. 36.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 60.

12h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE
Domingo no Centro. **Martinho Lutero Galati de Oliveira** – regente. **Rosana Civile** – piano. Programa: Brahms – Novas canções de amor; Mendelssohn – Canções sem palavras nº 3 op. 19 e Salmo 42; e Lauridsen – Lux Aeterna.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

12h00 Programa PRELÚDIO
Edição especial. Melhores momentos e divulgação dos classificados da Temporada 2014.
TV Cultura.

13h30 Programa PRELÚDIO
Gravação das Primeira e Segunda Eliminatórias. **Orquestra Prelúdio**. **Júlio Medaglia** – regente.
Theatro São Pedro. Entrada franca. Inscrições para participação: tel. (11) 2182-3474.

15h30 FERNANDO HENRIQUE OLIVEIRA – piano
Música no MuBE. Programa: Mozart – Sonata K 330; Schubert – Improviso nº 3 op. 142; Chopin – Barcarolle op. 60; e Schumann – Novelette nº 8 op. 21.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 20.

16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS
Carlos Prazeres – regente. Programa: Beethoven – Coriolano op. 62, abertura e Sinfonia nº 5 op. 67. Leia mais na pág. 38.
Masp – Grande Auditório. R$ 10.

16h00 ORQUESTRA DO FESTIVAL.
45º Festival Internacional de Campos do Jordão. **Giancarlo Guerrero** – regente. Beethoven – Sinfonia nº 1 op. 21; Mignone – Sinfonia tropical; e Respighi – Os pinheiros de Roma. Leia mais na pág. 48.
Sala São Paulo. Favor confirmar horário.

19h45 CORAL TCMSP
Série Sacra Música. **William Guedes** – regente. Programa: Canta Brasil, com obras de Villa-Lobos, Renato Teixeira, Chico Buarque e Danilo Caymmi, entre outros.
Capela da PUC. Entrada franca.

21h00 CORAL DA CIDADE DE SÃO PAULO e ORQUESTRA ACADÊMICA DE SÃO PAULO
Luciano Camargo – regente. **Luísa Kurtz** – soprano, **Luciana Pansa** – mezzo soprano, **Giovanni Tristacci** – tenor e **Sebastião Teixeira** – barítono. Programa: Händel – O Messias. Leia mais ao lado.
Sala São Paulo. R$ 60.

29 TERÇA-FEIRA

20h00 TRIO OPUS 12
Movimento Violão. **Paulo Porto Alegre**, **Daniel Murray** e **Chrystian Dozza** – violões. Programa: obras de Sérgio Assad, Bach, Paulo Porto Alegre, Vivaldi e Dowland.
Sesc Consolação. Entrada franca.

Orquestra e Coral apresentam *O Messias*

O maestro Luciano Camargo comanda quatro apresentações especiais da Orquestra Acadêmica de São Paulo em julho. Juntamente com o Coral da Cidade de São Paulo, o grupo toca no CEU Butantã, no dia 19; e faz três concertos na Sala São Paulo, nos dias 22, 26 e 27. O repertório de todas as datas é o mesmo, o famoso oratório *O Messias*, de Händel. No dia 19, não será apresentada a obra integral. Estreada em Dublin, em 1742, a composição tornou-se uma das obras vocais mais conhecidas da música ocidental. Como solistas vocais, a orquestra recebe os cantores Luísa Kurtz, Luciana Pansa, Giovanni Tristacci e Sebastião Teixeira. (Leia mais sobre esta apresentação na página 24.)

TV Cultura grava programa *Prelúdio*

A TV Cultura já está realizando as gravações da temporada 2014 do *Prelúdio*, o show de calouros da música clássica nacional. Todas as fases acontecem no Theatro São Pedro, em São Paulo, com exceção da final, que ocorre na Sala São Paulo. A emissora também já anunciou as próximas datas de gravação: dia 27 de julho; dia 23 de agosto; e dia 18 de outubro. A entrada é franca, e os interessados em assistir às provas devem ligar para o telefone (11) 2182-3474, de segunda a sexta, em horário comercial. A regência da Orquestra Prelúdio é do maestro Júlio Medaglia, que compartilha a apresentação do programa com a jornalista Roberta Martinelli.

Schumann e Brahms têm programa especial

Em julho a série musical do Centro da Cultura Judaica prepara uma atração especial. No dia 6, o duo Heloisa e Almicar Zani apresentam o concerto-instalação A Dobra Schumanniana IV. A dupla de pianistas interpreta peças de Robert Schumann e Johannes Brahms acompanhada por uma performance videográfica da artista plástica Branca de Oliveira, buscando extrair o máximo de contemporaneidade das peças dos grandes compositores românticos.

Projeto Guri encena *Lendas Amazônicas*

No dia 6, o Theatro São Pedro de São Paulo recebe um espetáculo especial promovido pelo Projeto Guri. Cerca de cem jovens alunos interpretam o espetáculo *Lendas Amazônicas*, criado por Aimar de Noronha Santinho – diretor artístico e cênico da peça. A regência é de André Sanches.

Com música de Waldemar Henrique e Heitor Villa-Lobos (em arranjos de Fernando Correa), a obra conta a história do amor proibido entre um caboclo e a filha de um fazendeiro – a narração é da atriz Ana Luisa Lacombe. O espetáculo é beneficente e, para retirar o ingresso, basta levar um livro, CD ou DVD infantil.

MuBE segue com concertos dominicais

A série de recitais dominicais de piano do MuBE tem em julho três apresentações, nos dias 6, 20 e 27 – a apresentação agendada para o dia 13 foi cancelada por conta da final da Copa do Mundo. A primeira data já quebra o costume dos recitais solos e conta com um trio de artistas: o violinista Tiago Paganini, o violoncelista Douglas Pereira e o aclamado pianista Cristian Budu (vencedor do Concurso Internacional de Piano Clara Haskil de 2013) tocam a *Sonata para violino e piano nº 1*, de Brahms, e o conhecido *Trio Arquiduque*, de Beethoven. No dia 20 é a vez de César Birschner, que, sozinho ao piano, toca peças de Bach, Mozart e Beethoven. Encerra o mês o pianista Fernando Henrique Oliveira, com um programa dedicado a Mozart, Schubert, Chopin e Schumann.

Dia 1º, Sala São Paulo

Bachiana tem Steuerman e estreia de peça de Fernando Riederer


DIVULGAÇÃO
Jean Louis Steuerman

No dia 1º de julho, na Sala São Paulo, a Bachiana Filarmônica Sesi-SP faz mais um concerto de sua temporada oficial. Como acontece desde 2013, a apresentação inclui a estreia de uma encomenda feita pela orquestra, desta vez a Fernando Riederer. Nascido no Rio de Janeiro, ele frequentou a Escola de Música e Belas-Artes do Paraná antes de partir para Viena, na Áustria. A obra de Riederer é uma peça concertante para trompa e orquestra – além da Bachiana, sob regência de seu maestro assistente, John Boudler, participa do concerto o trompista Samuel Hamzem.

Na sequência, entra em cena João Carlos Martins, que comanda a Bachiana no *Concerto para flauta e orquestra,* de Carl Philipp Emanuel Bach, com solos de Edson Beltrami. O programa segue com três transcrições para orquestra de árias de cantatas de Bach, até que o pianista Jean Louis Steuerman sobe ao palco para o *Concerto nº 3,* de Beethoven. Fechando a noite, Steuerman e João Carlos Martins tocam o segundo movimento do *Concerto para dois pianos*, de Bach.

Dias 5, 19 e 26, Sesc Vila Mariana

Sesc Vila Mariana programa música de câmara

Em julho, o Sesc Vila Mariana dá sequência a sua destacada série de música clássica. No dia 5 acontece a primeira apresentação, com o duo formado por Fábio Bartoloni (violão) e Daniela Lucatelle (piano); a dupla toca um programa intitulado Sonatas e Fantasias, com peças de Mario Castelnuovo-Tedesco, Celso Mojola e Radamés Gnattali, entre outros. O segundo concerto é no dia 19, e tem o elogiado Quarteto Camargo Guarnieri. Formado por Elisa Fukuda, Ricardo Takahashi, Silvio Catto e Joel de Souza, o grupo toca o *Quarteto nº 1*, de Guarnieri, e o *Quarteto nº 2*, de Brahms. Encerra o mês o grupo de percussão Drumbaque, formado por Richard Fraser, César Simão e Thiago Lamattina; no programa, composições de Jorge Camiruaga, Carlos dos Santos e de Mário Ficarelli.

Dia 18, Sesc Bom Retiro

Guillaume Bourgogne rege Camerata Aberta no Sesc

A Camerata Aberta faz em julho duas apresentações – uma delas no Festival Internacional de Campos do Jordão (leia mais na página 48). Grupo estável de música contemporânea da Escola de Música do Estado de São Paulo, a camerata terá nas duas apresentações a companhia de um convidado habitual de suas apresentações, o maestro francês Guillaume Bourgogne, com quem o grupo gravou o álbum *Espelho d'água*, vencedor do Prêmio Bravo! e finalista do Prêmio CONCERTO 2012.

Além da apresentação em Campos do Jordão, a Camerata Aberta toca no dia 18, no Sesc Bom Retiro. Nas duas ocasiões o repertório, dirigido por Bourgogne, é o mesmo, e mostra peças de Paulo Zuben, Denys Bouliane, Jimmie LeBlanc e Flo Menezes.

20h30 TERÇA NO CENTRO
Programação A definir.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

30 QUARTA-FEIRA

20h30 FÁBIO LIMA – violão
Formas do violão. Violão na trilha dos games.
Sesc Pinheiros - Auditório. R$ 3,20, R$ 8 e R$ 16.

31 QUINTA-FEIRA

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Giancarlo Guerrero – regente. **Manuel Barrueco** – violão. Programa: Sierra – Fandangos; Villa-Lobos – Concerto para violão e pequena orquestra; Santoro – Brasiliana; Bernstein – On the Waterfront, Suíte sinfônica. Leia mais na pág. 35.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 1/8 às 21h e dia 2/8 às 16h30. ♦

Endereços São Paulo

Auditório Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral – Portão 3 do Parque Ibirapuera – Tel. (11) 3629-1075 (Plateia interna: 800 lugares; Foyer: 300 lugares)

Capela da PUC – Rua Monte Alegre, 948 – Perdizes – Tel. (11) 3862-2498 (200 lugares)

Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa – Rua Ferreira de Araújo, 741 – Pinheiros – Tel. (11) 3039-0575 (157 lugares)

Centro Cultural São Paulo – Salas Adoniran Barbosa (622 lugares), **Jardel Filho** (321 lugares), **Paulo Emílio Salles Gomes** (100 lugares) – Rua Vergueiro, 1000 (entre as estações Paraíso e Vergueiro) – Tel. (11) 3397-4002. Bilheteria: 1 hora antes do evento

Centro da Cultura Judaica – Rua Oscar Freire, 2500 – Sumaré – Tel. (11) 3065-4333 (298 lugares)

Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes – Av. Inácio Monteiro, 6900 – Jardim São Paulo Tel. (11) 2555-2840 (150 lugares)

CEU Butantã – Teatro Carlos Zara – Av. Eng. Heitor Antônio Eiras Garcia, 1700 – Rio Pequeno – Tel. (11) 3732-4559 (449 lugares)

Clube Paineiras do Morumbi – Teatro – Av. Alberto Penteado, 605 – Morumbi – Tel. 3779-2051 (226 lugares)

Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 e 3872-5563 (60 lugares)

Masp – Grande Auditório (374 lugares) e **Pequeno Auditório** (72 lugares) – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Tel. (11) 3251-5644

MIS – Museu da Imagem e do Som – Av. Europa, 158 – Jardim Europa – Tel. (11) 3062-9197 (172 lugares)

Parque da Independência – Pça. da Independência – Ipiranga – Tel. (11) 2065-8000

Praça das Artes – Auditório e **Escola de Música de São Paulo** (80 lugares); **Sala do Conservatório** (200 lugares) – Av. São João, 281 – Centro – Tel. (11) 3311-0194

Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Pessoas acima de 60 anos e estudantes pagam meia-entrada (na bilheteria). Estacionamento: R$ 20 (1500 lugares)

Sesc Bom Retiro – Teatro – Al. Nothmann, 185 – Bom Retiro – Tel. (11) 3332-3600 (291 lugares)

Sesc Consolação – Rua Dr. Vila Nova, 245 – Vila Buarque – Tel. (11) 3234-3003 (328 lugares)

Sesc Vila Mariana – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – **Teatro** (608 lugares) e **Auditório** (128 lugares) – 1º andar – Tel. (11) 5080-3000

Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914 e 3208-6699 (201 lugares)

Teatro JK Iguatemi – Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 2041 – 3º piso – Ingressos: tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br (270 lugares)

Teatro Lauro Gomes – Rua Helena Jacquey, 171 – Rudge Ramos – São Bernardo do Campo – Tel. (11) 4368-3483 (526 lugares)

Teatro MuBE Nova Cultural – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares)

Theatro Municipal de São Paulo – Praça Ramos de Azevedo – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 4003-2050 e www.ingressofacil.com.br (1500 lugares); Salão Nobre (150 lugares)

Theatro São Pedro – Sala principal (636 lugares) e **Sala Dinorá de Carvalho** (76 lugares) – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499

1 TERÇA-FEIRA

12h30 **MAESTRO ANGELO BUDEGA**
Música no Museu. Programa: O cavaquinho acústico e os clássicos brasileiros.
Clube de Engenharia. Entrada franca.

20h00 **Balé LA BAYADÈRE, de Ludwig Minkus**
Balé e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. **Javier Logioia Orbe** e **Tobias Volkmann** – regentes. **Luís Ortigoza** – coreografia. Nikiya: *Márcia Jaqueline* (dias 1, 3 e 6) e *Renata Tubarão* (dias 2 e 5); e Solor: *Moacir Emanoel* (dias 1, 3 e 6) e *Cícero Gomes* (dias 2 e 5). Leia mais na pág. 42.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dias 2, 3 e 5 às 20h e dia 6 às 17h.

A definir **Balé CONTO DE INVERNO, de Wheeldon**
The Royal Ballet. Baseado no conto de William Shakespeare. Música: Joby Talbot.
Cinemark. R$ 60 e R$ 70. Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br.

2 QUARTA-FEIRA

12h00 **Ópera AS BODAS DE FÍGARO, de Mozart**
Ópera ao meio-dia. **Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro**. **Jésus Figueiredo** – direção musical. **Bruno Furlanetto** – direção-geral.
Theatro Municipal – Foyer. R$ 5. Reapresentação dias 16 e 30 às 12h e dia 20 às 11h, na Série Domingo no Municipal.

12h30 **Duo CEDMON ALVES e ADRIANA BALLESTÉ – violões**
Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

20h00 **Balé LA BAYADÈRE, de Ludwig Minkus**
Balé e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. **Javier Logioia Orbe** e **Tobias Volkmann** – regentes. **Luís Ortigoza** – coreografia. Nikiya: *Márcia Jaqueline* (dias 3 e 6) e *Renata Tubarão* (dias 2 e 5); e Solor: *Moacir Emanoel* (dias 3 e 6) e *Cícero Gomes* (dias 2 e 5). Leia mais na pág. 42.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dias 3 e 5 às 20h e dia 6 às 17h.

3 QUINTA-FEIRA

18h00 **Duo DAVI CHEW – violoncelo e FERNANDA CANAUD – piano**
Música de Câmara na ABL. Participação: **Juliana Franco** – soprano. Programa: Bach/ Gounod – Ave Maria; Schubert – Momento musical; Francisco Mignone – Modinha; Radamés Gnattali – Flor da noite, Sonatinha, Modinha e Baião; Saint-Saëns – O cisne; e Villa-Lobos – O canto do cisne negro, O trenzinho do caipira, Bachianas brasileiras nº 5.
Academia Brasileira de Letras. Entrada franca.

20h00 **Balé LA BAYADÈRE, de Ludwig Minkus**
Balé e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. **Javier Logioia Orbe** e **Tobias Volkmann** – regentes. **Luís Ortigoza** – coreografia. Nikiya: *Márcia Jaqueline* (dias 3 e 6) e *Renata Tubarão* (dia 5); e Solor: *Moacir Emanoel* (dias 3 e 6) e *Cícero Gomes* (dia 5). Leia mais na pág. 42.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dia 5 às 20h e dia 6 às 17h.

4 SEXTA-FEIRA

12h30 **CORAL VOZES DO OUTONO**
Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Centro Cultural Light. Entrada franca.

5 SÁBADO

11h30 **ABSTRASOM**
Música no Museu. **Marcelo Saldanha** – regente. Programa: clássicos brasileiros.
Clube Hebraica. Entrada franca. Reapresentação dia 20 às 11h30 no Museu de Arte Moderna.

20h00 **Balé LA BAYADÈRE, de Ludwig Minkus**
Balé e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. **Javier Logioia Orbe** e **Tobias Volkmann** – regentes. **Luís Ortigoza** – coreografia. Nikiya: *Márcia Jaqueline* (dia 6) e *Renata Tubarão* (dia 5); e Solor: *Moacir Emanoel* (dia 6) e *Cícero Gomes* (dia 5). Leia mais na pág. 42.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dia 6 às 17h.

6 DOMINGO

11h30 **ANNE MEYER – voz e RAFAEL SIMONACCI – piano**
Música no Museu. Programa: Impressões seresteiras.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

17h00 **Balé LA BAYADÈRE, de Ludwig Minkus**
Balé e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. **Javier Logioia Orbe** e **Tobias Volkmann** – regentes. **Luís Ortigoza** – coreografia. Nikiya: *Márcia Jaqueline*; e Solor: *Moacir Emanoel*. Leia mais na pág. 42.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84.

Dia 10, Theatro Municipal

Sinfônica Simón Bolívar e Dudamel interpretam *Nona* de Mahler

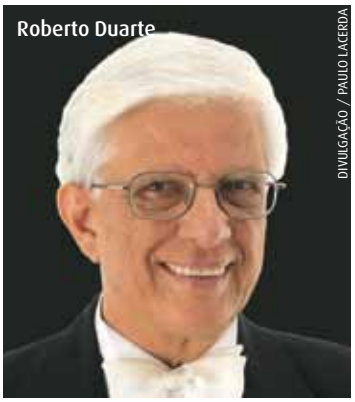

Sinfônica Simón Bolívar
DIVULGAÇÃO

O Theatro Municipal do Rio de Janeiro recebe, no dia 10 de julho, em promoção da Dell'Arte, provavelmente um dos principais concertos da temporada. Trata-se da Orquestra Sinfônica Simón Bolívar, principal conjunto do El Sistema, o bem-sucedido programa de educação musical criado na Venezuela por José Antonio Abreu e que mantém, além de cursos para jovens instrumentistas, 31 grupos sinfônicos. E se a Simón Bolívar (que tem músicos entre 17 e 30 anos) é o principal conjunto, Gustavo Dudamel é o garoto-propaganda do programa. Aos 33 anos ele está estabelecido como o maior regente de sua geração e detém os cargos de diretor artístico da Sinfônica Simón Bolívar e da Filarmônica de Los Angeles, além de se apresentar como convidado nos principais palcos do mundo.

No Theatro Municipal do Rio, a orquestra repete o repertório de uma de suas apresentações paulistas (leia mais na página 37): a *Nona*, de Mahler (leia mais sobre a peça na seção *Repertório*, na página 20). O compositor austríaco é uma das especialidades de Dudamel, que já lançou pela Deutsche Grammophon gravações das *Sinfonias nºs 1*, *5*, *8* e *9*, com a Orquestra Simón Bolívar e a Filarmônica de Los Angeles.

Dia 7, Cidade das Artes / Dia 27, Theatro Municipal

Sinfônica Brasileira faz concertos dedicados à música alemã e russa


Roberto Duarte
DIVULGAÇÃO / PAULO LACERDA

No mês de julho, a Orquestra Sinfônica Brasileira tem dois compromissos na cidade do Rio de Janeiro. O primeiro é no dia 7, na Cidade das Artes. Sob regência de seu maestro titular, o regente Roberto Minczuk, a OSB interpreta o *Idílio de Siegfried*, de Richard Wagner, e a *Sinfonia nº 1*, de Brahms.

A segunda apresentação da orquestra é no dia 27, dessa vez no Theatro Municipal carioca. Com regência de Roberto Duarte, a sinfônica conta com a participação do Coro de Crianças da OSB para interpretar um programa intitulado Uma Viagem à Rússia, que inclui a suíte *Masquerade*, de Aram Khachaturian; a marcha de *O amor das três laranjas*, de Prokofiev; a *Procissão dos nobres*, da ópera *Mlada*, de Rimsky-Korsakov; e a *Marcha eslava*, de Tchaikovsky.

A OSB ainda toca no dia 12, no Festival Internacional de Campos do Jordão, no interior paulista, sob direção de seu titular Roberto Minczuk. Na ocasião, a orquestra terá como convidado o trompista alemão Stefan Dohr, da Filarmônica de Berlim, que será o solista no *Concerto nº 1*, de Richard Strauss (leia mais na página 48).

Opes toca peças de Richard Strauss

A Orquestra de Sopros da Petrobras Sinfônica apresenta um programa em julho. O concerto ocorre no dia 19, na Igreja Nossa Senhora da Glória, e tem reapresentação no dia 20, na cidade mineira de Juiz de Fora, como parte da programação do 25º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga (leia mais na página 50). Em ambas as ocasiões, a regência é de Sammy Fuks, flautista da Opes, e o repertório lembra os 150 anos de nascimento de Richard Strauss.

Plácido Domingo e Lang Lang fazem show

Aproveitando o clima de Copa do Mundo, a HSBC Arena recebe, no dia 11 de julho, um concerto especial. A grande estrela da noite é o tenor espanhol Plácido Domingo, que terá ainda como convidados o grande pianista chinês Lang Lang e a soprano Ana Maria Martinez. Participa também do concerto a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob regência do maestro norte-americano Eugene Kohn. Plácido Domingo volta ao Rio de Janeiro após 19 anos. Na Arena HSBC ele canta alguns dos trechos mais famosos do repertório operístico. O programa traz ainda uma seleção de trechos de operetas, musicais da Broadway e zarzuelas.

Theatro Municipal tem balé e ópera reduzida

O Theatro Municipal do Rio de Janeiro inicia julho com cinco récitas do balé *La bayadère*, estreado no mês passado. As apresentações, que contam com a participação do balé e da orquestra do Municipal, acontecem nos dias 1º, 2, 3, 5 e 6. A regência é de Javier Logioia Orbe e Tobias Volkmann.

Outro projeto iniciado em junho e que tem continuidade em julho é o Ópera ao Meio-Dia, que apresenta no foyer do teatro versões reduzidas de grandes títulos do repertório. Nos dias 2, 16, 20 e 30, *As bodas de Fígaro*, de Mozart, será interpretada por solistas do coro do Municipal, acompanhados ao piano.

Já no dia 14, o Theatro Municipal programa um espetáculo especial para comemorar seus 105 anos.

7 SEGUNDA-FEIRA

12h30 DANIEL RAMAN – instrumentos étnicos
Música no Museu. Programa: Improvisação com instrumentos étnicos, mantras e cantos ancestrais.
Biblioteca Nacional. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Série Cidade das Artes. **Roberto Minczuk** – regente. Programa: Wagner – Idílio de Siegfried; e Brahms – Sinfonia nº 1 op. 68. Leia mais na pág. 41.
Cidade das Artes – Grande Sala. R$ 30 a R$ 120.

8 TERÇA-FEIRA

12h30 CORAL DA NEOENERGIA e GRUPO VOCAL BATE-BOCA
Música no Museu. **Eduardo Morelenbaum** – regente. Deco Fiori – direção musical. Programa: clássicos brasileiros.
Museu da República. Entrada franca.

9 QUARTA-FEIRA

12h30 QUARTETO CANINDÉ
Música no Museu. *Anne Meyer* – soprano, *Angelo de Oliveira* – violino, *Pedro Izar* – violoncelo e *Erika Machado* – piano. Programa: obras de Vivaldi, Händel e Gluck.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

10 QUINTA-FEIRA

18h00 VICENTE MIRANDA – violão
Música no Museu. Programa: obras de Alonso Mudarra, Mauro Giuliani, Tárrega, Albéniz e Agustín Barrios.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA SIMÓN BOLÍVAR DA VENEZUELA
Série Dell'Arte Concertos Internacionais. **Gustavo Dudamel** – regente. Programa: Mahler – Sinfonia nº 9. Leia mais na pág. 41.
Theatro Municipal. R$ 70 a R$ 300.

11 SEXTA-FEIRA

15h00 DUO ALVES-HENRIQUES
Música no Museu. **Anderson Alves** – piano e **Aleska Henriques** – violoncelo. Programa: Nazareth – Odeón; e obras de Dvorák e Villa-Lobos.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca. Reapresentação dia 23 às 12h30 no Centro Cultural Banco do Brasil.

22h00 PLÁCIDO DOMINGO – tenor
Concert in Rio. **Orquestra Sinfônica Brasileira**. **Eugene Kohn** – regente. Participação: **Lang Lang** – piano e **Ana Maria Martinez** – soprano. Programa: Trechos de óperas, musicais da Broadway, zarzuelas e música popular. Leia mais ao lado.
HSBC Arena. R$ 120 a R$ 900.

12 SÁBADO

11h30 PEDRO BARROS – violão
Música no Museu. Programa: obras de J.S. Bach; De Falla e Pedro Barros.
Parque das Ruínas. Entrada franca.

14 SEGUNDA-FEIRA

09h00 105 ANOS DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
Programação variada com **Balé, Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro**.
Theatro Municipal. Entrada franca.

12h30 MARCOS BRITO – violão
Música no Museu. Programa: obras de Bach e De Falla.
Real Gabinete Português de Leitura. Entrada franca.

15 TERÇA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA DE VIOLONCELOS DAS COMUNIDADES PACIFICADAS
Música no Museu. Programa: obras de Bach e Mozart.
Iate Clube do Rio de Janeiro. Entrada franca.

16 QUARTA-FEIRA

12h00 Ópera AS BODAS DE FÍGARO, de Mozart
Ópera ao meio-dia. **Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro**. **Jésus Figueiredo** – direção musical. **Bruno Furlanetto** – direção-geral.
Theatro Municipal – Foyer. R$ 5. Reapresentação dia 30 às 12h e dia 20 às 11h, na Série Domingo no Municipal.

12h30 JAZZTOPIA
Música no Museu. Programa: obras de Gershwin.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

18 SEXTA-FEIRA

15h00 ANNE MEYER – soprano e ERIKA MACHADO – piano
Música no Museu. Programa: obras de Verdi.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA DE SOPROS DA PETROBRAS SINFÔNICA
Ensaio Aberto V. **Sammy Fuks** – regente. Programa: Strauss – Serenata op. 7 e Suíte op. 4; e Mario Tavares – Divertimento para 11 instrumentos de sopro.
Fundição Progresso. Entrada franca. Apresentação dia 19 às 18h30 na Igreja Nossa Senhora da Glória.

19 SÁBADO

17h00 CORAL BOMTEMPO
Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Clube Hebraica. Entrada franca.

18h30 ORQUESTRA DE SOPROS DA PETROBRAS SINFÔNICA
Série Mestre Athayde IV. **Sammy Fuks** – regente. Programa: Strauss – Serenata op. 7 e Suíte op. 4; e Mario Tavares – Divertimento para 11 instrumentos de sopro. Leia mais ao lado.
Igreja Nossa Senhora da Glória. Entrada franca.

20 DOMINGO

11h00 Ópera AS BODAS DE FÍGARO, de Mozart
Domingo no Municipal. **Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro**. **Jésus Figueiredo** – direção musical. **Bruno Furlanetto** – direção geral.
Theatro Municipal – Foyer. R$ 1. Reapresentação dia 30 às 12h, na Série Ópera ao meio-dia.

11h30 ABSTRASOM
Música no Museu. *Marcelo Saldanha* – regente. Programa: clássicos brasileiros.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

23 QUARTA-FEIRA

12h30 DUO ALVES-HENRIQUES
Música no Museu. **Anderson Alves** – piano e **Aleska Henriques** – violoncelo. Programa: obras de Villa-Lobos, Bach e Pixinguinha.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

24 QUINTA-FEIRA

12h30 LUIZ BOMFIM – voz e REGINA LACERDA – piano
Música no Museu. Programa: obras de Gluck, Rossini, Verdi, Puccini e Bizet.
Casa de Rui Barbosa. Entrada franca.

25 SEXTA-FEIRA

12h30 ANDRÉ TRINDADE – violão
Música no Museu. Programa: obras de Villa-Lobos, Nonato Luiz, Garoto e André Trindade.
Museu Histórico Nacional. Entrada franca.

26 SÁBADO

15h00 GRUPO PRELÚDIO 21
Alexandre Schubert, *Caio Senna*, *José Orlando Alves*, *Marcos Lucas*, *Neder Nassaro* e *Sergio Roberto de Oliveira* – compositores. Participação: *Jeferson Souza* – fagote, *Ingrid Barancoski* – piano, *Gabriela Geluda* – canto, *Geisa Felipe* – flauta, *Pablo de Sá* – violoncelo e *Léo Sousa* – vibrafone, entre outros. Programa: Sergio Roberto de Oliveira – Cão; Neder Nassaro – Música eletroacústica; Alexandre Schubert – Sonatina para fagote; e Caio Senna – Antipode.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

18h00 MOLHO INGLÊS
Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Palácio São Clemente – Consulado de Portugal. Entrada franca.

27 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA e CORO DE CRIANÇAS DA OSB
Domingo no Municipal. Concerto da Juventude. Viagem à Rússia. **Roberto Duarte** – regente. **Júlio Moretzsohn** – regente do coro. Programa: Khachaturian – Masquerade; Prokofiev – Marcha de O amor das três laranjas; Korsakov – Procissão dos nobres; e Tchaikovsky – Marcha eslava op. 31. Leia mais na pág. 41.
Theatro Municipal. R$ 1.

11h30 CORAL SERESTA
Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

12h00 QUINTETO BRINCADEIRA A CINCO
Brincando em Forma de Concerto. *Felipe Marateu* – flauta, *Leandro Finotti* – oboé, *Jeferson Souza* – fagote, *Werley Nicolau* – trompa e *Gabriel Peter* – clarinete. Programa: Ibert – Três peças breves; Farkas – Serenata para quinteto de madeiras; Fernando Morais – Xaxando no serrado; José Siqueira – Brincadeira a cinco; e Júlio Medaglia – Suíte Bélle Époque.
Fundação Cultural Avatar. Ingressos: doação de leite em pó e arroz.

16h00 BANDA MUSICAL DE CONCERTO SANTO AMARO
Projeto Candelária. **Almir José da Silva** – regente. Participação: *Banda do Colégio Estadual Eliza Maria Dutra* – gaitas de fole. Programa: obras de Vivaldi, canção folclórica inglesa, Bach, John Newton e outros.
Igreja da Candelária. Entrada franca.

28 SEGUNDA-FEIRA

18h00 CAROL PANESI – violino e SALOMÃO SOARES – piano
Música no Museu. Programa: obras de Villa-Lobos e Luiz Gonzaga.
Casa de Cultura Laura Alvim. Entrada franca.

29 TERÇA-FEIRA

15h00 GRUPO ELITE MUSICAL
Música no Museu. Programa: clássicos brasileiros.
Museu Ciência e Vida de Duque de Caxias. Entrada franca.

30 QUARTA-FEIRA

12h00 Ópera AS BODAS DE FÍGARO, de Mozart
Ópera ao meio-dia. **Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro**. **Jésus Figueiredo** – direção musical. **Bruno Furlanetto** – direção-geral.
Theatro Municipal – Foyer. R$ 5.

12h30 CLÁUDIO VETTORI – piano
Música no Museu. Programa: obras de Beethoven e Mozart.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

19h30 ORQUESTRA e CORO DA ACM
Ilem Vargas – regente. *Cíntia Fortunato*, *Érika de Assis*, *Suzana Furtado* – sopranos, *Daniel Schmidt* – tenor, *Luiz Morena* – barítono e *Érika Machado* – piano. Programa: Eudora Pitrowsky Salles – Cantata Isaías.
Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro – Salão Nobre. Entrada franca.

31 QUINTA-FEIRA

12h00 JOÃO PAULO – barítono e ÉRIKA MACHADO – piano
Série Quinta Musical na São José. Programa: obras de Noel Rosa, Chiquinha Gonzaga, Carlos Gardel, Domenico Modugno e Agustín Lara.
Igreja de São José. Entrada franca.

17h30 MARCOS LEITE – piano
Participação: **Francisco Manuel da Silva** – flauta transversal e **Alefy Santos** – piano. Programa: obras de Baptista Siqueira, Nepomuceno, Villa-Lobos, Mignone, Arnaldo Rebello e Frans Ventura.
Academia de Música Lorenzo Fernandes. Entrada franca. ♦

Endereços Rio de Janeiro

Academia Brasileira de Letras – Teatro R. Magalhães Jr. – Av. Presidente Wilson, 203 – Castelo – Tel. (21) 3974-2500 (288 lugares)

Academia de Música Lorenzo Fernandez – Rua da Lapa, 120 – 7º andar – Centro – Tel. (21) 2221-7109 (90 lugares)

Biblioteca Nacional – Rua México, s/nº – Centro – Tel. (21) 2220-2356 (120 lugares)

Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro – Praça Floriano, s/nº – Cinelândia – Tel. (21) 3814-2121

Casa de Cultura Laura Alvim – Av. Vieira Souto, 176 – Ipanema – Tel. (21) 2332-2015 (70 lugares)

Casa de Rui Barbosa – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Tel. (21) 3289-4600 (281 lugares)

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares)

Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares)

Centro Cultural Light – Av. Marechal Floriano, 168 – Centro – Tel. (21) 2211-7529 (200 lugares)

Cidade das Artes – Av. das Américas, 5300 – Barra da Tijuca – Tel. (21) 3325-0102. Ingressos: (21) 4003-2051 – www.ingressorapido.com.br ou (21) 4003-5588 – www.ticketsforfun.com.br (1238 lugares)

Clube de Engenharia – Av. Rio Branco, 124 – Centro – Tel. (21) 2178-9200 (420 lugares)

Clube Hebraica – Rua das Laranjeiras, 346 – 4º andar – Laranjeiras – Tel. (21) 2557-4455 (90 lugares)

Fundação Cultural Avatar – Rua Doutor Pereira Nunes, 141 – Niterói – Tel. (21) 2621-0217 (55 lugares)

Fundição Progresso – Rua dos Arcos, 24 – Centro – Tel. (21) 2220-5070 (600 lugares)

HSBC Arena – Av. Embaixador Abelardo Bueno, 3401 – Barra da Tijuca – Tel. (21) 3035-5200

Iate Clube do Rio de Janeiro – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares)

Igreja da Candelária – Praça Pio X, s/nº – Centro – Tel. (21) 2233-2324 (375 lugares)

Igreja de São José – Av. Presidente Antônio Carlos, s/nº – Centro – Tel. (21) 2533-4545

Igreja Nossa Senhora da Glória – Largo do Machado – Laranjeiras – Tel. (21) 2225-0735

Museu Ciência e Vida – Rua Ailton da Costa, s/nº – Jardim 25 de Agosto – Duque de Caxias – Tel. (21) 2671-7797 (100 lugares)

Museu da República – Rua do Catete, 153 – Catete – Tel. (21) 3235-2650 (80 lugares)

Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, 85 – Praia do Flamengo – Tel. (21) 2240-4944 (180 lugares)

Museu Histórico Nacional – Praça Marechal Âncora, s/nº – Centro – Tel. (21) 2550-9220 (200 lugares)

Palácio São Clemente – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Tel. (21) 2544-3570 (200 lugares)

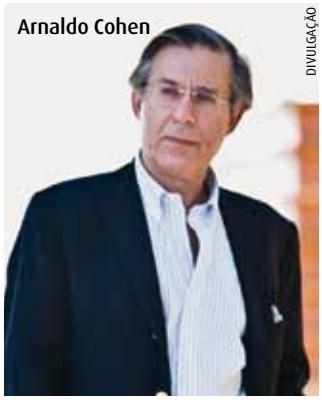
Parque das Ruínas – Rua Murtinho Nobre, 169 – Santa Teresa – Tel. (21) 2253-8645 (100 lugares)

Real Gabinete Português de Leitura – Rua Luís de Camões, 30 – Centro – Tel. (21) 2221-3138 (100 lugares)

Theatro Municipal do Rio de Janeiro – Praça Marechal Floriano, s/nº – Centro – Tel. (21) 2332-9191 (2350 lugares) – www.ingressos.com.

Belo Horizonte, dias 3, 15 e 24 / Itabirito, dia 18

Filarmônica de Minas Gerais tem ótimos convidados


Arnaldo Cohen

DIVULGAÇÃO

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais inicia seu mês de julho com um convidado de primeira: Arnaldo Cohen. Radicado nos Estados Unidos, o pianista já se apresentou em grandes salas como o Concertgebouw de Amsterdã, o Teatro de Champs Elysées de Paris, o Royal Albert Hall de Londres, a Sydney Opera House, na Austrália, e foi professor em Londres, na Royal Academy of Music e no Royal Northern College – hoje, Cohen é mentor na Universidade de Indiana. O concerto acontece no dia 3 de julho e inicia o ciclo de homenagens aos 150 anos de Richard Strauss que a filarmônica faz no Palácio das Artes sob o comando de Fabio Mechetti. Cohen interpreta a *Burleske para piano e orquestra* e o repertório se completa com a *Sinfonia nº 2* e o poema sinfônico *Don Juan*. O mesmo programa é apresentado no dia 6 no Festival de Inverno de Campos do Jordão, em São Paulo (leia mais na página 48).

No dia 15, Strauss volta à pauta da orquestra. Mechetti dirige o grupo em um repertório interessante, com a soprano Adriane Queiroz como solista (leia a entrevista com a cantora na página 16). Ela canta a cena final da ópera *Capriccio* e *As quatro últimas canções*. A orquestra toca ainda a suíte *O burguês fidalgo* e a *Serenata em mi bemol*.

Nos dias 18 e 19, a Filarmônica de Minas Gerais faz uma pausa em sua programação dedicada a Strauss e realiza duas apresentações no estado, nas cidades de Itabirito e Mariana; esta última no âmbito do Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana. A regência é de Marcos Arakaki, maestro associado do grupo, que comanda um repertório com peças de Tchaikovsky, Rimsky-Korsakov, Gnattali, Grieg e Saint-Saëns.

Já no dia 24, de volta ao Palácio das Artes e com regência de Fabio Mechetti, a filarmônica recebe o húngaro Szabolcs Zempléni, que interpreta o *Concerto para trompa nº 1*, de Strauss. Nascido em Budapeste, Zempléni é formado em trompa pela Academia de Música Ferenc Liszt e já se apresentou com orquestras como a Sinfônica da Rádio da Baviera e a do Festival de Budapeste. Completam o repertório mais duas peças do compositor alemão: o poema-sinfônico *Da Itália* e a *Dança dos sete véus*, da ópera *Salomé*. A filarmônica e Zempléni tocam juntos também no Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga, em Juiz de Fora, no dia 26 (leia mais na página 50).

Aracaju, dias 10 e 24

Sinfônica de Sergipe programa Brahms, Bruckner e Nino Rota

São dois os concertos que a Orquestra Sinfônica de Sergipe faz em julho – ambos no Teatro Tobias Barreto. O primeiro tem regência do maestro titular e diretor artístico da orquestra, Guilherme Mannis, que recebe ainda o Coro Sinfônico da Orsse e um time de solistas vocais formado por Rosana Lamosa, Carolina Faria, Paulo Mandarino e Sebastião Teixeira, para um programa com obras de Verdi, Brahms e Bruckner.

O regente assistente Daniel Nery é quem dirige a Sinfônica de Sergipe em seu segundo compromisso, no dia 24. Com o violoncelista Antonio Lauro del Claro como solista, é apresentado um repertório com obras de João Guilherme Ripper, Nino Rota e Ralph Vaughan-Williams.

ARACAJU, SE

10/07 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE e CORO SINFÔNICO DA ORSSE
Série Cajueiros III. **Guilherme Mannis** – regente. **Daniel Freire** – regente do coro. *Rosana Lamosa* – soprano, *Carolina Faria* – mezzo soprano, *Paulo Mandarino* – tenor e *Sebastião Teixeira* – barítono. Programa: Verdi – Hino das nações; Brahms – Variações sobre um tema de Haydn op. 56a; e Bruckner – Te Deum. Leia mais ao lado.
Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1480.

24/07 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE
Série Mangabeiras II. **Daniel Nery** – regente. **Antonio Lauro del Claro** – violoncelo. Programa: Ripper – Psalmus; Rota – Concerto para violoncelo; e Vaughan-Williams – Sinfonia nº 2, Londres. Leia mais ao lado.
Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1480.

BELO HORIZONTE, MG

03/07 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Allegro. **Fabio Mechetti** – regente. **Arnaldo Cohen** – piano. Programa: R. Strauss – Sinfonia nº 2 op. 12, Burleske op. 11 e Don Juan op. 20. Leia mais ao lado.
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R$ 36 a R$ 70.

10/07 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS
Sinfônica no Museu. **Sérgio Gomes** – regente. Programa: obras de Mozart.
Museu Inimá de Paula – Tel. (31) 3213-4320. Entrada franca. Reapresentação dia 11 às 20h.

15/07 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Allegro. **Fabio Mechetti** – regente. **Adriane Queiroz** – soprano. Programa: R. Strauss – O burguês fidalgo op. 60, suíte, Capriccio op. 85, cena final, Serenata op. 7 e As quatro últimas canções. Leia mais ao lado.
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R$ 36 a R$ 70.

17/07 20h00 CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS
Série Lírico na Cidade. **Lincoln Andrade** – regente. Programa: obras de Eric Whitacre, Bob Chilcott e Britten.
Museu Inimá de Paula – Tel. (31) 3213-4320. Entrada franca.

19/07 16h00 CORAL LÍRICO DE MINAS GERAIS e BIG BAND PALÁCIO DAS ARTES
Concertos no Parque. **Lincoln Andrade** – regente. Programa: Duke Ellington – Concerto sacro, com arranjos de John Hoybye e Pedersen.
Parque Municipal Américo Renné Giannetti – Tel. (31) 3277-4161. Entrada franca.

20/07 10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS
Concertos no Parque. **Marcelo Ramos** – regente. Programa: músicas clássicas utilizadas em desenhos animados.
Parque Municipal Américo Renné Giannetti – Tel. (31) 3277-4161. Entrada franca.

24/07 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Allegro. **Fabio Mechetti** – regente. **Szabolcs Zempléni** – trompa. Programa: R. Strauss – Da Itália op. 16, Concerto para trompa nº 1 op. 11 e Salomé op. 54, Dança dos sete véus. Leia mais ao lado.
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R$ 36 a R$ 70.

BRASÍLIA, DF

18/07 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
IV Festival de Ópera de Brasília. **Cláudio Cohen** – regente. *Tati Helène* e *Vedrana Simic* – sopranos e *Angela Diel* – mezzo soprano. Programa: R. Strauss – Till Eulenspiegel op. 28 e As quatro últimas canções; Wagner – Morte de amor de Tristão e Isolda; Bellini – Casta Diva; Giordano – La mamma morta, de Andrea Chenier; e Saint-Saëns – Árias de Sansão e Dalila. Leia mais na pág. 47.
Teatro Pedro Calmon – Tel. (61) 3325-6171. Entrada franca. Reapresentação dia 19 às 20h.

31/07 20h00 Ópera A CARTOMANTE, de Jorge Antunes
IV Festival de Ópera de Brasília. **Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro**. **Jorge Lisboa Antunes** – regente.
Teatro Pedro Calmon – Tel. (61) 3325-6171. Entrada franca. Reapresentação dias 1, 2 e 3/8.

01/08 20h00 JOSIRA SALLES – soprano, SÉRGIO MORAIS – flautas, ANDRÉ TRIBUZY – piano e PAULO MÁRCIO VAZ – percussão
Sextas Musicais.
Casa Thomas Jefferson – Tel. (61) 3442-5523. Entrada franca. .

CAMPINAS, SP

05/07 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Concerto Oficial. **Elena Herrera** (Cuba) – regente. **Clarissa Severo de Borba** – percussão. Programa: Turina – La procesión del Rocío op. 9; R. Morte – Variações sobre um acalanto; Rosauro – Concerto para vibrafone e orquestra; e Sibelius – Sinfonia nº 2 op. 43. Leia mais na pág. 46.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 25. Reapresentação dia 6 às 11h.

19/07 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Concerto ao ar livre. Projeto Internacional Perch e Celebração dos 240 anos da cidade de Campinas. Programa: Stephen Deazley – Perch, trilha composta para o espetáculo. Leia mais na pág. 46.
Largo do Rosário. Entrada franca. Reapresentação dia 20 às 17h.

26/07 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Concha Acústica da Lagoa do Taquaral – Av. Heitor Penteado, s/nº. Entrada franca.

31/07 20h00 DUO ASSAD
Sérgio e **Odair Assad** – violões. Programa: Sor – Fantasia op. 54; Rameau – Seis peças para cravo; Granados – Valsas poéticas; Gnattali – Valsa e Corta jaca; Villa-Lobos – A lenda do caboclo e Alma brasileira; Gismonti – Palhaço e Baião malandro; e Sergio Assad – Tahhyya Li Ossoulina. Leia mais na pág. 46.
Teatro Brasil Kirin – Shopping Iguatemi – Tel. (19) 3294-3166. R$ 40.

CURITIBA, PR

10/07 10h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA
Ensaio aberto. Concertos e romances. Pré-concerto. **Winston Ramalho** – direção musical e violino. **Guilherme Pozzi** – piano. Programa: Sibelius – Romance para cordas op. 42; Chausson – Concerto para violino, piano e cordas op. 21; Mendelssohn – Concerto para violino e orquestra de cordas.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. Entrada franca. Apresentação dia 11 às 20h e dia 12 às 17h45. Antes do concerto haverá palestra com *Marco Aurélio Koentopp*.

27/07 17h00 5UP e CORAL UP
Domingo no Campus. Programa: obras de Bach, Beethoven e The Beatles.
Teatro Positivo – Pequeno Auditório – Tel. (41) 3317-3118. R$ 10.

GOIANÉSIA, GO

20/07 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS
Marshal Gaioso – regente.
Centro Cultural Berchiolina Rodrigues – Tel. (62) 3935-1018. Entrada franca.

GOIÂNIA, GO

05/07 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA
Batismo Cultural. **Joaquim Jayme** – regente.
Teatro Goiânia – Tel. (62) 3524-2862. Entrada franca. Reapresentação dia 8 no Teatro Sesi – Tel. (62) 3524-2862.

21/07 20h30 NELSON FREIRE – piano
Programa: obras de Chopin, Debussy e Villa-Lobos. Leia mais na pág. 47.
Centro Cultural UFG – Tel. (62) 3209-6252.

31/07 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS
Quinta Clássica. Tributo a Strauss. **Marcos Arakaki** – regente. **Washington Barella** – oboé. Programa: Guerra-Peixe – Tributo a Portinari; R. Strauss – Concerto para oboé TrV 292; e Mendelssohn – Sinfonia nº 5 op. 107; A reforma. Leia mais na pág. 47.
Teatro Goiânia – Tel. (62) 3524-2862. Entrada franca.

ITABIRITO, MG

18/07 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Allegro. **Marcos Arakaki** – regente. Programa: Tchaikovsky – Marcha eslava op. 31; Rimsky-Korsakov – O conto do Czar Saltan, suíte op. 57; Gnattali – Brasiliana nº 1; Grieg – Peer Gynt, suíte nº 1 op. 46; e Saint-Saëns – Sansão e Dalila op. 47, Bacanal. Leia mais na pág. 44.
Praça dos Inconfidentes – Tel. (31) 3561-7847. Entrada franca.

JATAÍ, GO

02/07 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS
Alessandro Borgomanero – regente.
Centro de Cultura e Eventos Dom Benedito Domingos Cóscia – Tel. (64) 3632-5020. Entrada franca.

JOÃO PESSOA, PB

01/07 09h00 PARAIBONES, QUARTETO DE TROMBONES DA PARAÍBA, GRUPO DE TROMBONES DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRG e BANDA SINFÔNICA JOSÉ SIQUEIRA – UFPB
Dia do trombone. *Sandoval Moreno* e *Alexandre Magno* – coordenação.
UFPB – Sala Radegundis Feitosa – Tel. (83) 3216-7200. Entrada franca. Este evento acontece até às 18h.

15/07 20h00 BANDA SINFÔNICA JOSÉ SIQUEIRA – UFPB e BANDA MARCIAL MUNICIPAL ANTENOR NAVARRO
A banda de música na Academia. **Sandoval Moreno**, **Eliton Chaves**, **Lourival Júnior** e **Subtenente Jerson** – regentes. *Valmir Vieira* – tuba. Programa: José de Sousa Neves – Enfatizando o civismo brasileiro; Suppé – Cavaleria ligeira; Zé Ramalho – Frevo mulher; Joaquim Pereira – Academia militar; Dimas Sedícias – Uma banda da tuba; entre outros.
UFPB – Sala Radegundis Feitosa – Tel. (83) 3216-7200. Entrada franca.



Palmas, dia 16 / São Bernardo do Campo, dia 18 / Manaus, dia 29 / Campinas, dia 31

Duo Assad de violões inicia extensa turnê pelo Brasil


Duo Assad

DIVULGAÇÃO / FADI KHEIR

O celebrado Duo Assad, uma das principais duplas de violão do mundo, inicia em julho uma abrangente turnê brasileira, que vai até o dia 10 de agosto. Formado pelos irmãos Sérgio e Odair Assad, o duo, que tem um repertório que cobre três séculos de violão, coleciona prêmios por suas gravações, como o Grammy Latino de 2001 recebido pelo CD *Sérgio e Odair Assad tocam Piazzolla*. A excelência dos instrumentistas já rendeu uma turnê pelos Estados Unidos com o respeitado violoncelista Yo Yo Ma.

A atual excursão nacional do Duo Assad tem quatro compromissos em julho, nas cidades de Palmas (dia 16), São Paulo (São Bernardo do Campo, dia 18), Manaus (dia 29) e Campinas (dia 31); em agosto eles passam por Tatuí (dia 1º), Dourados (dia 5), Campo Grande (dia 6) e Niterói (dia 10). O repertório traz peças de Fernando Sor, Rameau, Enrique Granados, Radamés Gnattali, Villa-Lobos e Egberto Gismonti, além de *Tahhyya li ossoulina*, composta pelo próprio Sérgio Assad.

Campinas, dias 5, 6, 19, 20 e 26

Sinfônica Municipal de Campinas faz cinco apresentações em julho

Em julho, a dobradinha da série de concertos oficiais da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas tem regência da maestrina cubana Elena Herrera. A apresentação acontece no Teatro José de Castro Mendes e tem no repertório o poema sinfônico *La procesión del Rocío*, do espanhol Joaquín Turina, as *Variações sobre um acalanto*, de R. Morte, a *Sinfonia nº 2* de Sibelius, e o *Concerto para vibrafone e orquestra*, de Ney Rosauro. Para esta última peça, a orquestra conta com a participação da percussionista Clarissa Severo de Borba.

A orquestra ainda toca em mais três ocasiões, em julho. Nos dias 19 e 20, o grupo se apresenta no Largo do Rosário, em um espetáculo que mistura música e teatro, para celebrar o aniversário de Campinas. Já no dia 26, a sinfônica faz um concerto aberto na concha acústica da Lagoa do Taquaral.

Vitória, dias 16 e 17

Maestro Marcelo de Jesus rege Sinfônica do Espírito Santo

A Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo faz duas apresentações no mês de julho, nos dias 16 e 17. Ambas têm o mesmo programa e acontecem no Teatro Carlos Gomes. Quem dirige o grupo é o maestro convidado Marcelo de Jesus, regente adjunto da Amazonas Filarmônica; há ainda a participação de um time de solistas vocais formado por Nathércia Lopes, Maristela Araújo, Patrícia Eugênio, Sheila Limão, Adriana Clis, Renato Gonçalves, Eduardo Santa Clara, Lício Bruno e Alessandro Santana. No repertório estão peças líricas de Rossini, Bizet, Flotow, Mozart, Saint-Saëns, Puccini, Bernstein, Bellini, Verdi e outros.

JUNDIAÍ, SP

27/07 15h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VIOLAS DE CAMPINAS e ORQUESTRA JUNDIAIENSE DE VIOLA CAIPIRA
Concertos Astra-Finamax.
Parque da Cidade – Tel. (11) 4522-0499. Entrada franca.

MACEIÓ, AL

06/07 10h00 CLAUDINETE LIMA – soprano e ILBERT LEAFFA – piano
Concerto aos Domingos.
Programa: obras de Mozart, Puccini, Schubert, Strauss, Ernani Braga, Hekel Tavares, entre outros.
Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas – Tel. (82) 3223-7797. Entrada franca.

MANAUS, AM

02/07 18h00 TRIOS, QUARTETOS e QUINTETOS
Benicio Barros e *Elidielson Lourenço* – violinos, *Alex Dias* – viola, *Eliziel Lourenço* – violoncelo e *Roger Vargas* – contrabaixo.
Programa: Vanhal – Divertimento; Rossini – Sonata nº 2; e Mozart – Divertimento.
Centro Cultural Palácio da Justiça – Tel. (92) 9617-0736. Entrada franca.

29/07 20h00 ORQUESTRA DE VIOLÕES DO AMAZONAS
Davi Nunes – regente. Participação: **Duo Assad**: *Sérgio* e *Odair Assad* – violões. Leia mais ao lado.
Teatro Amazonas – Tel. (92) 3232-1768. R$ 40.

MARIANA, MG

04/07 12h15 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no órgão histórico da Sé de Mariana. Com **Elisa Freixo** e **Josinéia Godinho**.
Sé de Mariana – Tel. (31) 3558-2785. R$ 28. Apresentações sextas-feiras às 11h30 e domingos às 12h15. Informações: orgaose@uai.com.br.

PALMAS, TO

16/07 20h00 DUO ASSAD
Sérgio e **Odair Assad** – violões.
Programa: Sor – Fantasia op. 54; Rameau – Seis peças para cravo; Granados – Valsas poéticas; Gnattali – Valsa e Corta jaca da Suíte Retratos; Villa-Lobos – A lenda do caboclo e Alma brasileira; Gismonti – Palhaço e Baião malandro; e Sergio Assad – Tahhyya Li Ossoulina. Leia mais ao lado.
Teatro Sesc Palmas. R$ 30.

PALMEIRAS, GO

06/07 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS
Alessandro Borgomanero – regente.
Rua Quintino Bocaiúva. Entrada franca.

PATOS DE MINAS, MG

10/07 20h30 MÔNICA PEDROSA – canto e FERNANDO ARAÚJO – violão
Projeto Terra sem sombra.
Programa: obras de Villa-Lobos, Santoro, Guerra-Peixe, Fernández e Marlos Nobre.
Teatro Municipal Leão de Formosa – Tel. (34) 3822-9664. Ingresso: 1 kg de alimento.

PORTO ALEGRE, RS

15/07 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Carlos Prazeres – regente. **Guigla Katsarava** – piano. Programa: Tchaikovsky – Concerto para piano nº 1 op. 23; Nepomuceno – Batuque; e Villa-Lobos – Choros nº 6.
Salão de Atos da UFRGS – Tel. (51) 3308-3058. R$ 20.

20/07 20h00 CORAL JUVENIL DO GURI SANTA MARCELINA
Giuliana Frozoni – regente.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Tel. (51) 3308-6000. Reapresentação dia 22 às 19h15 na **Igreja Nossa Senhora das Dores** – Tel. (51) 3228-7376.

22/07 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Nicolas Rauss – regente.
Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 2; e Schumann – Sinfonia nº 4 op. 120.
Salão de Atos da UFRGS – Tel. (51) 3308-3058. R$ 20.

RECIFE, PE

23/07 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RECIFE
Concerto Oficial. **Marlos Nobre** – regente. *Jônatas Zacarias* – clarinete, *Junielson Nascimento* – oboé, *Péricles Johson* – fagote e *Chromácio Leão* – trompa.
Programa: Eli-Eri Moura – Quatro cenas para orquestra; Mozart – Sinfonia concertante K 297b; e Beethoven – Sinfonia nº 4 op. 60.
Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3323. Entrada franca.

RIBEIRÃO PRETO, SP

19/07 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO
Série Concertos Internacionais.
Victoria Ratsiuk (Ucrânia) –

regente. Programa: Carlos Gomes – Prelúdio de Lo Schiavo; Rossini – Abertura de A gaza ladra; Glinka – Abertura de Ruslan e Ludmila; J. Strauss – Abertura de O morcego; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 4 op. 36.
Teatro Pedro II – Tel. (16) 3977-8111. Reapresentação dia 20 às 10h30, na Série Juventude tem Concerto.

RIO VERDE, GO

03/07 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS
Alessandro Borgomanero – regente.
Clube Dona Gercina – Tel. (64) 3620-2246. Entrada franca.

SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO, GO

18/07 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS
Marshal Gaioso – regente.
Praça Princesa Isabel (Praça da Igrejinha). Entrada franca.

SÃO LEOPOLDO, RS

24/07 08h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Homenagem aos 190 anos da imigração alemã. **Nicolas Rauss** – regente. Programa: Beethoven – Abertura Egmont; Schumann – Sinfonia nº 4; Brahms – Dança húngara nº 1; J. Strauss II – Perpetuum Mobile; e J. Strauss I – Marcha Radetzky.
Local a ser definido. Entrada franca.

TATUÍ, SP

21/07 20h30 TRIO CORRENTE
Painel Instrumental. *Fabio Torres* – piano, *Paulo Paulelli* – baixo e *Edu Ribeiro* – bateria.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R$ 12.

22/07 20h30 THIAGO ESPÍRITO SANTO – contrabaixo, FABIO PERON – bandolim e MESTRINHO – acordeão
Painel Instrumental. Programa: obras de Thiago Espírito Santo, Rogério Caetano, Fábio Peron, Silvia Goes, Garoto e Waldir Azevedo.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R$ 12.

23/07 20h30 NELSON FARIA – guitarra e convidados
Painel Instrumental. Participação: *Chico Chagas* – acordeão, *Rafael Barata* – bateria e *Ney Conceição* – baixo. Programa: obras de Nelson Faria, Mauricio Einhorn, Chico Chagas, Edu Lobo, Tom Jobim/Vinicius de Moraes e Luís Bonfá.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R$ 12.

24/07 20h30 SOUNDSCAPE BIG BAND
Painel Instrumental.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. R$ 12.

25/07 20h30 MARCOS PAIVA SEXTETO MP6
Painel Instrumental.
Teatro Procópio Ferreira. R$ 12.

26/07 20h30 JOVINO SANTOS NETO – piano e BIG BAND DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Painel Instrumental. Programa: obras de Hermeto Pascoal.
Teatro Procópio Ferreira. R$ 12.

TERESÓPOLIS, RJ

05/07 20h30 EUDÓXIA DE BARROS – piano
Série Concertos de Gala. Programa: Osvaldo Lacerda – Saudades de Oruro, Didi, Estudos nº 7 e nº 12, Cromos, e Sonata para cravo e piano; e Nazareth – Espalhafatoso, Ouro sobre azul, Confidências, Brejeiro, Escorregando, Coração que sente, Turuna, Ameno, Odeón e Apanhei-te, cavaquinho.
Centro Cultural Feso Pro-Arte – Tel. (21) 2644-5770. Entrada franca.

TIRADENTES, MG

04/07 20h00 MÚSICA BARROCA
Concertos realizados no órgão histórico de Tiradentes. Com **Elisa Freixo** e **Josinéia Godinho**.
Igreja Matriz de Santo Antonio – Tel. (32) 3355-1676. R$ 30. Apresentações sextas-feiras às 20h00. Informações: efreixo@terra.com.br.

VITÓRIA, ES

16/07 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO e CORO SINFÔNICO DA FAMES
Série Concertos Especiais – Concerto Lírico. **Marcelo de Jesus** – regente. **Sanny Souza** – regente do coro. Solistas: *Nathércia Lopes, Maristela Araújo, Patrícia Eugênio, Sheila Limão, Adriana Clis, Renato Gonçalves, Eduardo Santa Clara, Licio Bruno* e *Alessandro Santana*. Programa: obras de Rossini, Bizet, Flotow, Mozart, Saint-Saëns, Puccini, Bernstein, Bellini, Verdi e Lehàr . Leia mais na pág. 46.
Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R$ 2. Reapresentação dia 17 às 20h. ♦

Clube CONCERTO

Serviço exclusivo para os assinantes da Revista CONCERTO.

Consulte no nosso site **www.concerto.com.br** a relação dos produtos e serviços conveniados ao nosso clube, com os descontos especiais.

Aproveite as promoções e boa música!

Goiânia, dia 31 / Jataí, dia 2 / Rio Verde, dia 3 / Palmeiras, dia 6 / Santo Antônio do Descoberto, dia 18 / Goianésia, dia 20

Filarmônica de Goiás recebe Arakaki e Washington Barella


Washington Barella
DIVULGAÇÃO / IAN VECCHIOTTI

A Orquestra Filarmônica de Goiás realiza um concerto em Goiânia, no dia 31 de julho, no Teatro Goiânia. Quem rege o grupo é o maestro associado da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, o paulistano Marcos Arakaki. E, como solista, a orquestra recebe o oboísta Washington Barella. Natural de Piracicaba, Barella está radicado na Alemanha, onde é, desde 1992, primeiro oboé da Orquestra Sinfônica da SWR de Baden Baden. Em Goiânia, ele interpreta o *Concerto* de Richard Strauss. O repertório tem ainda o *Tributo a Portinari*, de César Guerra-Peixe, e a *Sinfonia nº 5*, de Mendelssohn.

Em julho, a Filarmônica de Goiás ainda faz uma turnê pelo estado, passando pelas cidades de Jataí (dia 2), Rio Verde (3), Palmeiras (6), Santo Antônio do Descoberto (18) e Goianésia (20) – dois maestros se alternam na regência da orquestra: Alessandro Borgomanero comanda as três primeiras apresentações; as outras, Marshal Gaioso.

Goiânia, dia 21

Nelson Freire toca em Goiânia

Goiânia confirma o bom momento que vive na música clássica no dia 21 de julho. Além da bem-estruturada temporada da Filarmônica de Goiás – que recentemente passou por importantes reformulações –, o público goianiense terá neste mês a oportunidade de conferir um recital solo do maior pianista brasileiro, Nelson Freire. A apresentação acontece no Centro Cultural UFG e traz no repertório algumas das especialidades de Nelson Freire: Chopin, Debussy e Villa-Lobos.

Brasília, de 18 de julho a 3 de agosto

Brasília apresenta ópera *A cartomante*, de Jorge Antunes

Em julho se inicia o 4º Festival de Ópera de Brasília, que é aberto com dois concertos de repertório lírico, ambos no Teatro Pedro Calmon. As apresentações ocorrem nos dias 18 e 19 de julho e têm como regente o maestro titular Cláudio Cohen, que dirige a Sinfônica do Teatro Nacional em uma seleção de peças de Wagner, Bellini, Giordano, Saint-Saëns e Richard Strauss. Deste último, celebrando seus 150 anos de nascimento, o repertório traz o poema sinfônico *Till Eulenspiegels lustige Streiche*, e *As quatro últimas canções*. Revezam-se como solistas os cantores Tati Helène, Vedrana Simic e Angela Diel.

A segunda parte do Festival de Ópera de Brasília conta com uma montagem de *A cartomante*, de Jorge Antunes, que é baseada no conto homônimo de Machado de Assis. Serão quatro récitas, nos dias 31 de julho, 1º, 2 e 3 de agosto, todas sob a regência de Jorge Lisboa Antunes.

Campos do Jordão, SP

Festival Internacional de Campos do Jordão chega a sua 45ª edição

Entre os dias 5 de julho e 3 de agosto, acontece o 45º Festival de Inverno de Campos do Jordão Dr. Luís Arrobas Martins. A programação artística soma 27 concertos de orquestras e bandas sinfônicas – incluindo os grupos mais destacados do país, como a Osesp, OSB, Filarmônica de Minas Gerais e Sinfônica do Theatro Municipal de São Paulo. Como no ano passado, a organização do evento é da Fundação Osesp: a direção executiva é de Marcelo Lopes, a direção artística de Arthur Nestrovski e a coordenação artístico-pedagógica de Fabio Zanon. A maestrina titular e diretora musical da Osesp, Marin Alsop, atua como consultora artística.


A Osesp, sob direção de Marin Alsop, faz a abertura com a *Nona Sinfonia* de Beethoven, dia 5 de julho, no Auditório Cláudio Santoro

DIVULGAÇÃO / ALESSANDRA FRATUS

NÚCLEO PEDAGÓGICO

Com um total de 145 bolsistas e 40 professores, o festival oferece cursos de 16 instrumentos, composição e regência. Entre os professores estão nomes de expressão internacional, como a compositora inglesa Anna Clyne, o trompista alemão Stefan Dohr e o violonista uruguaio Eduardo Fernández, além dos maestros Marin Alsop e Giancarlo Guerrero, que lecionam regência e comandam as apresentações da Orquestra do Festival (leia mais abaixo).

Uma das principais características da área educacional está nas instituições parceiras, que, como de costume, participam com o intercâmbio de alunos e professores, bem como oferecer bolsas para alunos selecionados. Neste ano, além da Academia Real de Música (Londres), da Juilliard School (Nova York) e do Conservatório Real de Haia, o Festival de Campos do Jordão conta também com a École Normale de Musique, de Paris.

Um dos pontos altos das atividades pedagógicas é o Prêmio Eleazar de Carvalho, que contempla o aluno mais destacado de cada edição do festival com uma bolsa de estudos para qualquer instituição internacional de sua escolha. O prêmio é oferecido pela Secretaria de Estado da Cultura, por intermédio da Fundação Osesp.

CONVIDADOS

O Quarteto Escher, de Nova York é um dos principais destaques do 45º Festival de Inverno de Campos do Jordão. Grupo de câmara residente da Sociedade de Música do Lincoln Center, o ensemble recebeu em 2013 a prestigiada bolsa da Avery Fisher, que já premiou nomes como Sarah Chang, Hilary Hahn e Nadja Salerno-Sonnenberg. O quarteto toca no dia 9, no Auditório Claudio Santoro, um repertório composto por peças de Mendelssohn, Dvorák e Zemlinsky (cuja integral dos quartetos de cordas o Escher já gravou para o selo Naxos).

ORQUESTRA DO FESTIVAL

Outro convidado de peso é o pianista russo Boris Giltburg, que em 2013 ganhou a Competição Rainha Elisabeth, uma das mais prestigiosas do mundo. Ele toca com a Orquestra do Festival nos dias 19 e 20 – no Auditório Claudio Santoro e na Sala São Paulo, respectivamente –, em um programa que tem a *Rapsódia sobre um tema de Paganini*.

Formada pelos mais destacados bolsistas do evento, a Orquestra do Festival tem mais quatro apresentações programadas. Nas primeiras delas, nos dias 11 e 13, a orquestra é desmembrada em grupos de cordas, metais e sopros e, sob regência de Marin Alsop, toca peças de Dvorák, Tchaikovsky, Copland e Mignone.

O grupo volta a tocar nos dias 26 e 27 de julho – no Auditório Claudio Santoro e na Sala São Paulo, novamente –, sob direção de Giancarlo Guerrero. No programa estão a *Sinfonia nº 1*, de Beethoven, a *Sinfonia tropical*, de Francisco Mignone, e *Os pinheiros de Roma*, de Ottorino Respighi.

DESTAQUES DA PROGRAMAÇÃO

O festival inicia no Auditório Cláudio Santoro, no dia 5, com um concerto especial da Osesp, dirigida por Marin Alsop, interpretando a portentosa *Nona sinfonia* de Beethoven. A orquestra recebe o Coro Acadêmico e o Coro da Osesp, além dos solistas Lauren Snouffer, John Mark Ainsley, Denise de Freitas e Paulo Szot. (Não obtivemos a confirmação até o fechamento desta edição, mas este concerto também deverá ser transmitido ao vivo pela Rádio e TV Cultura de São Paulo.) No dia seguinte, também no Claudio Santoro, é a vez da Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, que, sob o comando de seu diretor artístico, Cláudio Cruz, interpreta peças de Camargo Guarnieri, Claude Debussy e Maurice Ravel.

Como em 2014 o compositor Richard Strauss completa 150 anos de nascimento, sua obra está na pauta de diversos concertos do festival. O primeiro deles é logo no dia 6, quando a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, com regência de Fabio Mechetti e tendo o pianista Arnaldo Cohen como solista, faz um programa totalmente dedicado a Strauss, com *Don Juan*, a *Sinfonia nº 2*, e a *Burleske* para piano e orquestra. A Orquestra Sinfônica Brasileira leva Strauss ao público do festival novamente no dia 12, quando, junto com o alemão Stefan Dohr (da Filarmônica de Berlim), interpreta o *Concerto para trompa nº 1*. A Orquestra Sinfônica da USP também deixa sua homenagem no repertório de seu concerto do dia 24, com o *Concerto para oboé* de Strauss, interpretado pelo virtuoso Washington Barella, sob regência de Wagner Polistchuk. *Assim falou Zaratustra*, uma das obras mais conhecidas do compositor alemão, também será executada durante o festival, no dia 27, com a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, sob regência de John Neschling; o concerto ainda terá a pianista ucraniana Valentina Lisitsa, que toca o *Concerto nº 3* de Rachmaninov.

Outro importante destaque do festival é a programação pianística, que conta com importantes recitais solo de Cristian Budu (dia 16), Jean Louis Steuerman (dia 18), Kirill Gerstein (dia 22) e Tamila Salimdjanova (dia 29); além do duo de piano formado por Paulo Álvares e Débora Halász (dia 10, às 19h e às 20h30, neste último com a Orquestra de Câmara da Osesp).

Vale também ressaltar as apresentações do violonista uruguaio Eduardo Fernandez (dia 6); do violinista Emmanuele Baldini e da pianista Karin Fernandes (dia 13); da Sinfônica de Santo André com Abel Rocha (dia 17); do Quarteto Radamés Gnattali (dia 19); do Quarteto Camargo Guarnieri com o clarinetista inglês Mark van de Wiel (dia 20); da Osesp com o regente Marcelo Lehninger e Kirill Gerstein (dia 20); da Camerata Aberta com Sergio Kafeijan, Guillaume Bourgogne e Flo Menezes (dia 21), do Studio PANaroma de Música Eletrônica da Unesp (dia 22); e da Orquestra Experimental de Repertório com Carlos Moreno e o violinista Daniel Guedes (dia 25).

O encerramento do Festival Internacional de Campos do Jordão acontece no dia 3 de agosto, com a Osesp. A regência é de Giancarlo Guerrero, e o violonista cubano Manuel Barrueco é o solista convidado.

45º FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO, SP

De 5 de julho a 3 de agosto

Direção artística: *Arthur Nestrovski*
www.festivalcamposdojordao.art.br

Leia mais na pág. 48

AUDITÓRIO CLÁUDIO SANTORO
Tel. (12) 3662-2334. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br

05/07 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO ACADÊMICO DA OSESP e CORO DA OSESP. **Marin Alsop** – regente. **Marcos Thadeu** e **Naomi Munakata** – regentes dos coros. *Lauren Snouffer* – soprano, *Denise de Freitas* – mezzo soprano, *John Mark Ainsley* – tenor e *Paulo Szot* – barítono. Beethoven – Sinfonia nº 9 op. 125, Coral.

06/07 11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Cláudio Cruz** – regente. Guarnieri – Abertura Concertante; Debussy – Prélude à l'Après-midi d'un Faune; Ravel – Rapsódia Espanhola e La Valse.

06/07 17h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. **Fabio Mechetti** – regente e *Arnaldo Cohen* – piano. R. Strauss – Sinfonia nº 2 op. 12, Burleske op. 11 e Don Juan op. 20.

09/07 20h30 QUARTETO ESCHER. Mendelssohn – Quarteto nº 2 op. 13; Zemlinsky – Quarteto nº 3 op. 19; e Dvorák – Quarteto nº 10 op. 51.

10/07 19h00 PAULO ÁLVARES e DÉBORA HALÁSZ – pianos.

10/07 20h30 ORQUESTRA DE CÂMARA DA OSESP. **Emmanuele Baldini** – regente e *Paulo Álvares* e *Débora Halász* – pianos. Nikos Skalkottas – Cinco danças gregas; Grieg – Suíte Holberg op. 40; e Mozart – Concerto para dois pianos nº 10 K 365.

11/07 20h30 1ª parte: ORQUESTRA DE CORDAS DO FESTIVAL. **Marin Alsop** – regente. Tchaikovsky – Serenata op. 48. 2ª parte: GRUPO DE SOPROS DO FESTIVAL. Dvorák – Serenata op. 44. 3ª parte: GRUPO DE METAIS DO FESTIVAL. Copland – Fanfarra para o homem comum; e Mignone – Maracatu de Chico Rei.

12/07 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. **Roberto Minczuk** – regente. *Stefan Dohr* – trompa. Wagner – Idílio de Siegfried; Strauss – Concerto para trompa nº 1; e Brahms – Sinfonia nº 1 op. 68. R$ 80.

16/07 20h30 CRISTIAN BUDU – piano. Villa-Lobos – Ciclo Brasileiro: Impressões seresteiras; Schumann – Kreisleriana op. 16; e Chopin – 24 Prelúdios op. 28.

17/07 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ. **Abel Rocha** – regente. *Ransom Wilson* – flauta. Villa-Lobos – Erosão; François Devienne – Concerto para flauta nº 7; e Ronaldo Miranda – Sinfonia 2000.

18/07 20h30 JEAN LOUIS STEUERMAN – piano. Bach – Partita nº 5 BWV 829; Beethoven – Sonata nº 8 op. 13, Patética; Alban Berg – Sonata nº 1; e Chopin – Balada nº 1 op. 23 e Scherzo nº 2 op. 31.

19/07 20h30 ORQUESTRA DO FESTIVAL. **Marin Alsop** – regente. *Boris Giltburg* – piano. Anna Clyne – Masquerade; Rachmaninov – Rapsódia sobre um tema de Paganini op. 43; e Shostakovich – Sinfonia nº 5 op. 47.

20/07 16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Marcelo Lehninger** – regente. *Kirill Gerstein* – piano. Ronaldo Miranda – Variações temporais; Liszt – Concerto para piano nº 1; e Beethoven – Sinfonia nº 6 op. 68, Pastoral.

22/07 20h30 KIRILL GERSTEIN – piano. Haydn – Andante com Variações em fá menor; Brahms – Variações sobre um tema de Paganini op. 35; e Mussorgsky – Quadros de uma exposição.

24/07 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP. **Wagner Polistchuk** – regente. *Washington Barella* – oboé. Anna Clyne – Rewind; R. Strauss – Concerto para oboé em ré maior e Macbeth op. 23; e Guerra-Peixe – Tributo a Portinari.

25/07 20h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. **Carlos Moreno** – regente. *Daniel Guedes* – violino. Silvia de Lucca – Gaudeamus; Sibelius – Concerto para violino op. 47; Guerra-Peixe – Incelença; e Tchaikovsky – Abertura 1812 op. 49.

26/07 20h30 ORQUESTRA DO FESTIVAL. **Giancarlo Guerrero** – regente. Beethoven – Sinfonia nº 1 op. 21; Mignone – Sinfonia Tropical; e Respighi – Os pinheiros de Roma.

27/07 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **John Neschling** – regente. *Valentina Lisitsa* – piano. Rachmaninov – Concerto para piano nº 3 op. 30; e R. Strauss – Assim falou Zaratustra op. 30.

30/07 20h30 CAMPOS FILARMÔNICA. **Renata Cristina** – regente.

31/07 20h30 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO. **Luiz Fernando Malheiro** – regente. *Marina Considera* – soprano. Carlos Gomes – Abertura e árias das óperas Il Guarany, Fosca, Salvator Rosa, Maria Tudor e Lo Schiavo.



Juiz de Fora, MG

Juiz de Fora destaca música antiga


DIVULGAÇÃO

Luís Otávio Santos

A cidade mineira de Juiz de Fora recebe, entre os dias 14 e 27 de julho, a 25ª edição do Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga. O evento é um dos mais importantes festivais de inverno da música nacional e, na presente edição, investe em grandes convidados internacionais, concertos, cursos e até um encontro de musicologia. Com direção artística de Luís Otávio Santos, o festival é organizado pelo Centro Cultural Pró-Música em parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora.

Entre os convidados internacionais, destaque maior para o cravista holandês Jacques Ogg, professor do Conservatório Real de Haia e membro da Orquestra do Século XVIII. Ogg participa do festival tanto como professor – é um dos quase cinquenta estrangeiros convidados para ministrar cursos, palestras e master classes – quanto como intérprete. É dele um dos principais concertos da programação: no dia 16, na Igreja do Rosário, ele faz um recital de cravo inteiramente dedicado ao compositor Carl Philipp Emanuel Bach, cujos 300 anos de nascimento são celebrados em 2014.

Além de Ogg, o festival tem ainda nomes como o francês Georges Barthel (traverso) e os norte-americanos Keith Allen Teepen (piano), Ashley Sandor Sidon (violoncelo) e Willow Patterson (fagote), entre outros. Eles também desenvolvem atuação dupla, na programação pedagógica e na artística. As inscrições para o festival podem ser feitas até a véspera do evento, dependendo da disponibilidade de vagas, sempre pelo site www.promusica.org.br.

Nos 14 dias de festival, Juiz de Fora recebe mais de 30 concertos, distribuídos por diversos pontos da cidade – teatros, igrejas, espaços culturais e até ao ar livre –, e em duas séries: uma noturna e outra vespertina, ambas com apresentações diárias.

O principal palco do festival é o tradicional Cine-Theatro Central, que abriga no dia 14 o concerto de abertura, com a Orquestra Barroca do Festival sob regência de Luís Otávio Santos. Para celebrar a 25ª edição do evento, a orquestra grava seu 15º CD – destacando-se como o grupo do gênero com maior produção fonográfica em todo o país; no repertório, a *Sinfonia nº 1*, de Beethoven, a *Sinfonia nº 40*, de Mozart, e a abertura de *Zaíra*, de Bernardo Souza Queiroz, a mais antiga ópera composta no país. Todas as peças serão registradas em instrumentos de época.

A Orquestra do Festival volta ao palco do Cine-Theatro no dia 26, quando, sob regência de Ângela Pinto Coelho e Sérgio Dias, se apresenta ao lado do Coral Colonial do Festival (regência de Mário Robert Assef).

O concerto de encerramento acontece no dia 27, dessa vez com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Sob o comando de seu regente titular e diretor artístico, Fabio Mechetti, o grupo recebe como solista o trompista húngaro Szabolcs Zempléni.

OUTROS EVENTOS

Além da programação musical, o Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Barroca apresenta também o lançamento de dois livros (no dia 20, *Anais do IX Encontro de Musicologia História*; e no dia 27, *Centro Cultural Pró-Música 40 anos*) e o Encontro de Musicologia Histórica, que ocorre no Museu de Arte Moderna Murilo Mendes, entre os dias 18 e 20 de julho. O tema é Theoria e Praxis na Música: Uma Antiga Dicotomia Revisitada, e na coordenação estão os professores Marcos Holler, Luís Otávio Santos e Rodolfo Valverde.

01/08 20h30 ORQUESTRA PETROBRÁS SINFÔNICA. **Jean Louis Steuerman** – direção musical e piano, *Felipe Prazeres* – violino e *Murilo Barquette* – flauta. Villa-Lobos – Prelúdio das Bachianas brasileiras nº 4; Bach – Concerto de Brandenburgo nº 5 BWV 1050; Finzi – Eclogue; e Mozart – Sinfonia nº 36 K 425, Linz.

02/08 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO. **Claudio Cruz** – regente. *Fabio Cury* – fagote. Carlos Gomes – Prelúdio de Maria Tudor; Nepomuceno – Batuque; Schumann – Abertura, scherzo e finale op. 52; Villa-Lobos – Ciranda das sete notas; e Guerra-Peixe – Suíte Pernambucana.

03/08 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Giancarlo Guerrero** – regente. *Manuel Barrueco* – violão. Roberto Sierra – Fandangos; Villa-Lobos – Concerto para violão e Pequena Orquestra; Santoro – Brasiliana; e Bernstein – On the Waterfront, Suíte Sinfônica.

PRAÇA DO CAPIVARI
Entrada franca

05/07 12h00 CORAL DA FUNDAÇÃO BRADESCO. **Sonia Di Morais** – regente. *Ubaldo Versolato* – saxofone, flauta e clarinete, *João Lenhari* – trompete, *Will Bone* – trombone, *Tiago Costa* – piano, *Tuco Marcondes* – guitarra e violão, *Swami Jr.* – contrabaixo, *Adriano Busko* – percussão e *Claudio Tchernev* – bateria. Músicas de Gilberto Gil, Dorival Caymmi, Tim Maia e Erasmo Carlos, entre outros.

06/07 15h00 ORQUESTRA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ. **João Maurício Galindo** – regente e *Sheila Minatti* – soprano. Guarnieri – Sinfonia nº 2, Uirapuru; e Canções brasileiras de diversos compositores.

12/07 13h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. Nogueira – Jubileu de prata; Ferrer Ferran – Cerimonial; Philip Sparke – Fiesta de la vida; André Mehmari – Frevo rasgado; e Miguel Briamonte – As quatro estações do Hermeto.

13/07 12h00 1ª parte: ORQUESTRA DE CORDAS DO FESTIVAL. **Marin Alsop** – regente. Tchaikovsky – Serenata op. 48. 2ª parte: GRUPO DE SOPROS DO FESTIVAL. Dvorák – Serenata op. 44. 3ª parte: GRUPO DE METAIS DO FESTIVAL. Copland – Fanfarra para o homem comum; e Mignone – Maracatu de Chico Rei: Dança de Chico-Rei e da Rainha N'Ginga.

19/07 13h00 JAZZ SINFÔNICA. **João Maurício Galindo** – regente. *Léo Gandelman* – saxofone. Gnattali – Sinfonia popular, Brasiliana nº 7 e Valsa Triste; e Gandelman – Furuvudé.

19/07 16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS e CLASSE DE REGÊNCIA. Mozart – Abertura de A flauta mágica K 620; Beethoven – Abertura Egmont op. 84; Weber – Abertura de Euryanthe op. 81; Schumann – Abertura de Genoveva op. 81; e Mendelssohn –Sinfonia nº 4 op. 90, Italiana.

20/07 13h00 Tributo a Dorival Caymmi. MARCELO BRATKE – piano e CAMERATA BRASIL. Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 2; Tom Jobim – Wave; e Dorival Caymmi – O vento, Promessa de pescador, Canção da partida, O que é que a baiana tem, É doce morrer no mar; O bem do mar, Saudade de Itapuã, Saudade da Bahia, Acalanto, Rosa Morena, Você já foi à Bahia e Canção de mãe menininha.

26/07 11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. **Marcello Stasi** – regente. *Linda Bustani* – piano. Britten – Guia orquestral para a juventude op. 34; Nepomuceno – Série brasileira; e Ravel – Concerto para piano.

26/07 16h30 BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Mônica Giardini** – regente.

27/07 13h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SANTOS. **Luís Gustavo Petri** – regente. Borodin – Nas estepes da Ásia Central; Smetana – O Moldávia, do ciclo Minha Pátria; e Rimsky-Korsakov – Sheherazade op. 35.

02/08 13h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSA. **Vantoil de Souza** – regente. *Flavio Varani* – piano. Ricardo Tacuchian – Le tombeau do Aleijadinho; Mozart – Concerto para piano nº 19 K 459; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 5 op. 64.

02/08 16h00 CORAL DA GENTE. **Regina Kinjo** – regente. *Claudia Cruz* – piano. Canções populares.

03/08 13h00 ORQUESTRA DE METAIS LYRA TATUÍ.

CAPELA DO PALÁCIO DO GOVERNO
Tel. (12) 3662-1122. Entrada franca

06/07 11h00 EDUARDO FERNANDEZ – violão. Bach – Suíte nº 2 BWV 1008 e Partita nº 2, BWV 1004; Gerardo Gandini – Seis Tientos; Guerra-Peixe – Suíte; Guastavino – Sonata nº 1.

12/07 11h00 PAOLA BARON – harpa e MARCELO BARBOZA – flauta. Donizetti – Sonata; Debussy – Prélude à l'Après-midi d'un Faune; Jean-Michel Damase – Sonata; Vincent Persichetti – Serenata nº 10 op. 79; e François Borne – Fantasia Brilhante sobre Carmen.

13/07 11h00 EMMANUELE BALDINI – violino e KARIN FERNANDES – piano. Glauco Velásquez – Sonata nº 2; e Leopoldo Miguez – Sonata op. 14.

MINISTÉRIO DA CULTURA APRESENTA

PATROCÍNIO OFICIAL

Bradesco Prime

45º

FESTIVAL DE INVERNO CAMPOS DO JORDÃO

Dr. Luis Arrobas Martins

DE 5 DE JULHO A 3 DE AGOSTO

Concertos no Auditório Cláudio Santoro, Praça do Capivari, Capela do Palácio, Igreja Santa Terezinha, Espaço Cultural Dr. Além, Castelo de Campos do Jordão e Sala São Paulo, muitos deles gratuitos.

PROGRAME-SE PARA O MAIOR FESTIVAL DE MÚSICA CLÁSSICA DA AMÉRICA LATINA

INGRESSOS

- Sala São Paulo e Auditório Cláudio Santoro, vendas e informações pela Ingresso Rápido 4003.1212 ou ingressorapido.com.br
- Espaço Cultural Dr. Além, distribuição 2 horas antes de cada concerto na bilheteria do local.
- Praças, Castelo e Igrejas, não terão distribuição de ingressos

festivalcamposdojordao.art.br

APOIO

APOIO CULTURAL

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP

Ministério da Cultura

19/07 17h00 **QUARTETO RADAMÉS GNATTALI**: *Carla Rincón* e *Andréia Carizzi* – violinos, *Estevan Reis* – viola e *Hugo Pilger* – violoncelo. Claudio Santoro – Quarteto Fantasia Amazonas; Guerra-Peixe – Quarteto nº 1; Anna Clyne – Shadow of the Words e Roulette; e Ricardo Tacuchian – Quarteto de cordas nº 1, Juvenil.

20/07 11h00 **QUARTETO CAMARGO GUARNIERI** e **MARK VAN DE WIEL** – clarinete. Mozart – Quinteto para clarinete e cordas K 581; e Brahms – Quarteto nº 2 op. 51 nº 2.

26/07 17h00 **QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO**: *Betina Stegmann* e *Nelson Rios* – violinos, *Marcelo Jaffé* – viola e *Robert Suetholz* – violoncelo. Beethoven – Quarteto nº 12 op. 127 e Quarteto nº 15 op. 132.

27/07 11h00 **QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO**: *Betina Stegmann* e *Nelson Rios* – violinos, *Marcelo Jaffé* – viola e *Robert Suetholz* – violoncelo. Beethoven – Quarteto nº 13 op. 130, Grande fuga e Quarteto nº 16 op. 135.

IGREJA DE SANTA TEREZINHA
Tel. (12) 3662-1740. Entrada franca

06/07 15h00 **CORO INFANTIL DA OSESP** e **CORO JUVENIL DA OSESP**. **Teruo Yoshida** e **Paulo Celso Moura** – regentes. *Dana Radu* – piano. Mozart – Trechos de A flauta mágica; Leroy Anderson – O relógio quebrado; e Cantos infantis brasileiros.

26/07 15h00 **CORO DA OSESP**. **Naomi Munakata** – regente. Vaclovas Augustinas – Hymne a Saint Martin; Fredrik Sixten – O sacrum convivium; Arvo Pärt – ...Which was the Son of...; Mindaugas Urbaitis – Lacrimosa; Eric Whitacre – When David heard e Leonardo dreams of his Flying Machine; e Tina Andersson – The Angel.

ESPAÇO CULTURAL DR. ALÉM
Tel. (12) 3664-2300. Entrada franca

07/07 18h45 **QUARTETO OSESP**: *Emmanuele Baldini* e *Davi Graton* – violinos, *Peter Pas* – viola e *Johannes Gramsch* – violoncelo. Guerra-Peixe – Quarteto nº 2; e Tchaikovsky – Quarteto nº 1 op. 11.

08/07 18h45 **CAMERATA FUKUDA**. **Ugo Kageyama** – regente. *Carolina Kliemann* e *Camila Yasuda* – violinos. Mozart – Divertimento nº 1 K 136; Bach – Concerto para dois violinos e cordas BWV 1043; e Dvorák – Serenata op. 22.

09/07 18h45 **RECITAL DE PROFESSORES E ALUNOS**.

10/07 18h45 **GRUPO DE METAIS DO FESTIVAL**. **Marcos dos Anjos Jr.** – regente. Copland – Fanfarra para o homem comum; R. Strauss – Fanfarra para a Filarmônica de Viena e Fanfarra para a abertura da Semana de Música de Viena; e Michael Daugherty – Motown Metal.

11/07 18h45 1ª parte: **RECITAL DE PROFESSORES E ALUNOS**. 2ª parte: **QUARTETO ESCHER**. Mendelssohn – Octeto de cordas op. 20.

14/07 18h45 1ª parte: **RECITAL DE PROFESSORES E ALUNOS**. 2ª parte: **CRISTIAN BUDU** – piano.

15/07 18h45 1ª parte: **RECITAL DE PROFESSORES E ALUNOS**. 2ª parte: **JEAN-LOUIS STEUERMAN** – piano, **STEFAN DOHR** – trompa e **MARK VAN DE WIEL** – clarinete. Mozart – Quarteto com piano K 478; Schumann – Adágio e Allegro para trompa e piano op. 70 e Peças de fantasia para clarinete e piano op. 73.

16/07 18h45 **RECITAL DE PROFESSORES E ALUNOS**.

17/07 18h45 **ALEXANDRE ROSA** – contrabaixo, **KARIN FERNANDES** – piano e **RAEL TOFFOLO** – difusão eletrônica. Ernst Mahle – Sonatina; Silvia de Lucca – Die Berge; Rael Toffolo – O resto no copo; Pedro Cameron – Andante expressivo; Raul do Valle – Interação; Villa-Lobos – O canto do cisne negro; Danilo Rossetti – Clorofila (estreia mundial); e Gnattali – Canção e Dança.

18/07 18h45 **RECITAL DE PROFESSORES E ALUNOS**.

21/07 18h45 **CAMERATA ABERTA**. **Guillaume Bourgogne** – regente, *Flo Menezes* – eletrônica em tempo real e difusão eletroacústica e *Daniel Avilez* – técnica. *Sérgio Kafejian* – direção artística. Denys Bouliane – Rythmes et Échos des Rivages anticostiens; Jimmie Leblanc – L'Espace interieur du Monde; Paulo Zuben – O vento do Sussuarão; e Flo Menezes – La Novitá del Suono.

22/07 18h45 **STUDIO PANAROMA DE MÚSICA ELETROACÚSTICA DA UNESP**. **Flo Menezes** – direção artística, regente, eletrônica em tempo real e difusão eletroacústica. *Fábio Cury* – fagote, *Israel Salomé* e *Adenilson Telles* – trompetes, *Nikolay Genov* – trompa, *Carlos Freitas* – trombone, *Luiz Ricardo Serralheiro* – tuba, *Sérgio Kafejian* – eletrônica em tempo real e difusão eletroacústica e *Daniel Avilez* – técnica. Josquin Desprez – Mille regretz; Ioannis Kalantzis – 3b; Berio – Sequenza nº 5; Sérgio Kafejian – Descanto; e Flo Menezes – Contrafacta.

23/07 18h45 **RECITAL DE PROFESSORES E ALUNOS**.

24/07 18h45 **HUGO PILGER** – violoncelo e **LUCIA BARRENECHEA** – piano. Villa-Lobos – Divagação e Sonhar op. 14; Arthur Napoleão – Romance op. 71; Homero de Sá Barreto – Berceuse; Francisco Braga – Romance; Guerra Vicente – Elegia; Guerra-Peixe – Três peças; Gnattali – Modinha e Baião; Krieger – Seresta, homenagem a Villa-Lobos; e Alceo Bocchino – Suíte Brasileira.

25/07 18h45 **RECITAL DE PROFESSORES E ALUNOS**.

28/07 18h45 **QUINTETO DE SOPROS DA OSESP**: *José Ananias Souza Lopes* – flauta, *Joel Gisiger* – oboé, *Sérgio Burgani* – clarinete, *Nikolay Genov* – trompa e *Alexandre Silvério* – fagote. Nino Rota – Pequena oferenda musical; Marlos Nobre – Quinteto de sopros; Eugéne Bozza – Scherzo op. 48; e Ronaldo Miranda – Variações sérias sobre um tema de Anacleto de Medeiros.

29/07 18h45 **TAMILA SALIMDJANOVA** – piano. Bach – Partita nº 2 BWV 1004; Debussy – Estampes; Chopin – Polonaise op. 44; e Prokofiev – Sonata nº 7 op. 83.

CASTELO DE CAMPOS DO JORDÃO
Tel. (12) 3663-3639. Entrada franca

12/07 15h00 **RECITAL DA CLASSE DE VIOLÃO**.

24/07 14h30 **CONCURSO ELEAZAR DE CARVALHO**.

25/07 16h30 **RECITAL DA CLASSE DE COMPOSIÇÃO**.

SÃO PAULO

SALA SÃO PAULO – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 www.ingressorapido.com.br

20/07 11h00 **ORQUESTRA DO FESTIVAL**. **Marin Alsop** – regente. *Boris Giltburg* – piano. Anna Clyne – Masquerade; Rachmaninov – Rapsódia sobre um tema de Paganini op. 43; e Shostakovich – Sinfonia nº 5 op. 47. Favor confirmar horário.

27/07 11h00 **ORQUESTRA DO FESTIVAL**. **Giancarlo Guerrero** – regente. Beethoven – Sinfonia nº 1 op. 21; Mignone – Sinfonia tropical; e Respighi – Os pinheiros de Roma. Reapresentação às 16h. Favor confirmar horários.

25º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA COLONIAL BRASILEIRA E MÚSICA ANTIGA DE JUIZ DE FORA, MG

De 14 a 27 de julho

www.promusica.org.br
Tel. (32) 3215-3951

Leia mais na pág. 50

CINE-THEATRO CENTRAL
Tel. (32) 3215-1400

14/20h30 Concerto de Abertura. **ORQUESTRA BARROCA DO FESTIVAL**. **Luís Otávio Santos** – regente.

15/20h30 **QUINTETO VILLA-LOBOS**: *Rubem Schuenck* – flauta, *Luís Carlos Justi* – oboé, *Paulo Sérgio Santos* – clarinete, *Philip Doyle* – trompa e *Aloysio Fagerlande* – fagote. Ligetti – Seis Bagatellas; Ronaldo Miranda – Variações sérias sobre um tema de Anacleto de Medeiros; Villa-Lobos – Quinteto em forma de choros; e Marlos Nobre – Quinteto de sopros, Guinga, Blue Eyes e Coco do coco.

18/20h30 **DUO SÁ DE PERCUSSÃO**: *Pedro Sá* e *Janaína Sá*. Michael Udow – Sandteps I; Koellreutter – Wu-Li; José Orlando Alves – Insinuâncias; Luiz D'Anunciação – Divertimento para pandeiro brasileiro; David Friedman – Vienna; Steve Reich – Clapping Music; e John Bergamo – Piru bole.

19/20h30 **CAMERATA ASSIS BRASIL**.

20/20h30 **ORQUESTRA DE SOPROS DA ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**. **Sammy Fuks** – regente. R. Strauss – Serenata op. 7; e Mário Tavares – Divertimento.

21/20h30 **CORAL JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO**. **Fernando Tomimura** – regente. *Israel Mascarenhas* – órgão. Purcell – Hear my Prayer, o Lord; J.L. Bach – Das ist meine Freude; William Byrd – Haec Dies e Ave Verum Corpus; Palestrina – Missa Dies Sanctificatus e Vestiva I colli; John Bennet – Weep, O mine Eyes; e Janequín – La Guerre.

22/20h30 **ORQUESTRA DE CÂMARA SESIMINAS**. **Marco Antônio Maia Drumond** – regente. *Edson Queiroz* – violino e *Valéria Gazire* – piano. Mendelssohn – Concerto duplo para violino e piano; e Janacék – Suíte para cordas.

23/20h30 **BH BRASS:** Os Metais da Gerais.

26/20h30 **ORQUESTRA DO FESTIVAL**. **Ângela Pinto Coelho** e **Sérgio Dias** – regentes. Participação: *Coral Colonial do Festival*. *Mário Robert Assef* – regente.

27/20h30 Concerto de Encerramento. **ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS**. **Fabio Mechetti** – regente. *Szabolcs Zempléni* – trompa. Mozart – Abertura de Don Giovanni K 527; e R. Strauss – Concerto para trompa nº 1 op. 11 e Don Juan op. 20.

IGREJA DO ROSÁRIO
Tel. (32) 3216-7177

16/20h30 **JACQUES OGG** (Holanda) – cravo.

17/20h30 **HELSINKI BAROQUE** (Finlândia). *Aapo Hakkïnen* – direção.

24/20h30 **MÚSICOS DE CAPELLA**.

25/20h30 **MADRIGAL DO FESTIVAL**. *Homero Magalhães Filho* – direção.

MUSEU DE ARTE MODERNA MURILO MENDES – Tel. (32) 3229-9070

18/horário a definir **X ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA**. Theoria e Praxis na Música: uma antiga dicotomia revisitada. Continuidade até dia 20. Favor confirmar horários em www.promusica.org.br.

19/18h00 **THE BEST OF MY FRIENDS.** *Clayton Miranda* – trompete, *Keith Teepen* – piano, *Lucas Borges* – trombone, *Heather Blase Suchodolski* – trompa, *Clarence Padilha* – clarinete, *Christina Yi-Ping Chen-Beyers* – oboé, *Stephanie Patterson* – fagote, *Patrícia Silva* – contrabaixo e *Ashley Sandor Sidon* – violoncelo.

TEATRO PRÓ-MÚSICA
Tel. (31) 3215-3951

25/14h00 **ORQUESTRA DE CRIANÇAS DO FESTIVAL**. **Sheyla Yassue Yatsugafu** – regente. Às 17h00: Orquestra Experimental do Festival. *Nerisa Aldrighi* – regente.

26/17h00 **BANDA SINFÔNICA DO FESTIVAL**. **Erivaldo Fraga** – regente.

PARQUE HALFELD
Apresentações ao ar livre.

14/17h30 **TRIUNVIRATO POWER TRIO**: *Sylvio Gomes* – piano, *Pedro Crivellari* – bateria e *Claudimar Maia* – contrabaixo.

15/17h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA PRÓ-MÚSICA/UFJF**. **Nerisa Aldrighi** – regente. *Luciano Baptista* – gaita, violão e voz e *Hamilton Moraes* – violão.

16/17h30 1ª parte: **ORQUESTRA ESCOLA PRÓ-MÚSICA/UFJF**. **Maria Cristina Santos Ferrarezi** – regente. 2ª parte: **BANDA NEBULOSA**.

17/17h30 1ª parte: **CORAL UFJF, CORAL PRÓ-MÚSICA/UFJF** e **CORAL MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA**. **Guilherme Oliveira** e **Domício Procópio** – regentes. 2ª parte: **QUINTETO DE METAIS**.

18/17h30 **BANDA NEURÓTICA**.

19/11h00 **ORQUESTRA DE JAZZ PRÓ-MÚSICA/UFJF**. **Sylvio Gomes** – regente.

21/17h30 **BANDA DO COMANDO DA 4ª BRIGADA DE INFANTARIA LEVE**. **Ivan Pedro da Silva** – regente.

22/17h30 **BANDA FAETEC NILÓPOLIS**. **João Carlos da Silva** – regente.

23/17h30 **QUARTETO JAZZ CRIMES**.

24/17h30 **BANDA JUVENIL NOVA AURORA**. **José Alves de Souza** – regente.

25/17h30 **TUKA'S BAND**.

26/11h00 **BANDA SINFÔNICA DO FESTIVAL**. **Erivaldo Fraga** – regente.

CONCHA ACÚSTICA – Praça Cívica da Universidade Federal de Juiz de Fora

20/10h00 **ORQUESTRA ESCOLA PRÓ-MÚSICA/UFJF, CAMERATA PRÓ-MÚSICA/UFJF** e **ORQUESTRA DE JAZZ PRÓ-MÚSICA/UFJF**. **Maria Cristina Santos Ferrarezi**, **Guilherme Oliveira** e **Sylvio Gomes** – regentes.

AUDITÓRIO DO INSTITUTO GRANBERRY
Tel. (32) 2101-1800

15/10h00 **PALESTRA** O contrabaixo e suas teorias estendidas e Lançamento do CD "Bass XXI", com *Alexandre Rosa*.

16/10h00 **PALESTRA** A ópera: do nascimento aristocrático ao estilo veneziano, com *Rodolfo Valverde*.

17/10h00 **MASTER CLASS** e **PALESTRA** Cadências e fantasias livres no barroco, com *Jacques Ogg*.

18/10h00 **PALESTRA** A ópera barroca italiana: a ópera seria e a era dos Castrati, com *Rodolfo Valverde*.

5º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE CAMPINA GRANDE, PB

De 21 a 26 de julho

Direção artística: *Vladimir Silva*

Entrada franca
www.fimus.art.br

Leia mais na pág. 57

TEATRO MUNICIPAL SEVERINO CABRAL
Tel. (83) 3322-7490

21/20h00 Concerto de abertura. **ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE** e **CORO DE CÂMARA DE CAMPINA GRANDE**. **André Muniz Oliveira** – regente. *Alzeny Nelo* – soprano, *Malu Mestrinho* – mezzo soprano, *Vladimir Silva* – tenor, *Luiz Kleber Queiroz* – baixo e *João Marcelino* – ator. Danilo Guanais – Paixão segundo Alcaçus (estreia mundial).

22/20h00 1ª parte: **JULIE CASSIA CAVALCANTE** – soprano e **PAULO CÉSAR VITOR** – piano. R. Hahn – Si mes vers avaient des ailes; Fauré – Au Bord de l'eau; I. Aboulker – Babéliques résonances d'amour; Poulenc – La Courte Paille e Les chemins de l'amour; e Duparc – Chanson triste e L'Invitation au voyage. 2ª parte: **QUINTA ESSENTIA QUARTETO DE FLAUTAS:** *Felipe Araújo*, *Fernanda de Castro*, *Gustavo de Francisco* e *Renata Pereira*. Sinhô – Jura; Guerra-Peixe – Suíte Infantil nº 1; Escalante – Quatro peças para flauta doce e Quarteto nº 1 e Dança Trenzinho da Cantareira, São Paulo; B. Kiefer – Poemas da terra; Milton Nascimento/F. Brant – Ponta de Areia; Guinga – Choro pro Zé; Rafael dos Santos – Choro do Fábio; Tom Jobim – Desafinado; e Daniel Wolff – flauta doce.

Londrina, PR

34ª edição do Festival de Londrina tem rica programação


DIVULGAÇÃO / DORICO DA SILVA
Marco Antonio de Almeida

Um dos principais eventos da música do país, o Festival de Música de Londrina realiza sua 34ª edição entre os dias 6 e 19 de julho. Com direção artística do pianista Marco Antonio de Almeida, o evento tem realização do Governo do Paraná, da Prefeitura de Londrina, da Universidade Estadual de Londrina e da Associação de Amigos do Festival de Música de Londrina. Sob o mote O Festival de Todas as Músicas, a atual edição conta com convidados internacionais como o quarteto de cordas Amaryllis, da Alemanha; a pianista uzbeque Tamila Salimdjanova (vencedora do 3º Concurso Internacional BNDES de Piano); e o pianista cubano Leonel Morales.

A abertura acontece em clima de Copa do Mundo – no dia 6, um concerto ao ar livre liderado pela Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina e com participação de diversos outros grupos apresenta músicas marcantes dos cinco mundiais em que a seleção foi campeã. No dia seguinte, a orquestra volta a se apresentar, agora em ocasião solene, com trechos famosos de óperas; como solistas, Kalinka Damiani, Ricardo Castro e outros. A regência é de Maurizio Colasanti.

Outro concerto importante é o do dia 10 de julho, quando Ricardo Castro atua como regente e solista ao piano com a Sinfônica do Paraná – no programa, peças de Brahms e o *Concerto nº 1* de Beethoven. Há também um concerto que celebra os 100 anos de Guerra-Peixe, no dia 16; além dos recitais solos de Morales (dia 7) e de Salimdjanova (dia 17).

Ouro Preto e Mariana, MG

Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana inclui música e artes

Entre os dias 4 e 20 de julho acontece o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana, que leva uma extensa e variada programação para as cidades históricas mineiras. Realizado pela Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), pela Fundação Educativa de Ouro Preto e pelas prefeituras dos dois municípios, o festival tem coordenação-geral de Rogério Santos de Oliveira, pró-reitor de extensão da Ufop.

Além de concertos clássicos há também shows de música popular, uma programação literária e o Fórum das Artes 2014 – cujo tema Entrecorpos planeja ocupar praças, ruas e monumentos de ambas as cidades.

Na programação, o festival tem o grupo de música contemporânea Schlag (dias 7 e 8), o Choros de Câmara (dias 9 e 10), o Duo Qattus (dia 17), e a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, que, sob regência de Marcos Arakaki, encerra a programação clássica no dia 19.

São Paulo, dias 6 a 12 / Andradas, dias 14 a 18 / Lages, dias 20 a 26 / Bagé, dias 27 de julho a 2 de agosto

Circuito de festivais percorre São Paulo, Andradas, Bagé e Lage


Jean Reis

DIVULGAÇÃO / LEKO MACHADO

O maestro Jean Reis repete em 2014 sua maratona de festivais itinerantes iniciada no ano passado. Ele é o diretor artístico de quatro festivais realizados em diferentes estados brasileiros durante todo o mês de julho, sendo que todos eles têm a mesma equipe de professores: Cármelo de los Santos, Alejandro Drago (violino), Renato Bandel (viola), Viktor Uzur (violoncelo), Marcos Machado (contrabaixo), Ney Fialkow, Guigla Katsavara (piano) e o próprio Reis (regência).

O primeiro festival vai do dia 6 ao 12 de julho, em São Paulo. Trata-se da 3ª edição do Munasp – o festival de música do Centro Universitário Adventista de São Paulo. Em seguida, Jean Reis dirige o 8º Brasil Instrumental Andradas, na cidade mineira de Andradas, entre os dias 14 e 18. Já do dia 20 a 26 de julho, Jean Reis comanda a segunda edição do Música na Serra, que ocorre em Lages, Santa Catarina. Encerrando o tour, acontece do dia 27 de julho a 2 de agosto o Festival Internacional Música no Pampa, em Bagé, no Rio Grande do Sul.

Cidades do Vale do Café, RJ

Erudito e popular, Festival do Vale do Café celebra Caymmi

Doze concertos compõem a programação da 12º edição do Festival do Vale do Café, que será realizado entre os dias 17 e 27 de julho. As apresentações acontecem sempre em tradicionais fazendas cafeicultoras que, criadas em meados do século XIX, dão um caráter histórico à região (leia mais sobre o Vale do Café na seção GPS Musical, na página 64).

A abertura, na manhã do dia 18 de julho, será feita pelo Bianca Gismonti Quarteto – e, na sequência, um sarau na Fazenda Florença vai recontar histórias da passagem de Dorival Caymmi pela região. O compositor, de quem se comemora este ano o centenário de nascimento, será homenageado em diversos concertos. No dia 25, por exemplo, o violonista Turíbio Santos apresenta o programa "O violão homenageia seu amigo Dorival Caymmi"; já no dia 27, a soprano Rosenete Eberhardt e o violonista Marcus Llerena fazem recital em que juntam canções suas a composições de autores clássicos como Mozart; e, no dia 26, o pianista Gilson Peranzzetta e o saxofonista Mauro Senise também prestam suas homenagens, relembrando o centenário de César Guerra-Peixe.

A programação diversificada do evento, que trafega entre o erudito e o popular, contará com a presença do Duo Santoro, formado pelos violoncelistas Paulo e Ricardo Santoro (dia 19), do violinista francês radicado no Rio Nicolas Krassik (dia 19), da Orquestra Carioca de Choro (dia 20) e da soprano Carol MacDavit, que promove apresentação dedicada aos musicais da Broadway. O encerramento, no dia 27, será com o Trio Madeira Brasil.

23/20h00 1ª parte: **MALU MESTRINHO** – mezzo soprano e **MARCELO FERNANDES** – violão. Guerra-Peixe – Resta sim é remover e Nesta manhã; Villa-Lobos – Dois estudos para violão; Santoro – Acalanto da rosa e Amor que partiu; Tárrega – Fantasia sobre temas de La traviata; De Falla – Seguidilla murciana e Jota; Garcia Lorca – Anda jaleo, Las morillas de Jaen e Sevillanas del siglo XVIII. 2ª parte: **UNIVERSITY OF CENTRAL OKLAHOMA CONCERT CHORALE**. **Karl Nelson** – regente. Herbert Howells – Haec Dies; Janequín – Les Chant des óuseaux; Finzi – My Spirit Sang All Day; Britten – Evening Primrose e Ballad of Green Broom; Samuel Magrill – The Winding Way; Gabriel Jackson – I Gaze Upon You; Manning Sherwin – A Nightingale Sang in Berkeley Square; William Billings – Easter Anthem; Elisha West – The Reapers All with Their Sharp Sickles; Hymn – Morning Trumpet; e Dominick Argento – So I'll Sing with My Voice.

24/20h00 1ª parte: **ROBERT GLAUBITZ** – barítono e **PAULO CÉSAR VITOR** – piano. Árias de óperas. 2ª parte: **ORQUESTRA DE CÂMARA DA UFPB** e **CORO DE CÂMARA VILLA-LOBOS**. **Carlos Anísio** – direção musical e regente. *Fátima França* – soprano, *Vladimir Silva* – tenor e *Fernando Teixeira*, *Ubiratan de Assis* e *Bia Cagliani* – narradores. José Alberto Kaplan /W. J. Solha – Cantata pra Alagamar.

25/20h00 1ª parte: **CONSTANZA ALMEIDA PRADO** – violino e **HELENICE AUDI** – piano. Almeida Prado – Cantiga da amizade, Sonatina, Noturno nº 13 e Sonata nº 4. 2ª parte: **BR BRASS**: *Paulo Henrique Oliveira* e *Ramon Diego* – trompetes, *Marlon Rissatto* – trombone, *Oséias de Souza* – trompa, *Marcel Montini* – tuba e *Fernando Reis* – bateria. Mussorgski – Promenade; Rossini – Abertura de William Tell; Bizet – Canção do toreador, da ópera Carmen; Paul Dukas – Fanfare; Puccini – Nessun Dorma; Wolfe Howe – Cartoon Symphony; e Gagliardi – Cantos nordestinos; entre outros.

26/20h00 Concerto de encerramento. 1ª parte: **UNIVERSITY OF CENTRAL OKLAHOMA CONCERT CHORALE, CORO EM CANTO DA UFCG** e **CORO DE CÂMARA DE CAMPINA GRANDE**. **Karl Nelson** e **Vladimir Silva** – regentes. *Malu Mestrinho* – mezzo soprano, *Lemuel Guerra* – tenor e *Rob Glaubitz* – barítono e *Paulo César Vitor* e *Helenice Audi* – pianos. Vaughan Williams – Five Mystical Songs; E. Withacre – Lux aurumque; Spiritual – Great Day; Ernani Aguiar – Salmo 150; Villa-Lobos – Magnificat-Alleluia; e Vladimir Silva – Benedicite. 2ª parte: **ORQUESTRA DE CÂMARA DO V FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE CAMPINA GRANDE**. **José Maurício Valle Brandão** – regente.

XXI FESTIVAL DE INVERNO DE MÚSICA ERUDITA E POPULAR DE DOMINGOS MARTINS, ES

De 18 a 27 de julho

www.festivaldomingosmartins.com.br
Seleção de eventos de música clássica

PALCO NA RUA DO LAZER

18/20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**.

20/16h00 **VIOLÕES FAMES**.

20/18h00 **BANDA DA POLÍCIA MILITAR E PEDRO ALCÂNTARA**.

23/21h00 **BIG BAND DO FESTIVAL**.

24/21h00 **BANDA SINFÔNICA DO FESTIVAL**.

25/21h00 **ORQUESTRA DOS SONHOS. ÓPERAS**.

26/14h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO FESTIVAL**.

IGREJA LUTERANA

19/11h00 **NÚCLEO DE EXCELÊNCIA PIANÍSTICA FAMES**. **Às 18h00**: **QUARTETO THYMOS** e **HÉLÈNE WALTER** (França) – cantora.

20/11h00 **NÚCLEO DE EXCELÊNCIA PIANÍSTICA FAMES.**

21/18h00 **QUINTETO DE CLARINETE E CORDAS.**

CORETO

19/16h00 **BANDA FAMES**.

20/17h00 **INSTITUTO PRESERVARTE**.

22/19h00 **FABIANO MAYER QUINTETO DE VIOLÕES**.

24/19h30 **GRUPO DE PERCUSSÃO DO FESTIVAL**.

26/12h00 **CORO DO FESTIVAL**. **Às 17h00**: **GRUPO OPERÍSTICO**. **Às 19h00**: **QUARTETO CARLOS GOMES**.

XVI FESTIVAL ELEAZAR DE CARVALHO, FORTALEZA, CE

De 29 de junho a 20 de julho

Direção artística:
Sonia Muniz de Carvalho

Entrada franca
www.eleazarfundec.org.br

Leia mais na pág. 57

TEATRO CELINA QUEIROZ
Tel. (85) 3477-3000

01/20h30 1ª parte: **CAMERATA UNIFOR**. Oskar Rieding – Concerto para violino; Saverio Mercadante – Concerto para flauta e cordas; Bach – Minuetos nº 1, nº 2 e nº 3; e Thomas Bayly – Long, long ago. 2ª parte: **BIG BAND UNIFOR**. Temas de filmes.

02/20h30 1ª parte: **FELIPE ADJAFRE** e **TRIO**: *Felipe Adjafre* – piano, *Sérgio Melo* – contrabaixo, *João Senna* – saxofone e *Alex Oliveira* – bateria. 2ª parte: **FRANKLIN DANTAS** – canto.

03/20h30 1ª parte: **FRANKLIN DANTAS** – canto e **MILTON COLARES** – piano. Obras de Nepomuceno. 2ª parte: **BANDA JUVENIL DONA LUÍZA TÁVORA**.

07/20h30 1ª parte: **GIULIANO ROSAS** – clarinete e **DANIEL GONÇALVES** – piano. 2ª parte: **MARCELO OKAY** – canto e **DANIEL GONÇALVES** – piano.

08/20h30 1ª parte: **ROBERT BLACK** – contrabaixo, **MICHEL DE PAULA** – flauta e **YAROSLAV KARGIN** – viola. 2ª parte: **MARIELA MICHELETTI** e **ARIEL SANCHES** – violinos, **YAROSLAV KARGIN** – viola, **JEFFERSON PEREZ** – violoncelo, **MICHEL DE PAULA** – flauta e **DANIEL GONÇALVES** – piano. Rossini – Duo para violino e flauta; Mackimm – Concerto para piccolo; e Mozart – Quarteto em ré menor.

09/20h30 **JOÃO LUIZ REZENDE** – violão.

10/20h30 **RODRIGO VITTA** e **RICARDO ABRAHÃO** – pianos e **ROBERTO SALTINI** e **DOUGLAS MAIOCHI** – percussão. Lançamento do CD "Novas Tendências". Rodrigo Vitta – Paisagens brasileiras, Pássaros, poema sinfônico, Sonata nº 2, Divertimento em cinco pequenas peças e Dança da macaxeira.

12/20h30 1ª parte: **RAVI SHANKAR** – oboé e **DANIEL GONÇALVES** – piano. Telemann – Fantasia nº 2; Schumann – Três romances op. 94; e Duttileux – Sonata. 2ª parte: **MAX BARROS** – piano. Villa-Lobos – Saudades das selvas brasileiras e Impressões seresteiras; Guarnieri – Dança negra e Dança brasileira; e Debussy – La puerta del vino ce quá vu le vent d'ouest e L'isle joyeuse.

14/15h00 **RECITAL DA CLASSE DE CANTO**. *Marcelo Okay* e *Luís Bernardo* – professores.

14/20h30 1ª parte: **DERICK HELISTON** – trompete, **DAVID MISIUK** – trompa e **REGINALDO THIMOTEO** – trombone. Shostakovich – Brass trio; e Rameau – Ridaudon from pieces de clavecin. 2ª parte: **LUÍS BERNARDO TRINDADE** – canto e **MILTON COLARES** – piano. Obras de Händel, Waldemar Henrique, Beethoven, Mozart, Heckel Tavares, entre outros.

15/15h00 **RECITAL DE ALUNOS DAS CLASSES DE FLAUTA, OBOÉ, CLARINETE E FAGOTE**. *Michel de Paula*, *Ravi Shankar*, *Giuliano Rosas* e *Kerty Hanslike* – professores. **Às 20h30**: **ARIEL SANCHES** – violino, **YAROSLAV KARGIN** – viola, **THIAGO SOUZA** – flauta e **ROBERT BLACK** – contrabaixo. Bach – Partita nº 2; Martinu – Três Madrigais; e Schulhoff – Concertino para piccolo, viola e contrabaixo.

16/15h00 **RECITAL DE ALUNOS DAS CLASSES DE VIOLÃO CLÁSSICO, CONTRABAIXO E PERCUSSÃO**. *João Luiz Rezende*, *Roberto Black* e *Roberto Saltini* – professores. **Às 20h30**: **CORO DO FESTIVAL**. **Emiliano Patarra** – regente. *Leila Carvalho* – piano.

17/15h00 **RECITAL DA CLASSE DE PIANO**. *Sonia Muniz*, *Max Barros* e *Paul Rutman* – professores. **Às 20h30**: 1ª parte: **RECITAL DAS CLASSES DE TROMPA, TROMPETE E TROMBONE**. *David Misiuk*, *Derik Heliston* e *Reginaldo Thimotheo* – professores. 2ª parte: **BANDA DO XVI FESTIVAL ELEAZAR DE CARVALHO**. **Thiago Sousa** – regente.

18/15h00 **RECITAL DAS CLASSES DE VIOLINO, VIOLA E VIOLONCELO**. *Sergey Arutyunyan*, *Ariel Sanches*, *Mariela Micheletti*, *Yaroslav Kargin* e *Jefferson Perez* – professores. **Às 20h30**: **RECITAL DE MÚSICA DE CÂMARA**.

19/20h30 **RECITAL DE MÚSICA DE CÂMARA**.

TEATRO VIA SUL SHOPPING
Tel. (85) 3052-8000

05/20h30 Concerto de Premiação dos Vencendores do Concurso Jovens Solistas e Regentes 2013. **ORQUESTRA DO XVI FESTIVAL ELEAZAR DE CARVALHO**. **Rafael Luz** – regente. *Guilheme Andreas* – flauta e *Daniel Menezes* – canto. Mozart – Concerto para flauta e orquestra e Trechos da ópera Don Giovanni.

11/20h30 **ORQUESTRA DO XVI FESTIVAL ELEAZAR DE CARVALHO**. **Emiliano Patarra** – regente. *Ariel Sanches* – violino, *Michel de Paula* – flauta e *Derick Heliston* – trompete. Obras de Guerra-Peixe e Mozart.

CAMPUS UNIFOR – Tel. (85) 3477-3000

09/14h00 **CONCURSO JOVENS SOLISTAS E REGENTES**. Fase eliminatória.

10/14h00 **CONCURSO JOVENS SOLISTAS E REGENTES**. Fase final.

20/19h00 Concerto de encerramento. **ORQUESTRA E CORO DO XVI FESTIVAL ELEAZAR DE CARVALHO**. **Sergei Eleazar de Carvalho** – regente. Obras de Nepomuceno, Guerra-Peixe e R. Strauss.

FESTIVAL INTERNACIONAL MÚSICA NA SERRA EM LAGES, RS

De 20 a 26 de julho

Direção artística: *Jean Reis*
www.musicanaserra.com.br

TEATRO MUNICIPAL MARAJOARA
Tel. (49) 3221-1147

Série Concertos Noturnos.

20/20h30 Concerto de abertura. Música em alta voltagem. **CÁRMELO DE LOS SANTOS** e **ALEJANDRO DRAGO** – violinos, **VIKTOR UZUR** – violoncelo, **MARCOS MACHADO** – contrabaixo e **NEY FIALKOW** – piano.

21/20h30 **SC PIANO TRIO**: *Mário Marcal* – violino, *Raphael Buratto* – violoncelo e *Guilherme Ferreira Amaral* – piano.

22/20h30 **MARCOS MACHADO** – contrabaixo e **NEY FIALKOW** – piano.

23/20h30 **CÁRMELO DE LOS SANTOS** – violino e **GUIGLA KATSARAVA** – piano. Prokofiev – Sonata op. 119; e Rachmaninov – Sonata op. 19.

24/20h30 **VERSATILIS ENSEMBLE**: *Cármelo de los Santos* e *Jean Reis* – violinos, *Renato Bandel* – viola, *Viktor Uzur* – violoncelo, *Marcos Machado* – contrabaixo e *Ney Fialkow* – piano.

25/20h30 **VIKTOR UZUR** – violoncelo e **NEY FIALKOW** – piano.

26/20h30 Concerto de encerramento. **ORQUESTRA DO FESTIVAL INTERNACIONAL MÚSICA NA SERRA** e **CORO MÚSICA NA SERRA**. **Jean Reis** – regente. *Regina Kinjo* – preparadora do coro.

34º FESTIVAL DE MÚSICA DE LONDRINA, PR

De 6 a 19 de julho

Direção artística:
Marco Antonio de Almeida

Seleção de eventos. Programação completa em: www.fml.com.br

Leia mais na pág. 53

ANFITEATRO DO ZERÃO – Rua Gomes Carneiro, esquina com Rua Olinda – Centro

06/16h00 Concerto de abertura. **ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, ORQUESTRA DE METAIS** e **CORO DE MPB**, entre outros. *Maurizio Colasanti* e *Vitor Hugo Gorni* – regentes. *Marco Antonio de Almeida* – piano.

TEATRO MARISTA – Tel. (43) 3374-3600

07/20h30 Uma noite na ópera. **ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**. **Maurizio Colasanti** – regente. *Kalinka Damiani* – soprano, *Ricardo Castro* – piano e convidados. Obras de Verdi, Rossini, Carlos Gomes e Puccini, entre outros.

11/20h30 **LEONEL MORALES** (Cuba) – piano. Rachmaninov – Concerto para piano nº 2.

TEATRO CRYSTAL PALACE
Tel. (43) 3315-1515

07/18h15 **LEONEL MORALES** (Cuba) – piano. Obras de Beethoven, Rachmaninov e música latino-americana.

14/20h30 **QUARTETO DE CORDAS AMARYLLIS** (Alemanha) e **MARCO ANTONIO DE ALMEIDA** – piano. Brahms – Quinteto para piano e quarteto de cordas.

16/20h30 **ORQUESTRA DE CÂMARA SOLISTAS DE LONDRINA** e convidados. **Evgueni Racthev** – regente. *Gustav Frielinghaus* (Alemanha) – violino. Vivaldi – As quatro estações; e obras de Guerra-Peixe.

17/20h30 **TAMILA SALIMDJANOVA** – piano. Obras de Bach, Chopin, Albéniz, Debussy e Prokofiev.

CATEDRAL METROPOLITANA
Tel. (43) 3324-5255

10/20h30 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ**. **Ricardo Castro** – regente e piano. Brahms – Abertura Acadêmica e Sinfônia nº 4; e Beethoven – Concerto para piano nº 1.

3º MUNASP – FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, SP

De 6 a 12 de julho

Direção artística: *Jean Reis*

www.munasp.com.br

UNASP – SALÃO NOBRE SIEGFRIED JÚLIO SCHWANTES – Tel. (11) 2128-6000

06/20h30 Concerto de Abertura. Música em alta voltagem. **PROFESSORES DO MUNASP**.

07/20h30 **QUINTETO SUJEITO ENSEMBLE**.

08/20h30 **MARCOS MACHADO** – contrabaixo e **NEY FIALKOW** – piano.

09/20h30 **CÁRMELO DE LOS SANTOS** – violino, **VIKTOR UZUR** – violoncelo e **NEY FIALKOW** – piano.

10/20h30 **QUINTETO VERSATILIS**: *Cármelo de los Santos* e *Jean Reis* – violinos, *Renato Bandel* – viola, *Viktor Uzur* – violoncelo, *Marcos Machado* – contrabaixo e Ney Fialkow – *piano.*

11/20h30 Unasp convida **THE CREATION**.

12/20h30 Concerto de Encerramento. 1ª parte: **ORQUESTRA COLINA MUNASP**. **Davinson Berger** – regente. 2ª parte: **ORQUESTRA MUNASP**. **Jean Reis** – regente. 3ª parte: **CAMERATA MUNASP**. **Jean Reis** – regente.

14º FESTIVAL DE MÚSICA DE OURINHOS, SP

De 19 a 26 de julho

Direção artística:
Antonio Lauro Del Claro

Entrada franca
www.festivaldemusicadeourinhos.com.br

FESTIVAL DE INVERNO DE OURO PRETO E MARIANA, MG – FÓRUM DAS ARTES 2014

De 4 a 20 de julho

Coordenação:
Rogério Santos de Oliveira

Seleção de eventos de música clássica
www.festivaldeinverno.ufop.br

Leia mais na pág. 53

OURO PRETO

PRAÇA DA UFOP

04/21h00 **TRIO CORRENTE**.

12/23h00 **RENATO BORGUETTI QUARTETO**.

GLTA – GRÊMIO LITERÁRIO TRISTÃO DE ATAÍDE – Tel. (31) 3551-2093

07/20h00 **GRUPO SCHLAG.**

15/21h00 **ABSTRAI ENSEMBLE**.

18/20h00 **PAULO ÁLVARES** – piano.

CENTRO DAS ARTES E CONVENÇÕES – TEATRO OURO PRETO – Tel. (31) 3559-3400

17/20h00 **DUO QATTUS**: *Elise Pittenger* – violoncelo e *Fernado Rocha* – percussão.

MARIANA

TEATRO DO SESI – Tel. (31) 3557-1041

08/20h00 **GRUPO SCHLAG**.

PRAÇA MINAS GERAIS

11/21h00 **CLÉBER ALVES QUARTETO**.

19/20h30 **ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS**. **Marcos Arakaki** – regente. Tchaikovsky – Marcha Eslava op. 31; Rimsky-Korsakov – O conto do Czar Saltan, Suíte op. 57; Gnattali – Brasiliana nº 1; Grieg – Peer Gynt, Suíte nº 1 op. 46; e Saint-Saëns – Sansão e Dalila op. 47, Bacanal.

5º FESTIVAL INTERNACIONAL MÚSICA NO PAMPA DE BAGÉ, RS

De 27 de julho a 2 de agosto

Direção artística: *Jean Reis*
www.fimp.com.br

Leia mais na pág. 54

TEATRO DO COMPLEXO CULTURAL DOM DIOGO DE SOUZA – Rua Caetano Gonçalves

27/07 20h00 Concerto de Abertura. **ORQUESTRA DO FIMP**. **Jean Reis** – regente.

28/07 20h00 **GUIGLA KATSARAVA** – piano.

29/07 20h00 **MARCOS MACHADO** – contrabaixo, **ALEJANDRO DRAGO** – violino e **NEY FIALKOW** – piano.

30/07 20h00 **VIKTOR UZUR** – violoncelo, **CÁRMELO DE LOS SANTOS** – violino e **GUIGLA KATSARAVA** – piano.

31/07 20h00 **VERSATILIS ENSEMBLE**: *Cármelo de los Santos* e *Jean Reis* – violinos, *Renato Bandel* – viola, *Viktor Uzur* – violoncelo, *Marcos Machado* – contrabaixo e Ney Fialkow – *piano.*

01/08 20h00 **PROFESSORES DO FIMP**.

02/08 20h00 Concerto de encerramento. **ORQUESTRA DE CORDAS DO FIMP**. **Jean Reis** – regente. *José Staneck* – gaita.

12º FESTIVAL DE INVERNO DE NOVA FRIBURGO, RJ

De 17 a 27 de julho

Tel. (21) 4002-0019

Entrada franca
www.fipet.net.br

Leia mais na pág. 57

TEATRO MUNICIPAL DO COUNTRY CLUB
Tel. (22) 2522-9552

17/20h00 Versão pocket da ópera **LA BOHÈME**, de Puccini.

18/12h00 **SILAS BARBOSA** e **DANIEL BURLET** – pianos. Chopin – Concerto para piano nº 1; e Shostakovitch – Concerto para piano nº 2. **Às 20h00**: Espetaculo Gala. **CIA BRASILEIRA DE BALLET**.

19/12h00 **JOÃO ELIAS** e **PATRICIA GLATZL** – pianos. Lizst – Concerto para piano nº 1; e Rachmaninov – Concerto para piano nº 2. **Às 20h00**: **ANGELICA DE LA RIVA** – soprano e **KATIA BALLOUSSIER** – piano. Obras de R. Strauss.

20/12h00 **ANDRÉ KACOWICZ** e **PATRICK RODRIGUES** – pianos. Obras de Saint-Saëns e Ravel. **Às 17h00**: **FILME** Luzes da Cidade. Cinema mudo com piano ao vivo.

23/15h00 Filme Luzes da Cidade. Cinema mudo com piano ao vivo. **PAULO JOSÉ DE MELO** – piano. **Às 20h00**: **MIGUEL PROENÇA** – piano.

24/20h00 **NEW TIDE ORQUESTA** (Suécia).

25/20h00 **HARMONITANGO**. *José Staneck* – gaita, *Ricardo Santoro* – violoncelo e *Sheila Zaguri* – piano. Clássicos do tango.

26/15h00 **DUO FENIX**: *Claudio Dauelsberg* – piano e *Délia Fisher* – piano e cantora. **Às 20h00**: Versão pocket da ópera **LA CENERENTOLA**, de Rossini.

27/17h00 Concerto de encerramento. **TRIO AQUARIUS**: *Flávio Augusto* – piano, *Ricardo Amado* – violino e *Ricardo Santoro* – violoncelo.

14º FESTIVAL DE INVERNO DE PETRÓPOLIS, RJ

De 18 a 27 de julho

Tel. (21) 4002-0019
www.fipet.net.br

Leia mais na pág. 57

CATEDRAL SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA
– Tel. (24) 2242-4300

18/20h00 Abertura de Gala. Uma noite de ópera. **ORQUESTRA, CORO E SOLISTAS DA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPOS**. Obras de Rossini, Bizet, Puccini e Verdi.

PALÁCIO DE CRISTAL
Tel. (24) 2247-3721

19/10h00 **OFICINAS** Stop Motion e Som Reciclado.

26/10h00 **OFICINAS** Stop Motion e Som Reciclado.

27/17h00 **CONCERTO DE ENCERRAMENTO**.

MUSEU IMPERIAL
Tel. (24) 22378000 ramal 230

19/18h00 **CRISTINA BRAGA** – harpa e trio.

22/12h00 **PATRICK RODRIGUES** e **ANDRÉ KACOWICZ** – pianos. Ravel – Concerto para piano; e Saint-Saëns – Concerto para piano nº 2.

23/12h00 **SILAS BARBOSA** e **PATRICIA GLATZ** – pianos. Chopin – Concerto para piano nº 1; e Rachmaninov – Concerto para piano nº 2.

24/12h00 **JOÃO ELIAS** e **ALEYSON SCOPEL** – pianos. Lizst – Concerto para piano nº 1; e Rachmaninov – Variações sobre um tema de Paganini.

25/12h00 **LIGIA MORENO** e **DEBORA HALAZ** – pianos. Grieg – Concerto para piano; e Rachmaninov – Concerto para piano nº 3.

25/15h00 Cinema mudo com piano ao vivo. **PAULO JOSÉ DE MELO** – piano. Homenagem a Charles Chaplin.

25/18h00 **QUARTETO A PRIORI**.

25/21h00 **NEW TIDE ORQUESTA** (Suécia). Participação: *Banda Marco Aurê*.

26/15h00 Cinema mudo com piano ao vivo. **PAULO JOSÉ DE MELO** – piano. Homenagem a Charles Chaplin. **Às 18h00**: **ANGELICA DE LA RIVA** – soprano e **KÁTIA BALLOUSSIER** – pianos. Obras de R. Strauss.

TEATRO MUNICIPAL DOM PEDRO
Tel. (24) 2235-3833

19/21h00 **CIA BRASILEIRA DE BALLET**. Balé Giselle.

25/20h00 **HARMONITANGO**. *José Staneck* – gaita, *Ricardo Santoro* – violoncelo e *Sheila Zaguri* – piano. Clássicos do tango.

26/20h30 Ópera **LA BOHÈME**, de Puccini.

HOTEL SOLAR DO IMPÉRIO
Tel. (24) 2103-3000

22/17h00 **CHÁ MUSICAL**. Uma tarde Chaussonier.

24/17h00 Chá Musical. **TRIO AMICI** (Venezuela/Cuba): *Andrés Roig* – piano, *Andrés Perillo* – tenor e *Ruan Gorrin* – baritono. Aquarela do Amor.

37º FESTIVAL DE MÚSICA DE PRADOS, MG

De 2 a 12 de julho

Direção artística: *Olivier Toni*

Informações: tel. (11) 5571-0120

Leia mais na pág. 57

AUDITÓRIO DA LIRA CECILIANA
Rua Coronel João Luiz, 143 – Centro

02/20h00 Concerto de Abertura. **MAURO BRUCOLI** – violoncelo, **PEDRO GONZALES** – violão e **ANDRÉ BACHOUR** – bandolim. Obras de Bach, Pixinguinha, Dominguinhos, Weber, Guarnieri e Schubert, entre outros.

09/20h00 **ORQUESTRA DOS FESTIVAIS DE PRADOS.** Obras de Debussy, Berg e Bach.

CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
Largo do Rosário, s/nº – Centro

05/20h00 **ORQUESTRA DOS FESTIVAIS DE PRADOS**. Obras de Corelli, Telemann e Vivaldi.

IGREJA MATRIZ – Tel. (32) 3353-6253

12/20h00 Concerto de encerramento. **ORQUESTRA DOS FESTIVAIS DE PRADOS**. Obras de Bartók, Boccherini e Vivaldi.

CORONEL XAVIER CHAVES, MG

CAPELA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
Tel. (32) 3357-1235

08/20h00 **ESTEVÃO MARINO** e **ANDERSON REZENDE** – violinos e **LEANDRA GUTIERREZ** – violoncelo. Obras de Bach e Vivaldi.

VITORIANO VELOSO, MG (BICHINHO)

CAPELA DE VITORIANO VELOSO

10/20h00 **DANILO AGOSTINHO** – clarinete e **QUARTETO OLIVIER TONI**. Obras de Weber, Corelli e Bach.

FESTIVAL DE INVERNO SERRA DO ITAPETY, MOGI DAS CRUZES, SP

De 3 a 25 de julho

Seleção de eventos de música clássica

Entrada franca
www.cultura.pmmc.com.br

12º FESTIVAL VALE DO CAFÉ, RJ

De 7 a 27 de julho

Direção artística: *Turíbio Santos*

Seleção de eventos de música clássica
www.festivalvaledocafe.com

Leia mais na pág. 54

PROGRAMAÇÃO NAS FAZENDAS

18/11h00 **BIANCA GISMONTI QUARTETO**. Obras de Dorival Caymmi. Fazenda da Florença – Estrada da Cachoeira, 1560 – Conservatória – Valença.

19/11h00 Do clássico à Bossa Nova. **DUO SANTORO**: *Paulo* e *Ricardo Santoro* – violoncelos. Participação: *Ana Letícia* – cantora. Fazenda do Secretário – Estrada do Capim Angola, s/nº – Rodovia RJ 115 – Vassouras.

19/16h00 Nordeste de Paris. **NICOLAS KRASSIK** – violino e **OS CORDESTINOS**. Fazenda Mulungu Vermelho – Estrada Aliança, 4.446 – Vassouras.

20/11h00 **GABRIEL GROSSI** – gaita e **BEBÊ KRAMER QUARTETO** – acordeão. Realejo. Fazenda Cachoeira do Mato Dentro – Rodovia BR 393, Km 228 – Vassouras.

20/16h00 **ORQUESTRA CARIOCA DE CHORO**. Concerto Brasileiro nº 1. Fazenda São Luiz da Boa Sorte – Rodovia Lúcio Meira (BR 393), Km 210 – Vassouras.

25/11h00 **TURÍBIO SANTOS** – violão e convidados. Homenagem a Dorival Caymmi. Fazenda do Paraizo – Estrada Rio das Flores-Paraibuna, Km 9,3 – Rio das Flores.

25/16h00 **ANDRES ROIG** – piano, **ANDRES PERILLO** – tenor e **JUAN GORIN**. Aquarela do amor. Fazenda da União – Estrada do Abarracamento, Km 3,5 – Rio das Flores.

26/11h00 **CAROL MACDAVIT** – soprano e convidados. Musicais da Broadway. Fazenda Cachoeira Grande – Rodovia RJ 127, km 43 – Estrada Vassouras/Mendes.

26/16h00 **GILSON PERANZZETTA** – piano e **MAURO SENISE** – flauta e saxofone. Obras de Guerra-Peixe e Dorival Caymmi. Fazenda Guaritá – Estrada do Guaritá, 2.600 – Sebastião Lacerda.

27/11h00 **ROSENETE EBERHARDT** – soprano e **MARCUS LLERENA** – violão. De Mozart a Dorival Caymmi. Fazenda São João da Prosperidade – Estrada Barra do Piraí – Ipiabas, Km 7 – Barra do Piraí.

27/16h00 **TRIO MADEIRA BRASIL**. Fazenda Taquara – Estrada RJ-145, Bevedere – Barra do Piraí, 600, Km 400.

29º FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, RS

De 27 de julho a 3 de agosto

www.ufsm.br/festivaldeinverno

FESTIVAL DE INVERNO DE ATIBAIA, SP

De 14 a 27 de julho

Seleção de eventos de música clássica
www.atibaia.sp.gov.br

PRAÇA CLAUDINO ALVES
Praça Claudino Alves, s/nº – Centro

15/20h00 **CORAL BELCANTO** e **JEAN WILLIAM** – tenor. **Às 21h00**: Recital solo de **JEAN WILLIAM** – tenor.

16/20h00 **BANDA SINFÔNICA DA FAMA** e **BANDA DE PERCUSSÃO DA FAMA**.

17/20h00 **JOÃO PAULO AMARAL TRIO**.

22/20h00 **CORAL AMICRI** e **CORAL SOL E TERRA**. **Às 21h00**: **EUDÓXIA DE BARROS** – piano. Lecuona – Damisela encantadora; Kabalewsky – Sonata nº 3 op. 46; Rachmaninov – Prelúdio nº 5 op. 23; Lacerda – Cromos, Caderno nº 4 e Estudo nº 12; Nazareth – Eponina; Alexandre Levy – Tango brasileiro; Nepomuceno – Galhofeira nº 4 op. 13; Mahle – Tocatina; Souza Lima – Prelúdio nº 10; Cupertino – Primeira valsa; Escalante – Marcha; Villa-Lobos – A pobre cega; Guarnieri – Estudo nº 10; Antonio Ribeiro – Estudo nº 2; Chopin – Estudo nº 10 op. 2.

23/20h00 **COMBO BIG BAND**.

24/20h00 **RAFAEL CARDOSO** – violão.

CENTRO CULTURAL REGINALDO ÂNGELO FERREIRA – Av. Dr. Joviano Alvim, 1322 – Sede da Fama

26/14h00 **MASTER CLASS DE VIOLÃO E CONTRABAIXO**, com *Rafael Cardoso* e *Pedro Macedo* **Às 20h00**: Recital **RAFAEL CARDOSO** – violão e **PEDRO MACEDO** – contrabaixo.

INSTITUTO DE ARTE E CULTURA GARATUJA
Rua Esmeraldo Tarquinio, 346 – Jardim Tapajós

20/17h30 **PANORAMA LINGUAGENS DA DANÇA ERUDITO E POPULAR**.

V FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA ERUDITA DE PIRACICABA, SP

De 21 a 26 de julho

Direção artística: *André Mechetti*

www.feimep.com.br

8º BRASIL INSTRUMENTAL ANDRADAS, MG

De 14 a 18 de julho

Direção artística: *Jean Reis*

www.bia.art.br ♦

Dell'Arte promove festivais em Petrópolis e Nova Friburgo

A região serrana do Rio de Janeiro recebe, dos dias 18 a 27, a 14ª edição do Festival de Inverno de Petrópolis. A abertura, na Catedral São Pedro Alcântara, será com um programa dedicado a trechos de grandes óperas, com a participação da Orquestra Sinfônica de Campos, coro e solistas.

Ao longo da programação, haverá a apresentação de versões reduzidas para piano de alguns dos principais concertos para piano do repertório clássico (Ravel, Grieg, *Segundo* de Saint-Saëns, *Primeiro* de Chopin, *Segundo* e *Terceiro* de Rachmaninov), com solistas como André Kacowicz, Silas Barbosa, Patricia Glatz, Lígia Moreno e Debora Halaz.

Esses concertos acontecem no Museu Imperial, onde se apresenta também, no dia 19, a harpista Cristina Braga e, no dia 26, a soprano Angelica de la Riva, que faz um concerto dedicado aos 150 anos do compositor Richard Strauss acompanhada da pianista Katia Balloussier.

O festival é uma iniciativa da Dell'Arte, que também promove, dos dias 17 a 27, o 12º Festival de Inverno de Nova Friburgo. Nele, também haverá a apresentação, na versão para dois pianos, de concertos de autores como Chopin, Shostakovich e Rachmaninov. A programação também terá, no Teatro do Country Club, um recital do pianista Miguel Proença (dia 23), a apresentação do trio formado pelo gaitista José Staneck, o violoncelista Ricardo Santoro e a pianista Sheila Zaguri (dia 25), e uma versão pocket da ópera *La cenerentola*, de Rossini (dia 26).

Outros festivais pelo Brasil

No dia 2 de julho se inicia um dos mais tradicionais festivais do roteiro nacional: o Festival de **Prados**, em Minas Gerais. Com direção artística do professor, compositor e maestro Olivier Toni, o festival chega em 2014 à sua 37ª edição, e se estende até o dia 12 de julho. Entre os participantes estão o violinista Fábio Brucoli, o violonista Pedro Bruschi e o percussionista Ricardo Tanganelli, além do Quarteto Olivier Toni. A programação dos concertos é variada, e o encerramento, no dia 12, na Igreja Matriz de Prados, tem no repertório peças de Bartók, Boccherini e Vivaldi.

A cidade paraibana de **Campina Grande** recebe, entre os dias 21 e 26 de julho, seu 5º Festival Internacional de Música. O evento tem nomes importantes em sua lista de professores/artistas, como o quarteto de flautas Quinta Essentia e o Coro de Câmara da Universidade Central de Oklahoma (EUA). A direção artística é de Vladimir Silva.

Até o dia 20 de julho acontece o 16º Festival Eleazar de Carvalho, em **Fortaleza**, no Ceará. Sempre com uma forte programação pedagógica, o festival deste ano tem como convidados o maestro Emiliano Patarra, o violinista russo Sergey Arutyunyan e a pianista Sonia Muniz, entre outros. A principal atração da programação é a Orquestra do Festival, que toca nos dias 5, 11 e 20 de julho – nesta última apresentação, com o Coro do Festival e sob o comando de Sergei Eleazar de Carvalho.

Espírito Santo também tem um festival de inverno em julho. Entre os dias 18 e 27, a cidade de **Domingos Martins** recebe seu Festival Internacional de Música Erudita e Popular. Em promoção do governo do estado com a Faculdade de Música do Espírito Santo, o festival oferece 32 oficinas musicais, além de uma programação variada de concertos e shows. Entre as principais atrações estão a apresentação da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo, no dia 18, abrindo o festival; os recitais de piano dos dias 19 e 20; o programa lírico do dia 25, com a Orquestra dos Sonhos; e a apresentação da Orquestra Sinfônica do Festival, no dia 26.

Edição Julho 2014 Todos os textos e fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha. www.gramophone.co.uk

GRAMOPHONE *Editor's choice*

Baseado nas resenhas deste mês, Martin Cullingford apresenta as melhores gravações



Gravação do mês



WALTON
Violin Concerto.
Symphony No 1
Tasmin Little *vn* **BBC Symphony Orchestra / Edward Gardner**
Chandos F CHSA5136

Estabelecendo-se rapidamente como grande intérprete do repertório britânico, Edward Gardner oferece uma performance intensa da *Sinfonia nº 1,* de Walton, tendo em Tasmin Little, com seu engajamento e compreensão, uma solista à altura no *Concerto para violino*.



BRITTEN. WEINBERG
Violin Concertos
Linus Roth *vn* **Deutsches Symphonie-Orchester Berlin / Mihkel Kütson**
Challenge Classics
F Í CC72627

G Linus Roth tem controle completo de um material que é às vezes imperativo, às vezes lírico, no *Concerto* de Weinberg.



MOZART
Piano Concertos Nos 18 & 22
Ronald Brautigam *fp*
Cologne Academy / Michael Alexander Willens
BIS F Í BIS2044

G Humor, personalidade e deliciosos conluios entre as madeiras e o fortepiano são os destaques do mais recente Mozart de Brautigam.



MUSSORGSKY. RAVEL
Orchestral Works
Anima Eterna / Jos van Immerseel
Zig-Zag Territoires
F ZZT343

G Mais uma vez, o compromisso de Immerseel para com a interpretação informada traz recompensa – a união entre a expressividade e o colorido da performance cria um sedutor mundo sonoro.



R STRAUSS
Tone-Poems
City of Birmingham Symphony Orchestra / Andris Nelsons
Orfeo F C878 141A

G Um brilhante acréscimo aos lançamentos do ano de aniversário de Strauss, e um importante documento da relação frutífera entre a orquestra e seu regente letão.



BRAHMS
Chamber Works
Martin Fröst *cl* etc
BIS F Í BIS2063

G Solistas soberbos, com um trabalho de conjunto impressionante, fazem com que este *Quinteto* de Brahms seja bom de verdade (o disco também inclui o relançamento da gravação de Fröst do *Trio com clarinete*).



BRAHMS
Violin Sonatas
Leonidas Kavakos *vn*
Yuja Wang *pn*
Decca F 478 6442DH

G Uma parceria de brilho e expressividade surpreendentes. O espírito colaborativo de Kavakos e Wang prende a atenção desde o primeiro momento.



JS BACH
Solo Cello Suites
(arr for viola) –
Nos 2, 3 & 6
Maxim Rysanov *va*
BIS F Í BIS2033

G Bach, Rysanov e a viola – é uma experiência fascinante e musicalmente bela ouvir, de forma renovada, essas obras notáveis, porém familiares.



'AMOROSI PENSIERI'
Songs for the Habsburg Court
Cinquecento
Hyperion F CDA6803

G O canto em conjunto é excelente, com vozes de distinção explorando cada aspecto dessas desconhecidas, porém imediatamente cativantes, canções seculares da Renascença.



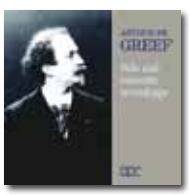
'A FRENCH BAROQUE DIVA'
Arias for Marie Fel
Carolyn Sampson *sop*
Ex Cathedra / Jeffrey Skidmore
Hyperion F CDA68035

G Um retrato delicioso de uma artista do século XVIII: uma das sopranos de maior personalidade da atualidade canta lindamente ao longo de todo o disco.



DVD/BLU-RAY
ROSSINI OTELLO
Sols incl **Cecilia Bartoli** e **John Osborn**; **Orchestra La Scintilla / Muhai Tang**
Decca F ◊ 074 3863DH; F Y 074 3865DH

G A interpretação poderosa de Bartoli brilha em meio a um elenco impressionante, na versão de Rossini da história de Shakespeare.



RELANÇAMENTO/ARQUIVO
ARTHUR DE GREEF
Complete Electric Solo and Concerto Recordings
APR M d APR7401

G Um pianista menos conhecido do começo da era das gravações recebe, com essa caixa de quatro discos, um merecido perfil.

Gramophone Player
Ouça online trechos musicais em alta qualidade.
www.gramophone.co.uk



JEAN-MARIE LECLAIR
Violin Sonatas – Book 2
Números 1 a 5 e 8
Adrian Butterfield – violino barroco
Jonathan Manson – viola da gamba
Laurence Cummings – cravo
Lançamento Naxos. Importado.
R$ 40,40

Depois de terminar seu segundo casamento, Jean-Marie Leclair (1697-1764) instalou-se em uma região periférica de Paris, onde acabaria assassinado – provavelmente pela sua ex-mulher. O caso, rumoroso, não é, claro, o único motivo pelo qual o compositor entrou para a história da música. Leclair é considerado o pai da escola francesa de violino e, principalmente, um dos mais bem acabados símbolos musicais do Iluminismo, uma vez que às suas criações costuma-se associar adjetivos como claridade, racionalidade, equilíbrio, proporção e harmonia. "A alegria deste segundo livro de sonatas está na beleza das melodias de Leclair", diz o violinista **Adrian Butterfield**, explicando que, nessas obras, equilíbrio não significa a ausência de lirismo. "Ele nos apresenta paisagens e cenários surpreendentes. Nos movimentos rápidos, não faltam o fogo e a energia, mas eles nunca são exagerados, e a sensibilidade francesa de Leclair significa que a elegância e o refinamento estão sempre por perto."



BEST OF MARIA CALLAS
Lançamento Warner Classics.
Nacional. R$ 30,30

Quase quarenta anos após sua morte, a soprano **Maria Callas** continua sendo, para muitos, a maior diva de todos os tempos. Seu legado sobrevive em dezenas de registros feitos principalmente nos anos 1950 e 1960, base desta nova coletânea, que faz parte da série Inspiration, cujo objetivo é apresentar gravações capazes de "deliciar os sentidos" do ouvinte. Na seleção, estão presentes alguns dos cavalos de batalha da artista, como a ária "Casta diva", da ópera *Norma*, de Bellini; "Un bel dì vedremo", de *Madama Butterfly*, de Puccini; ou a famosa "Ária da loucura", de *Lucia di Lammermoor*, de Donizetti. Mas a variedade no repertório foi uma das grandes marcas da trajetória de Callas – e o álbum contempla essa característica ao selecionar trechos de óperas como *Orfeu e Eurídice*, de Gluck ("J'ai perdu mon Eurydice") ou *Carmen*, de Bizet, em que ela atua como mezzo soprano em "L'amour est un oiseau rebelle", a famosa Habanera. O acompanhamento é da **Orquestra do Teatro Alla Scala de Milão**, da **Philharmonia Orchestra** e da **Orquestra Nacional da Rádio Francesa**, regidas por três lendários maestros: **Tullio Serafin**, **Franco Ghione** e **Georges Prêtre**.



GABRIEL FAURÉ
Kungsbacka Piano Trio
Philip Dukes – viola
Lançamento Naxos. Importado.
R$ 40,40

O disco contempla dois momentos distintos da vida do compositor Gabriel Fauré (1845-1924). De um lado, o *Quarteto com piano nº 1 op. 15*, fruto do trabalho de um jovem autor que, às vésperas de completar 30 anos de idade, se via às voltas com uma dolorosa separação amorosa; de outro, o *Trio com piano op. 120*, obra de maturidade de um compositor que, aos 78 anos, tornara-se um dos mais importantes nomes do cenário musical francês. A diferença entre as duas peças, no entanto, não diz respeito apenas à biografia de Fauré. Musicalmente, elas também simbolizam dois contextos distintos, que fazem jus à definição de que ele foi uma espécie de elo entre o século XIX e o século XX, ou seja, entre o Romantismo e a música moderna. A modernidade aqui, porém, mais que a ligação com as correntes de vanguarda que começavam a surgir na Europa, fica evidente na liberdade formal e na consolidação de uma linguagem bastante pessoal. O repertório se completa com três peças curtas: *Pavane op. 50*, *Peça para violino e piano* e *Sicilienne op. 78*. A interpretação é do **Trio Kungsbacka**, batizado com o nome da cidade sueca onde o grupo surgiu e realiza anualmente um festival.



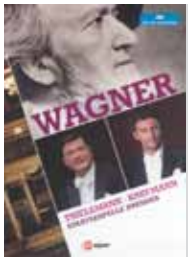
A TALE OF TWO CELLOS
Julian e Jiaxin Lloyd Webber – violoncelos
Lançamento Naxos. Importado.
R$ 40,40

Não é tarefa fácil encontrar peças escritas para dois violoncelos – e, com exceção do concerto duplo escrito por Antonio Vivaldi, nenhuma delas se consolidou de vez no repertório dos principais instrumentistas de nossa época. Foi pensando nisso, e com o objetivo de mudar essa realidade, que o violoncelista britânico **Julian Lloyd Webber** esboçou o plano para este novo trabalho, gravado ao lado de sua mulher e também violoncelista **Jiaxin Lloyd Weber**. O conceito, como ele explica no encarte do álbum, é bastante simples: encontrar composições que, escritas originalmente para outros instrumentos e formações, pudessem ganhar arranjos para dois violoncelos. O resultado surpreende: é um mosaico fascinante, que leva o ouvinte da música barroca à produção de autores contemporâneos em um conjunto de 21 peças. A fórmula é particularmente bem-sucedida em composições que foram escritas para voz – caso de algumas canções de Robert Schumann, Camille Saint-Saëns e Sergei Rachmaninov. Nelas, o lirismo dá o tom da conversa entre os instrumentos, com o violoncelo se aproximando à sonoridade do canto.



JOURNEYS
Emerson String Quartet
Paul Neubauer – viola / **Colin Carr** – violoncelo
Lançamento Sony Classical. Nacional. R$ 30,00

Ao longo de quase quarenta anos de carreira, o **Quarteto Emerson** conseguiu um feito notável. Consolidou-se como um dos principais conjuntos de sua formação, tem registros preciosos do grande repertório e, ao mesmo tempo, construiu uma trajetória marcada pela exploração de diferentes universos sonoros, seja por meio da estreia de novas obras, seja pela combinação de peças que, a princípio, pouco ou nada teriam em comum. Seu novo disco faz uma síntese dessa proposta ao unir *Souvenir de Florence*, de Tchaikosvky, e *Noite transfigurada*, de Arnold Schönberg. São obras, explicam os artistas, que se aproximam por retratar duas jornadas, cada uma à sua maneira. A de Tchaikovsky seria um passeio pela paisagem europeia, da Rússia à Europa Central; já a de Schönberg tem como pano de fundo a mente humana, o caminho que leva o homem da angústia e do tormento psicológico em direção à tranquilidade e ao amor. Nos dois casos, o resultado são interpretações que aliam virtuosismo a um cuidado especial com o estilo.



DVD
WAGNER
Christian Thielemann – regente
Jonas Kaufmann – tenor / **Staatskapelle Dresden**
Unitel Classica. Importado. Todas as regiões. 108 minutos. Legendas em alemão (original), inglês, francês e espanhol. R$ 136,20

Na noite de 21 de maio de 2013, quando o mundo da ópera comemorava o bicentenário do compositor Richard Wagner, dois dos principais intérpretes de suas obras hoje subiam juntos ao palco. De um lado, o maestro **Christian Thielemann**; de outro, o tenor **Jonas Kaufmann**. O palco escolhido não poderia ser mais simbólico: a Semperoper de Dresden, cidade em que Wagner viveu e na qual, entre 1843 e 1849, estreou obras como *Rienzi*, *Lohengrin*, *Tannhäuser* e *O navio fantasma*. E é de trechos dessas três óperas, além da pouco conhecida *Abertura Fausto*, que se compõe o concerto agora lançado em DVD. Kaufmann e Thielemann, à frente da **Staatskapelle Dresden**, oferecem novos olhares para peças bastante conhecidas do público, em leituras repletas de contrastes e sutilezas. O programa, gravado ao vivo, se encerra com *Fraternité*, de Hans Werner Henze – a peça substituiu uma obra encomendada para o concerto, uma homenagem a *Tristão e Isolda*, que o compositor deixou incompleta ao morrer, em outubro de 2012.



SAVERIO MERCADANTE
Flute Concertos
nºs 1, 2 e 4
Patrick Gallois – flauta
Sinfonia Finlandia Jyväskylä
Lançamento Naxos. Importado.
R$ 40,40

O nome do compositor italiano Saverio Mercadante entrou para a história da música por conta de sua associação ao universo da ópera. Afinal, após um empurrão de Gioachino Rossini, ele escreveu quase sessenta obras do gênero, simbolizando a busca pela renovação constante do drama musical italiano. Na juventude, porém, Mercadante imaginou para si um futuro diferente. Estudante do Conservatório de Nápoles, fascinou-se pela música instrumental. E são dessa fase seus seis *Concertos para orquestra e flauta*, dos quais **Patrick Gallois** grava agora os de nº 1, nº 2 e nº 4. Gallois foi aluno de Jean-Pierre Rampal, integrou a Orquestra de Paris e, nos anos 1980, resolveu dedicar-se à carreira solo. Em 2003, passou a atuar também como regente, tornando-se diretor artístico da **Sinfonia Finlandia Jyväskylä**. Neste disco, é solista e maestro – e ressalta, na interpretação, a importância do bel canto mesmo nestas obras de juventude, mostrando que, de alguma forma, a ópera já habitava desde cedo a inspiração de Mercadante.



RADAMÉS GNATTALI
Obras para violão
Paulo Inda – violão
Lançamento independente.
Nacional. R$ 28,10

O compositor Radamés Gnattali (1906-88) dedicou-se a criar obras para violão. Escreveu cinco concertos para o instrumento e orquestra, além de uma enorme variedade de peças de câmara, nas quais o violão dialoga com a voz e outros instrumentos ou sobe sozinho ao palco, ganhando protagonismo no cenário musical. O violonista **Paulo Inda** não é estranho a este universo, tendo se dedicado com ênfase ao repertório nacional e, em especial, à obra de Gnattali, à qual ele retorna neste disco. A seu lado, parceiros como o flautista **Artur Elias Carneiro**, com quem interpreta *Introdução e choro* (escrita originalmente para violão e violino); o pianista **Ney Fialkow**, na extremamente lírica *Sonatina para violão e piano*; ou o violoncelista **Rodrigo Andrade Silveira**, com quem ainda grava a *Sonata para violão e violoncelo*. O álbum tem também os *Dez estudos*, do final dos anos 1960, dedicados a mestres do violão brasileiro, como Turíbio Santos, Eduardo Abreu, Sérgio Abreu, Jodacil Damaceno e Garoto; e *Dança brasileira, Toccata em ritmo de samba* e *Saudade*, todas para violão solo.



HEITOR VILLA-LOBOS
Obra completa para
piano vol. 3
Marcelo Bratke – piano
Lançamento Biscoito Fino. Nacional.
R$ 37,30

Ao longo da segunda metade do século XX, Villa-Lobos foi celebrado como o grande nome da composição brasileira – mas isso, infelizmente, não significou, na prática, o resgate de sua obra, muito comentada e pouco tocada. Esse quadro tem mudado nos últimos anos pelas versões de uma nova geração de intérpretes que gravou ciclos integrais de peças do compositor, nos ajudando a compreender seu legado. É o caso do pianista **Marcelo Bratke**, que lança agora o terceiro volume de sua integral da obra para piano solo. Aqui, o foco são as peças em que Villa-Lobos flerta com o imaginário infantil, como *Prole do bebê nº 1*, *As três Marias*, *Carnaval das crianças* e *Suíte infantil nº 1* e *nº 2*. São obras de curta duração, miniaturas que apresentam uma faceta diferente do autor que, ao escrever para orquestra, trabalhava com grandes formações e orquestrações opulentas. "São cantos infantis transfigurados em suas poesias pelo gênio de Villa-Lobos, ricos de uma seiva que nunca se desfaz em sonoridades incertas", escreve Jorge Coli no texto do encarte que acompanha a gravação.



QUARTETO RADAMÉS
GNATTALI INTERPRETA
RICARDO TACUCHIAN
Lançamento Caixa de Música/
Rádio MEC. Nacional. R$ 26,00

Ao longo de 2014, diversas homenagens estão sendo preparadas para marcar o aniversário de 75 anos do compositor carioca Ricardo Tacuchian e uma delas chega na forma deste CD do **Quarteto Radamés Gnattali**. O grupo, um dos mais prolíficos e atuantes conjuntos de câmara do cenário musical brasileiro (veja matéria na seção *Brasil Musical* desta edição), gravou os quatro quartetos de cordas. O primeiro deles, de tendência nacionalista, foi escrito em 1963 e a ele Tacuchian deu o nome de *Juvenil*. Os outros três cobrem trinta anos de carreira do compositor – e cada um está associado a um local. O de *nº 2*, por exemplo, foi uma tentativa de recriar a atmosfera de Brasília e, escrito em 1979, tem caráter mais experimental. Já o de *nº 3* foi inspirado pelas paisagens de Bellagio, na Itália, onde Tacuchian viveu no final dos anos 90. E, por fim, o *Quarteto nº 4* evoca o Trópico de Capricórnio, linha imaginária de latitude ao sul do globo terrestre que corta países que, segundo o compositor, foram colocados à margem da história. Haverá lançamento no Festival de Inverno de Campos do Jordão.

REFLEXÕES E PRÁTICAS SOBRE UMA FILOSOFIA DA PEDAGOGIA MUSICAL
Julio Stateri

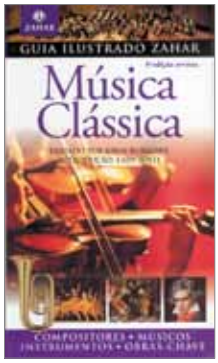
Lançamento Illumino. 138 páginas. R$ 34,00. *Desconto de 10% para assinantes.*



Um dos principais pensadores norte-americanos da primeira metade do século XX, John Dewey defendia uma linha filosófica que se recupera e ganha sentido no momento em que deixa de ser um "mecanismo" para lidar com os problemas dos filósofos e se torna um "método" cultivado por eles para lidar com os problemas dos homens. E não é por acaso que o pensador aparece como referência fundamental no livro *Reflexões e práticas sobre uma filosofia da pedagogia musical*, agora lançado por **Julio Stateri**, que foi professor do curso superior de música do Conservatório Dramático e Musical e coordenador do Conservatório Musical Villa-Lobos. Isso porque a proposta do livro é justamente estabelecer um aprendizado de música que não se limite à teoria, mas proponha atividades práticas mais ricas e dinâmicas. Para tanto, o autor separa sua análise em alguns blocos – no primeiro, sugere uma noção de filosofia da música, partindo do pressuposto de que para ensinar com eficiência é necessário "conhecer bem o objeto do ensino" e suas múltiplas facetas; no segundo, Stateri recapitula as principais metodologias de ensino de música já existentes; por fim, propõe a busca por novas fórmulas, ideais para a "situação contemporânea de intermináveis mudanças". Temos disponíveis de Stateri também *Aprendizagem e apreciação musical* e *Controle emocional e a memória do músico*.

MÚSICA CLÁSSICA – GUIA ILUSTRADO ZAHAR
John Burrows

Lançamento Zahar (5ª edição, revista). 512 páginas. R$ 89,90.
Desconto de 10% para assinantes.



A primeira – e indispensável – condição para a fruição da música clássica é a sensibilidade. Mas se a ela se soma o desejo de aprender e conhecer com mais detalhes esse universo fascinante, um bom começo é este *Guia ilustrado*, que depois de um período fora de catálogo chega à quinta edição em português, revista. O livro, editado por John Burrows e escrito por um time de cerca de dez especialistas de diversos países, acompanha o leitor ao longo de capítulos nos quais diferentes aspectos da atividade musical são contemplados e analisados. Há, por exemplo, uma seção inteiramente dedicada aos instrumentos musicais, com detalhes sobre o funcionamento e o modo como fazem parte de uma orquestra, criando verdadeiros diálogos sonoros; em seguida, o guia oferece um panorama conciso da história da música clássica, começando no século XI e chegando até os nossos dias; por fim, são apresentados compositores fundamentais de diversos períodos e obras-chave do repertório, sempre presentes nos concertos das principais sinfônicas. Os textos são curtos e acessíveis ao público leigo ao mesmo tempo que servem de referência a conhecedores e apreciadores mais experimentados. A edição privilegia imagens que facilitam a navegação pelo conteúdo.

Outros Eventos

SÃO PAULO, SP

ASSESSOR ARTÍSTICO DE MÚSICA CLÁSSICA. Orquestra procura assessor artístico especializado em música clássica, para trabalhar como apoio à diretoria artística. É imprescindível que o candidato tenha formação musical, experiência em música clássica, português e inglês fluentes (ou espanhol e inglês). Interessados devem enviar currículos atualizados para: beatriz.borges@interlaken.com.br, (indicar no campo assunto: Assessor Artístico).

AUDIÇÕES INFORMATIVAS DE CANTORES PROFISSIONAIS para o Coral Paulistano Mario de Andrade. Para possíveis participações na temporada "Pauliceia Desvairada". Audições dias 14, 15 e 16 de julho. Inscrições até **10 de julho** em: paulistanomabanco@gmail.com. Informações e documentação: www.teatromunicipal.sp.gov.br.

BOLSA PARA DESENVOLVIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ORGANIZAÇÕES DE MÚSICA CLÁSSICA. O British Council oferece em Londres cinco bolsas do programa Transform Orchestra Leadership, voltadas para profissionais em meio de carreira que trabalhem como gestores em orquestras, ensembles, casas de concerto, conservatórios e universidades de música. Os candidatos devem possuir entre dois e cinco anos de experiência gerencial, liderança e excelente habilidade em comunicação e fluência em língua inglesa. Inscrições até **15 de julho**. Inscrições e regulamento em: www.transform.com.br.

CLUBE DA MÚSICA. Encontros para discussão de peças musicais. Terça-feira **22 de julho**, às 19h: *Appassionata*, de Beethoven, com mediação de **Eduardo Seincman**. Participação gratuita. Inscrições a partir de 1º de julho em: clubedamusica@carmo.sescsp.org.br. Local: Rua do Carmo, 147 – Auditório – Sé – Tel. (11) 3111-7018 – www.sescsp.org.br.

X CONCURSO DE PIANO DO CONSERVATÓRIO VILLA-LOBOS DA FITO. Compositor homenageado: Ronaldo Miranda. Concurso aberto a todas as idades, quatro turnos. Inscrições até **20 de setembro**. Prova: sábado 27 de setembro. Coordenação: *Valdilice de Carvalho*. Local: Conservatório Villa-Lobos da Fito – Rua Camélia, 26 – Osasco – Tel. (11) 3652-3043. Informações e inscrições: concursodepiano@fito.edu.br – www.fito.edu.br.

I CONGRESSO NACIONAL DAS ESCOLAS DE MÚSICA. Palestras sobre gestão e educação musical e oficinas de capacitação. Participação gratuita. Dias **26 e 27 de julho**, das 9h às 17h. Local: Unip Indianópolis – Rua Dr. Bacelar, 1212. Informações e inscrições: www.escolasdemusica.com.br.

XXIV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. Fórum para a discussão da produção científica em música no Brasil, congregando diferentes campos de pesquisa na área de música. Tema principal: Pesquisa em música e diversidade: sujeitos, contextos, práticas e saberes. Destinado a pesquisadores, docentes, discentes e profissionais em geral, vinculados à área de música. De **25 a 29 de agosto**. Conferências, mesas redondas, pôsteres, painéis, comunicações e programação artística. Local: IA Unesp – Rua Dr. Bento Teobaldo Ferraz, 271 – Barra Funda – Tel. (11) 3393-8546. Informações: http://anppom2014unesp.com/.

ESPAÇO PEDAGÓGICO DE ARTES. Oferece projetos relacionados à arte para pessoas com e sem deficiência. Dois projetos: *Inclusive Música* (aulas de música para pessoas com e sem deficiência) e *Salada Cultural* (programação diversificada de cursos, palestras, oficinas, master classes e workshops de temas relacionados à arte). **Curso**: **sábado 30 de agosto**: Cognição e psicomotricidade através de jogos pedagógicos musicais, com *Viviane Louro*. Inscrições em: espacopedagogicodeartes@gmail.com. Idealização: Viviane Louro, Alaor Neves e Silvino Almeida. Local: Rua Botucatu 473 – Vila Mariana. Informações: www.espacopedagogicodeartes.wordpress.com.

FALANDO DE MÚSICA NA OSESP. Palestras ministradas pelo maestro **Leandro Oliveira**, abordando os compositores e as obras do concerto do dia. Duração de 45 minutos, quintas e sextas-feiras às 20h e sábados às 15h30. Entrada franca para público com ingresso do dia. Local: Sala São Paulo – Sala Carlos Gomes. Informações: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

FORMAS DO VIOLÃO. Quarta-feira **30 de julho** às 19h: **Mesa redonda**: Caminhos da formação violonística no século XXI, com *José Henrique de Campos* e *Gilson Antunes*. Às 20h30: Recital: Violão na trilha dos games, com *Fábio Lima* (veja no *Roteiro Musical*).

Quinta-feira **31 de julho** às 19h: Master class com *Chrystian Dozza*. Curadoria e mediação: *Sidney Molina*. Valores: Mesa redonda: entrada franca (retirada de ingressos uma hora antes) e recitais: R$ 3,20, R$ 8 e R$ 16. Local: Sesc Pinheiros – Auditório – Rua Paes Leme, 195 – Pinheiros – Tel. (11) 3095-9400.

ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Vaga de **regente assistente**, para trabalhar junto ao regente titular Carlos Moreno. Provas dias 10, 11 e 12 de novembro. Inscrições abertas **de 15 de julho a 15 de agosto** na sede da OER – Praça das Artes – Av. São João, 281 – 9º andar ou pelo e-mail: inscricao.oer@gmail.com. Informações e documentação: www.teatromunicipal.sp.gov.br.

OSUSP – ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP. **Assinaturas 2014**. Série de cinco concertos na Sala São Paulo. Informações e assinaturas: tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br e Osusp: tel. (11) 3091-3000 – www.sinfonica.usp.br.

I PRÊMIO DE ESTUDOS MUSICOLÓGICOS EURO-LATINO-AMERICANOS PRÍNCIPE FRANCESCO MARIA RUSPOLI. Dedicado a jovens músicos e pesquisadores de América Latina especializados na música do período barroco. O prêmio tem duas categorias: Instrumento – que este ano é a flauta doce – e Pesquisa em Musicologia. Premiação em dinheiro e publicação de trabalho. Informações e inscrições até **31 de julho** em: www.associacaoruspoli.com.br.

PRÊMIO FUNARTE DE COMPOSIÇÃO. Seleção de 37 obras inéditas para solista, orquestra, conjuntos instrumentais e/ou vocais para a XXI Bienal de Música Contemporânea, a acontecer em outubro de 2015. R$ 1,2 milhão em prêmios. Inscrições até **30 de setembro**. Informações e inscrições: www.funarte.gov.br/editais.

RIO DE JANEIRO, RJ

IV CONCURSO INTERNACIONAL BNDES DE PIANO DO RIO DE JANEIRO. Tributo a Magda Tagliaferro e Villa-Lobos. De **27 de novembro a 6 de dezembro**. Para pianistas de 17 a 30 anos. Prêmios no valor de R$ 200.000, além de concertos no Brasil, Europa e Estados Unidos. Inscrições até **2 de julho**. Direção artística: *Lilian Barretto*. Informações e inscrições: tel. (21) 2225-7492 – www.concursopianorio.com.

OUTRAS CIDADES

Belo Horizonte, MG / **ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS**. **Audições** para as seguintes vagas: trombone principal associado; fagote principal assistente; violoncelo principal e seção; viola seção; e contrabaixo seção. Inscrições até **14 de julho**. Audições: dias 25 e 26 de julho. Trompete principal assistente; fagote / contrafagote seção; e violino seção. Inscrições até **15 de agosto**. Audições: dias 29 e 30 de agosto. Informações: tel. (31) 3245-0675 – audicao@filarmonica.art.br. Edital, repertório e inscrições: www.filarmonica.art.br.

Ituiutaba, MG / **21º CONCURSO DE PIANO PROF. ABRÃO CALIL NETO**. De **22 a 28 de setembro**. Compositora homenageada: Denise Garcia. Inscrições até **22 de agosto**. Três categorias: I – Solo de piano (subdividido em 6 grupos); II – Piano a 4 mãos (subdividido em 5 grupos) e III – Música de câmara. Informações e inscrições: www.ituiutaba.uemg.br.

Pelotas, RS / **V FESTIVAL INTERNACIONAL SESC DE MÚSICA**. Para alunos do Mercosul. De **18 a 30 de janeiro de 2015**. Cursos de instrumentos para estudantes de música dos níveis intermediário e avançado/profissional. Cursos e oficinas de cordas, madeiras, metais, piano, regência de banda sinfônica, canto coral, inclusão cultural, música antiga, choro, música instrumental brasileira e jazz. Programação de concertos. Informações: www.sesc-rs.com.br/festival. Inscrições: festival@sesc-rs.com.br.

Porto Alegre, RS / **III ENCONTRO RIOGRANDENSE DE MEDICINA DO MÚSICO**. A saúde do músico em pauta. Sábado e domingo **26 e 27 de julho**. Palestras, workshops, mesas redondas. Participação de *Eckart Altenmüller* (Alemanha). Destinado a músicos profissionais e amadores, estudantes, pesquisadores em educação e fisiologia musical, profissionais da saúde (médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, educadores físicos) e instrutores de técnicas corporais. Local: Instituto de Artes da UFRGS – Rua Senhor dos Passos, 248. Inscrições e informações: Programa de Extensão do Depto. de Música da UFRGS – Tel. (51) 3308-4325 – www.ufrgs.br/artes/extensao/musica.

Tiradentes, MG / **CURSO As Variações Goldberg de Johann Sebastian Bach**. Com **Elisa Freixo**. Dirigido a leigos e músicos. O curso propõe uma breve análise do período barroco, seguido por uma audição comentada de As Variações Goldberg. Datas: de **18 a 20 de julho** ou de **15 a 17 de agosto**, aprox. 10 horas distribuídas nos três dias. Informações: efreixo@terra.com.br.

FESTIVAIS DE INVERNO

Andradas, MG / **8º BRASIL INSTRUMENTAL**. De **14 a 18 de julho**. Direção artística: *Jean Reis*. Informações: www.bia.art.br.

Atibaia, SP / **FESTIVAL DE INVERNO**. De **14 a 27 de julho**. Teatro infantil, cinema, shows e master classes. Programação de concertos: veja no *Roteiro Musical*. Informações: www.atibaia.sp.gov.br.

Bagé, RS / **5º FESTIVAL INTERNACIONAL MÚSICA NO PAMPA**. De **27 de julho a 2 de agosto**. Direção artística: *Jean Reis*. Programação de concertos: veja no *Roteiro Musical*. Informações: www.fimp.com.br.

Campina Grande, PB / **V FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA**. De **21 a 26 de julho**. Direção artística: *Vladimir Silva*. Programação de concertos: veja no *Roteiro Musical*. Informações: www.fimus.art.br.

Campos do Jordão, SP / **45º FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO**. De **5 de julho a 3 de agosto**. Direção artística: *Arthur Nestrovski*. Inscrições para bolsistas encerradas. Programação de concertos: veja no *Roteiro Musical*. Informações: www.festivalcamposdojordao.art.br.

Domingos Martins, ES / **XXI FESTIVAL DE INVERNO DE MÚSICA ERUDITA E POPULAR**. De **18 a 27 de julho**. Programação de concertos: veja no *Roteiro Musical*. Informações: www.festivaldomingosmartins.com.br.

Fortaleza, CE / **XVI FESTIVAL ELEAZAR DE CARVALHO**. De **29 de junho a 20 de julho**. Aulas e cursos com renomados professores. Direção artística: *Sonia Muniz de Carvalho*. Programação de concertos: veja no *Roteiro Musical*. Informações: www.eleazarfundec.org.br.

Juiz de Fora, MG / **25º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA COLONIAL BRASILEIRA E MÚSICA ANTIGA**. De 14 a 27 de julho. Cursos nas áreas de cordas, sopros, vozes, orquestras e didática de musicalização. Programação de concertos: veja no *Roteiro Musical*. **Lançamento de livros**. Domingo **20 de julho**: Anais do IX Encontro de Musicologia Histórica. Domingo **27 de julho**: Centro Cultural Pró-Música 40 anos. **X Encontro de Musicologia Histórica**. Tema: Theoria e Praxis na música: Uma antiga dicotomia revisitada. De **18 a 20 de julho**. Coordenação: *Marcos Holler*, *Luís Otávio Santos* e *Rodolfo Valverde*. Local: Museu de Arte Moderna Murilo Mendes. **Palestras**, sempre às 10h. Terça-feira **15 de julho**: O contrabaixo e suas técnicas estendidas, com *Alexandre Rosa*. Quarta-feira **16 de julho**: A ópera: Do nascimento aristocrático ao estilo veneziano, com *Rodolfo Valverde*. Quinta-feira **17 de julho**: Cadências e fantasias livres no Barroco, com *Jacques Ogg* (cravo). Sexta-feira **18 de julho**: A ópera barroca italiana: a ópera seria e a era dos castrati, com *Rodolfo Valverde*. Local: Auditório do Instituto Granbery. Informações e inscrições: Centro Cultural Pró-Música – Tel. (32) 3215-3951 – www.promusica.org.br.

Lages, RS / **FESTIVAL INTERNACIONAL MÚSICA NA SERRA**. De **20 a 26 de julho**. Direção artística: *Jean Reis*. Programação de concertos: veja no *Roteiro Musical*. Informações: www.musicanaserra.com.br.

Londrina, PR / **34º FESTIVAL DE MÚSICA DE LONDRINA**. O festival de todas as músicas. De **6 a 19 de julho**. Direção artística: *Marco Antonio de Almeida*. Estruturas artística e pedagógica. Projetos de inclusão social, para portadores de deficiências e cursos de atividades musicais para terceira idade. Cursos, oficinas, encontros e master classes. Programação de concertos: veja no *Roteiro Musical*. Inscrições abertas para cursos e oficinas. Informações: www.fml.com.br.

Mogi das Cruzes, SP / **FESTIVAL DE INVERNO SERRA DO ITAPETY**. De **3 a 25 de julho**. Informações: www.cultura.pmmc.com.br.

Nova Friburgo, RJ / **12º FESTIVAL DE INVERNO**. De **17 a 27 de julho**. Informações: www.fipet.net.br.

Ourinhos, SP / **14º FESTIVAL DE MÚSICA**. De **19 a 26 de julho**. Direção artística: *Antonio Lauro Del Claro*. Programação de concertos: veja no *Roteiro Musical*. Informações: www.festivaldemusicadeourinhos.com.br.

Ouro Preto e Mariana, MG / **FESTIVAL DE INVERNO – FÓRUM DAS ARTES**. De **4 a 20 de julho**. Coordenação: *Rogério Santos de Oliveira*. Programação de concertos: veja no *Roteiro Musical*. Informações: www.festivaldeinverno.ufop.br.

Petrópolis, RJ / **14º FESTIVAL DE INVERNO**. De **18 a 27 de julho**. Recitais de música clássica, ópera, corais, apresentações de balé, palestras, cinema e programação infantil. Informações: tel. 0800-0241516 e (21) 4002-0019 – www.fipet.net.br.

Piracicaba, SP / **V FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA ERUDITA**. De **21 a 26 de julho**. Direção artística: *André Mechetti*. Informações: www.feimep.com.br.

Prados, MG / **37º FESTIVAL DE MÚSICA**. De **2 a 12 de julho**. Direção artística: *Olivier Toni*. Programação de concertos: veja no *Roteiro Musical*. Informações: tel. (11) 5571-0120.

São Paulo, SP / **3º MUNASP – FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA**. De **6 a 12 de julho**. Direção artística: *Jean Reis*. Programação de concertos: veja no *Roteiro Musical*. Informações: www.munasp.com.br.

Santa Maria, RS / **29º FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**. De **27 de julho a 3 de agosto**. Informações: www.ufsm.br/festivaldeinverno.

Vassouras, RJ / **12º FESTIVAL VALE DO CAFÉ**. De **7 a 27 de julho**. Direção artística: *Turíbio Santos*. Programação de concertos: veja no *Roteiro Musical*. Informações: www.festivalvaledocafe.com. ♦

Vende-se Piano Fritz Dobbert meia cauda, escala duplex nos médios e agudos (1m88cm c 188), máquina Renner. Móvel em laca preta, alto brilho, três pedais, com banqueta. Pouquíssimo uso. Contactar: Omar tel. (19) 99195.4343 ou 7851.4095. Excelente preço.

Alfaiataria Martoni – Confecção de trajes para músicos, preços especiais na linha de casacas, smokings, coletes. Temos camisa rigor e conjunto de faixa e gravata borboleta. Agende uma visita, entregamos em todo o Brasil. São Paulo-SP. Tel. (11) 99275-7533.











@revistaconcerto

22º 24′ 14″ S
43º 39′ 46″ W

Festival Vale do Café

Vassouras, RJ, Brasil

No interior do estado do Rio de Janeiro, em meio a belas paisagens naturais e fazendas históricas, realiza-se há mais de dez anos o Festival Vale do Café, que aposta na mistura de concertos e turismo cultural na região do Vale do Paraíba, historicamente ligada aos ciclos econômicos do café. Idealizado pela harpista Cristina Braga e com direção geral de Nelson Drucker, o evento centraliza-se na cidade de Vassouras, mas cerca de 15 municípios participam das atividades. O Festival Vale do Café busca integrar a música às belezas naturais da região e ao patrimônio histórico e arquitetônico dos municípios. "Um dos fatores que motivou o nascimento do festival foi ocupar as fazendas de café da região. A fazenda proporciona uma situação de concerto informal. Não é nunca aquele silêncio absoluto, tem a interação com a natureza, o passarinho cantando, o clima que às vezes está frio, às vezes está calor. Os artistas e o público têm outro tipo de experiência. Vi momentos culminantes de emoção no meio de tempestades", descreveu à Revista CONCERTO Turíbio Santos, diretor artístico do festival ao lado de Paulo Barroso. Além das fazendas, praças e igrejas são cenários das apresentações, que procuram incluir manifestações culturais da região, como cortejos populares ou grupos locais de choro.

Embora tenha nascido com motivação turística, o Vale do Café também abre espaço para a educação musical, com dezenas de cursos. Entre os professores convidados estão a soprano Carol McDavit, os pianistas Luiz Senise e Maria Teresa Madeira e o violinista Adohniran Reis. Dentro da programação, destaca-se uma homenagem aos centenários de Guerra-Peixe e Dorival Caymmi, no dia 26, por Gilson Peranzzetta e Mauro Senise. [Camila Frésca] ♦

AGENDA
Festival Vale do Café, de 7 a 27 de julho
(Confira a programação completa na página 57.)

O Ministério da Cultura e a Cultura Artística apresentam

Cultura artística 2014



Elisso Virsaladze PIANO

Sala São Paulo
11 de agosto, segunda-feira, 21h

Sala São Paulo
13 de agosto, quarta-feira, 21h

MOZART 9 Variações sobre "Lison dormait" em dó maior, K. 264

BRAHMS Sonata n.1 em dó maior, op.1

HAYDN Andante com Variações em fá menor, Hob.XVII:6

SCHUMANN 12 Estudos Sinfônicos, op. 13

Ingressos à venda.
Preço especial 30 minutos antes do concerto: R$ 20. Estudantes e pessoas com mais de 60 anos pagam R$ 10.

Patrocínio
Credit Suisse
O Estado de S. Paulo

Cultura artística
SÉRIE DE CÂMARA 2014

Ray Chen VIOLINO

Riko Higuma PIANO



17 de agosto, domingo, 20h
Teatro Maksoud Plaza, Alameda Campinas, 150

J.S.BACH Chaconne da Partita n. 2 para violino solo
BEETHOVEN Sonata para piano e violino n. 9, op. 47 – "Kreutzer"

Ingressos à venda.

Série de Câmara
Apoio
O Estado de S. Paulo
Patrocínio
Credit Suisse
Realização
Cultura artística
Secretaria de Estado da Cultura

4003 1212 | ingressorapido.com.br

PETROBRAS

UFJF

APRESENTAM

XXV Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga

Juiz de Fora / Minas Gerais / Brasil

X Encontro de Musicologia Histórica : Lançamento de Livros
Oficinas de Instrumentos de Época : Concertos
Comunicações : Palestras : Master Class
Exposições : Cursos de Música
Audições : Gravação de CD

14 a 27 julho | 2014

REALIZAÇÃO

pró-música

ufjf cultura

PATROCÍNIO

PETROBRAS

UFJF

CEMIG

JUIZ DE FORA PREFEITURA

APOIO

Tribuna

TVALTA

32 3215 3951 / promusica@terra.com.br / www.promusica.org.br